



## Relatório de Avaliação Interna

2023/2024



## Índice geral

<b>Índice de tabelas</b>	<b>4</b>
<b>Lista de siglas e abreviaturas</b>	<b>6</b>
<b>1. Introdução</b>	<b>8</b>
<b>2. Enquadramento legal</b>	<b>8</b>
<b>3. Metodologia</b>	<b>9</b>
<b>4. Caracterização do Agrupamento</b>	<b>10</b>
4.1. Alunos	10
4.2. Recursos humanos	16
<b>5. Eixo 1: Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas</b>	<b>16</b>
5.1. Domínio: Medidas Organizacionais	16
5.1.1. Divulgação da visão do Agrupamento	16
Estratégia digital	17
5.1.2. Estratégias de comunicação	18
5.1.3. Lideranças partilhadas e participativas	19
5.1.4. Equipas educativas coerentes e focadas na promoção do sucesso	20
5.1.5. Reflexão e reforço do trabalho colaborativo entre os docentes	30
5.1.6. Valorização da diversidade, respeitando a individualidade	31
5.1.7. Orientação escolar e vocacional dos alunos	32
5.1.8. Desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes	33
5.1.9. Dinamização de projetos de âmbito local, nacional e internacional	33
5.1.10. Sentimento de pertença e valorização da escola	34
Espaços escolares	35
Serviços/recursos	36
Recursos humanos	39
<b>6. Eixo 2: Gestão Curricular   Ensinar e Aprender</b>	<b>39</b>
6.1. Domínio: Sucesso escolar na avaliação interna/externa	39
6.1.1. Avaliação interna	39
Educação pré-escolar	39
1.º ciclo	40
2.º ciclo	42
3.º ciclo	43
Cumprimento de metas	44
Prémios de mérito	46
6.1.2. Avaliação externa	46
6.2. Domínio: Interrupção precoce do percurso escolar	47
6.2.1. Absentismo	47
6.2.2. Abandono escolar	48
6.2.3. Clima de sala de aula	49
6.2.4. Inclusão escolar e social dos alunos	50
Alunos com medidas universais	51
Alunos com medidas seletivas e com medidas adicionais	53

6.3. Domínio: Práticas pedagógicas	56
6.3.1. Ambientes de aprendizagem	56
6.3.2. Metodologias e recursos utilizados no processo de ensino e aprendizagem	56
Plano Anual de Atividades (PAA)	61
Projetos Curriculares de Grupo - PCG	63
Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)	63
Estratégia de Educação para a Cidadania (EEC)	65
Coadjuvação/parcerias pedagógicas	68
Programa de Mentoria (PM)	70
PLNM	71
Ações do PM	72
Projetos/clubes/programas	80
6.3.3. Avaliação das aprendizagens	88
<b>7. Eixo 3: Parcerias e Comunidade   Apoiar as Comunidades Educativas</b>	<b>88</b>
7.1. Domínio: Envolvimento da comunidade	89
7.1.1. Imagem do Agrupamento na comunidade	89
7.1.2. Envolvimento das famílias no acompanhamento do percurso escolar dos educandos	89
7.1.3. Superação de assimetrias sociais	90
7.2. Domínio: Envolvimento dos parceiros	91
7.2.1. Papel social da escola, estimulando o clima de confiança e de compromisso entre os parceiros	91
7.2.3. Projetos promovidos em parceria	91
<b>8. Conclusões</b>	<b>93</b>
<b>Anexos</b>	<b>107</b>
Anexo A	108
Anexo B	126

## Índice de tabelas

Tabela 1. Taxa de respostas aos inquéritos por questionário à comunidade educativa, por grupo de inquirido	9
Tabela 2. Número de crianças/alunos e grupos/turmas, por nível de educação/ensino	11
Tabela 3. Número de grupos e de crianças da educação pré-escolar, por idades e por estabelecimento	11
Tabela 4. Número de turmas e alunos do 1.º ciclo, por anos de escolaridade e por escola	11
Tabela 5. Número de turmas e alunos da escola sede, por anos de escolaridade	12
Tabela 6. Nacionalidade dos pais das crianças/alunos de cada nível de educação/ensino (diferente da nacionalidade portuguesa)	12
Tabela 7. N.º de alunos com PLNM	14
Tabela 8. N.º de crianças/alunos com apoio de docentes de educação especial	14
Tabela 9. N.º de alunos que beneficiaram de Ação Social Escolar (ASE)	15
Tabela 10. Alunos do ensino básico que transitaram/retidos, por escalão da ASE	15
Tabela 11. Alunos do ensino básico, de nacionalidade estrangeira ou portugueses filhos de pais imigrantes, que transitaram/retidos, por escalão do ASE	15
Tabela 12. Recursos humanos do AEM	16
Tabela 13. N.º de kits do programa “Escola Digital” atribuídos	17
Tabela 14. Estruturas/equipas – Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar	21
Tabela 15. AAAF/AEC – Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar	37
Tabela 16. Apoios na educação pré-escolar	40
Tabela 17. Avaliação da educação pré-escolar	40
Tabela 18. Alunos de 1.º ciclo que transitaram/retidos, por ano de escolaridade	41
Tabela 19. Taxa de sucesso escolar do 1.º ciclo	41
Tabela 20. Taxa de percursos diretos de sucesso – 4.º ano	41
Tabela 21. Alunos de 2.º ciclo que transitaram/retidos, por ano de escolaridade	42
Tabela 22. Taxa de sucesso escolar do 2.º ciclo	42
Tabela 23. Taxa de percursos diretos de sucesso – 6.º ano	42
Tabela 24. Alunos de 3.º ciclo que transitaram/retidos, por ano de escolaridade	43
Tabela 25. Taxa de sucesso escolar do 3.º ciclo	43
Tabela 26. Taxa de percursos diretos de sucesso – 9.º ano	43
Tabela 27. Cumprimento das metas – 1.º ciclo	44
Tabela 28. Cumprimento das metas – 2.º ciclo	45
Tabela 29. Cumprimento das metas – 3.º ciclo	45
Tabela 30. Alunos com prémios de mérito	46
Tabela 31. Dados da avaliação interna e externa - 9.º ano	47
Tabela 32. N.º de faltas injustificadas dos alunos retidos, por ano de escolaridade	48
Tabela 33. Média de faltas injustificadas	48

Tabela 34. Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	48
Tabela 35. Número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, por ano de escolaridade	49
Tabela 36. Percentagem de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, por ciclo	49
Tabela 37. Alunos com medidas universais	51
Tabela 38. Alunos que beneficiaram de intervenção com foco académico – 2.º e 3.º ciclos	52
Tabela 39. Alunos com ATE e ATPT – 2.º e 3.º ciclos	53
Tabela 40. Aproveitamento dos alunos com medidas seletivas	53
Tabela 41. Aproveitamento dos alunos com medidas adicionais	54
Tabela 42 Alunos atendidos pelo SPORTAberta	54
Tabela 43. Assembleias de Delegados – Pontos fracos/constrangimentos e comentários/sugestões	55
Tabela 44. Facilitadores/constrangimentos na implementação das metodologias ativas	57
Tabela 45. N.º de atividades do PAA, por departamento	62
Tabela 46. N.º de atividades do PAA, por estrutura	62
Tabela 47. N.º de atividades do PAA, por destinatários	62
Tabela 48. N.º de atividades do PAA, por tipologia	62
Tabela 49. N.º de atividades do PAA, por modo de divulgação	62
Tabela 50. Incidência dos eixos de intervenção do PE nas atividades planificadas	63
Tabela 51. Distribuição das atividades dos PCG pelos eixos de intervenção do PE	63
Tabela 52. N.º de alunos que receberam certificado de participação	67
Tabela 53. Coadjuvação – Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar	69
Tabela 54. Aproveitamento dos alunos com PLNM	72
Tabela 55. Avaliação das ações do PM	74
Tabela 56. Ações do PM – Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar	75
Tabela 57. Projetos/clubes – Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar	80
Tabela 58. Súmula de pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar – Eixo 1	93
Tabela 59. Súmula de pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar – Eixo 2	96
Tabela 60. Súmula de pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar – Eixo 3	105

## Lista de siglas e abreviaturas

AAAF	Atividades de Animação e Apoio à Família
ACD	Ação de Curta Duração
AE	Aprendizagens Essenciais
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
AEM	Agrupamento de Escolas de Marrazes
AFC	Autonomia e Flexibilidade Curricular
AMITEI	Associação de Solidariedade Social de Marrazes
AO	Assistente Operacional
API	Apoio Individualizado
ASE	Ação Social Escolar
ATE	Apoio Tutorial Específico
ATPT	Apoio Tutorial Preventivo e Temporário
CA	Critérios de Avaliação
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CAF	Componente de Apoio à Família
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CeD	Cidadania e Desenvolvimento
CFAE	Centro de Formação dos Agrupamentos de Escolas
CFRCA	Centro de Formação da Rede de Cooperação e Aprendizagem
CP	Conselho Pedagógico
DAC	Domínios de Autonomia Curricular
DGE	Direção-Geral da Educação
DT	Diretor de Turma
EAI	Equipa de Avaliação Interna
EB	Escola Básica
EE	Encarregado de Educação
EEC	Estratégia de Educação para a Cidadania
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EPE	Educação Pré-Escolar
GAMED	Gabinete de Mediação Escolar
GARE	Gestão de Atividades e Recursos Educativos
GTP	Grupo de Trabalho de Português
GTM	Grupo de Trabalho de Matemática
JI	Jardim de Infância

PAA	Plano Anual de Atividades
PADDE	Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola
PASEO	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PE	Projeto Educativo
PCG	Projeto Curricular de Grupo
PLNM	Português Língua Não Materna
PNA	Plano Nacional das Artes
PM	Plano de Melhoria
RI	Regulamento Interno
REEI	Rede de Escolas para a Educação Intercultural
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
SS	Serviço Social
TF	Terapia da Fala
TEIP	Território Educativo de Intervenção Prioritária
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TO	Terapia Ocupacional
UO	Unidade Orgânica

## 1. Introdução

O presente relatório tem como objetivo proceder à apresentação do processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Marrazes (AEM), no ano letivo 2023/2024, tendo por base o disposto no artº 6.º da Lei N.º 31/2002, de 20 de dezembro.

A Equipa de Avaliação Interna (EAI) responsável por este processo foi constituída pelas docentes Aida Pardal, da educação pré-escolar (EPE); Benilde Silva, do 1.º ciclo; Maria Albertina Estevão, do 2.º ciclo (coordenadora desta equipa); Maria José Dias, do 3.º ciclo e Paula Correia, da educação especial.

Decidiu-se que este documento deveria seguir uma estrutura concordante com o Projeto Educativo (PE) do AEM, nomeadamente com os eixos de intervenção nele definidos e respetivos domínios: Eixo 1 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas (medidas organizacionais); Eixo 2 – Gestão Curricular | Ensinar e Aprender (sucesso escolar na avaliação interna/externa; interrupção precoce do percurso escolar; práticas pedagógicas); Eixo 3 – Parcerias e Comunidade | Apoiar as Comunidades Educativas (envolvimento da comunidade; envolvimento dos parceiros).

Assim, após um enquadramento legal e explicitação da metodologia seguida, surge uma caracterização do AEM, seguindo-se três capítulos onde é feita a apresentação e análise dos dados recolhidos, no âmbito dos eixos mencionados. Por fim, num capítulo intitulado “conclusões”, apresenta-se uma súmula onde constam, de forma resumida, os pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar mencionados ao longo do presente relatório, no âmbito dos três eixos.

## 2. Enquadramento legal

O artº 6.º da Lei N.º 31/2002, de 20 de dezembro, estabelece que “a autoavaliação da escola tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa e assenta nos seguintes termos de análise:

- a) Grau de concretização do PE e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerar as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícias à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
- c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

O Decreto-Lei N.º 75/2008, de 22 de abril, institui o relatório de autoavaliação como um dos instrumentos de autonomia da escola e define-o como “o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no PE, à avaliação das atividades realizadas pelo



agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.”

### 3. Metodologia

A EAI procedeu à recolha, pesquisa e análise de dados constantes em diferentes fontes de informação: atas do Conselho Pedagógico (CP), de conselhos de docentes do 1.º ciclo, de conselhos de turma dos 2.º e 3.º ciclos e de departamento; relatórios das estruturas; inquéritos por questionário à comunidade educativa; inquéritos por questionário a responsáveis de equipas/clubes/projetos/estruturas; documentos estruturantes do AEM – PE; Plano de Melhoria (PM); Regulamento Interno (RI); Referencial de Avaliação do AEM; registos dos serviços administrativos/direção e relatório de Avaliação Interna 2022/2023. Foram tidas em consideração, de igual modo, informações da coordenadora TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária), bem como opiniões tecidas por alguns elementos da comunidade educativa, obtidas mediante entrevista ou conversas informais. No presente ano letivo (2023/2024), em virtude do Agrupamento ter participado no projeto de investigação intitulado “Clima escolar: avaliar e compreender para prevenir”, em parceria com a Universidade Lusíada do Porto, os relatórios com a análise descritiva dos dados advenientes dos questionários aplicados foram, de igual modo, utilizados como fonte de informação.

#### Inquéritos por questionário à comunidade educativa

Foram aplicados inquéritos por questionário à comunidade educativa em formato digital, recorrendo ao *Google Forms*. Para os destinados aos alunos, foram dadas indicações para que fossem preenchidos em contexto de sala de aula, com a presença de um professor. Os relativos ao pessoal docente e não docente, encarregados de educação (EE) e associações de pais e EE foram encaminhados via *e-mail* e acedidos mediante um *link* de acesso.

A Tabela 1 apresenta, para cada grupo de inquiridos, a população total, bem como o número e percentagem de respostas obtidas (nota: o número de EE que foi tido em consideração corresponde ao número total de alunos do Agrupamento, dada a dificuldade em identificar um número exato, justificada pela possibilidade da existência de irmãos).

**Tabela 1. Taxa de respostas aos inquéritos por questionário à comunidade educativa, por grupo de inquiridos**

Grupo de inquiridos	População (N.º)	Respostas (N.º)	Taxa de resposta
Alunos do 4.º ano	262	191	73%
Alunos do 6.º ano	173	153	88,4%
Alunos do 9.º ano	100	96	96%
Docentes (EPE)	34	26	76,4%
Docentes (1.º ciclo)	79	69	87,3%
Docentes (2.º/3.º ciclo)	98	75	77%
Não docentes	89	56	63%
Associações de pais e EE	8	6	75%
EE	2247	774	33,5%

Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

Todos os inquéritos implicavam uma resposta anónima e informavam o uso sigiloso das informações recolhidas. Os que foram aplicados aos adultos contavam com questões onde se solicitou que os respondentes indicassem o seu grau de satisfação, numa escala de *Likert* de quatro itens (“Muito satisfeito”, “Satisfeito”, “Pouco satisfeito” e “Insatisfeito”), prevendo a resposta “Não sei/Não se aplica”. Os aplicados aos alunos continham questões que indagavam o seu grau de satisfação/concordância, mediante a escala “Muito satisfeito”/“Concordo totalmente”; “Satisfeito”/“Concordo”; “Pouco satisfeito”/“Discordo”; “Insatisfeito”/“Discordo totalmente”, contando também com a opção “Não sei”. Relativamente a esta última opção, foi-lhes explicitado que esta correspondia a situações que não conhecessem ou não lhes fosse aplicável.

No final dos inquéritos dos adultos, caso desejassem, estes poderiam tecer considerações/comentários e apresentar sugestões de melhoria – esta última opção constava, de igual modo, nos inquéritos aos alunos.

O tratamento dos dados resultantes da aplicação destes inquéritos levou à elaboração de diversos gráficos, muitos deles cruzando informações provenientes de mais do que uma questão, que constam em anexo.

Ressalte-se que a existência das opções “Não sei” e “Não sei/Não se aplica” levou a que se gerassem alguns gráficos em que a barra correspondente a esta opção se destacava visualmente, podendo levar a interpretações erróneas. Perante tal, optou-se, por ocultar dos gráficos as barras correspondentes a estes valores.

É de salientar também o facto de a população correspondente às associações de pais e EE contar com um número reduzido de elementos, comparativamente aos restantes grupos de respondentes (apenas seis), o que faz com que a percentagem de determinadas respostas se destaque, quando comparada com a percentagem relativa a outros grupos, sendo necessário algum cuidado na sua interpretação, devendo ser tido em consideração o valor absoluto e não apenas a percentagem.

#### **4. Caracterização do Agrupamento**

O AEM é constituído por 10 jardins de infância, 1 escola básica com EPE e 1.º ciclo, 12 escolas básicas com 1.º ciclo e 1 escola básica com 2.º e 3.º ciclos (escola sede), pertencentes à União de Freguesias de Marrazes e Barosa e freguesias de Amor e Regueira de Pontes, concelho de Leiria.

Criado no ano letivo de 1999/2000, o AEM integrou o programa TEIP desde 2009/2010, possuindo um Contrato de Autonomia desde 2012/2013.

O Agrupamento foi avaliado no primeiro ciclo de avaliação externa das escolas (2009/2010) e no segundo ciclo (2015/2016).

##### **4.1. Alunos**

No final do presente ano letivo (2023/2024), a população escolar contou com 2 311 crianças/alunos, distribuídas conforme a Tabela 2. Comparativamente ao anterior ano letivo (2022/2023), há a registar um aumento de 64 crianças/alunos, o que corresponde a um acréscimo de 2,84%.

**Tabela 2. Número de crianças/alunos e grupos/turmas, por nível de educação/ensino**

	EPE		1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		N.º total crianças/alunos
	N.º de grupos	N.º crianças	N.º de turmas	N.º de alunos	N.º de turmas	N.º de alunos	N.º de turmas	N.º de alunos	
<b>2022/2023</b>	23	526	53	1040	16	375	13	306	2 247
<b>2023/2024</b>	25	547	55	1081	16	368	14	315	2 311

Fonte: Dados da coordenadora da EPE, da coordenadora do 1.º ciclo e relatório da coordenadora dos Diretores de Turma (DT)

Os jardins de infância do AEM contaram com um aumento de 21 crianças, relativamente ao ano letivo anterior (2022/2023). Tendo em consideração o aumento considerável do número de crianças inscritas no decorrer do presente ano letivo (2023/2024), foram reativadas duas salas no jardim de infância (JI) de Marrazes 2, a pedido do Município. Os JI de Quinta do Amparo, Marrazes e Gândara dos Olivais foram os que apresentaram um número mais elevado de crianças (115, 77 e 70, respetivamente), conforme se verifica na Tabela 3). 45 crianças completaram 6 anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro de 2023.

**Tabela 3. Número de grupos e de crianças da EPE, por idades e por estabelecimento**

JI	N.º de grupos	3 anos <sup>1</sup>	4 anos <sup>1</sup>	5 anos <sup>1</sup>	6 anos <sup>1</sup>	TOTAL
Amor	1	7	7	4	1	19
Barreiros	1	4	10	8	1	23
Bairro das Almuinhas	2	5	21	22	2	50
Coucineira	2	18	14	15	3	50
Gândara dos Olivais	3	14	40	15	1	70
Marinheiros	2	4	13	28	5	50
Marrazes	4	11	31	26	9	77
Pinheiros	2	5	9	20	14	48
Quinta do Amparo	6	42	32	33	8	115
Regueira de Pontes	2	12	15	17	1	45
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>122</b>	<b>192</b>	<b>188</b>	<b>45</b>	<b>547</b>

<sup>1</sup> Idade em dezembro de 2023

Fonte: Relatório de avaliação global da EPE

No 1.º ciclo, continuou a verificar-se que os estabelecimentos mais distantes da escola sede foram aqueles que registaram um menor número de turmas e de alunos, tendo a Escola Básica (EB) de Casal dos Claros sido a que registou um número inferior de alunos matriculados (26). A EB de Marrazes foi a que contou com o número mais elevado de alunos (180) e de turmas (9), seguida da EB de Marinheiros (178) e da EB de Quinta do Alçada (166), com 8 turmas cada, conforme a Tabela 4.

**Tabela 4. Número de turmas e de alunos do 1.º ciclo, por anos de escolaridade e por escola**

EB	N.º de turmas	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	TOTAL
Amor	2	5	10	10	6	31

Barreiros	4	15	17	16	20	<b>68</b>
Casal dos Claros	2	9	1	0	16	<b>26</b>
Casal Novo	2	8	5	11	4	<b>28</b>
Chãs	2	18	3	14	1	<b>36</b>
Coucinheira	2	0	9	20	0	<b>29</b>
G.ª dos Olivais	6	43	46	21	24	<b>134</b>
Marinheiros	8	40	50	41	47	<b>178</b>
Marrazes	9	39	48	47	46	<b>180</b>
Pinheiros	4	25	24	20	19	<b>88</b>
Q.ª do Alçada	8	38	41	44	43	<b>166</b>
Reg. de Pontes	2	0	16	0	14	<b>30</b>
Sismaria	4	23	18	24	22	<b>87</b>
<b>TOTAL</b>	<b>55</b>	<b>263</b>	<b>288</b>	<b>268</b>	<b>262</b>	<b>1 081</b>

Fonte: Dados da coordenadora do 1.º Ciclo

Na escola sede, o número mais elevado de turmas e de alunos registou-se no 5.º ano. O 9.º ano foi o que apresentou um menor número de alunos e de turmas (cf. Tabela 5).

**Tabela 5. Número de turmas e de alunos da escola sede, por anos de escolaridade**

	2.º ciclo		3.º ciclo			Total
	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	
<b>N.º de turmas</b>	9	7	5	5	4	<b>30</b>
<b>N.º de alunos</b>	195	173	109	106	100	<b>683</b>

Fonte: Dados do relatório da coordenadora dos DT

O AEM continua a ser um agrupamento de grande multiculturalidade. O universo relativo à nacionalidade dos pais dos alunos que o frequentam é muito diversificado, sendo composto por muitas outras nacionalidades além da portuguesa. O dado demográfico em análise ajuda a compreender e a planear melhor o processo de ensino e aprendizagem, assim como a interpretar alguns resultados escolares, atendendo a que alguns alunos são oriundos de sistemas de ensino diferentes do português. Estes, mesmo que possuam nacionalidade portuguesa, no seu ambiente familiar e social não têm a língua portuguesa como principal idioma falado e os hábitos são diferentes dos do país onde estudam, o que pode dificultar a sua integração relativa aos padrões escolares do nosso país.

Com base na informação da Tabela 6, destaca-se, com um valor mais elevado, a nacionalidade brasileira.

**Tabela 6. Nacionalidade dos pais das crianças/alunos de cada nível de educação/ensino (diferente da nacionalidade portuguesa)**

Países	EPE	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	TOTAL
Angola	7	14	11	5	<b>37</b>
Afeganistão	0	0	0	1	<b>1</b>
Alemanha	0	0	0	0	<b>0</b>
Argentina	1	2	1	1	<b>5</b>
Bangladesh	1	0	0	0	<b>1</b>

Países	EPE	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	TOTAL
Bielorússia	0	1	0	0	1
Brasil	144	272	81	51	548
Cabo Verde	0	6	2	0	8
Chile	0	1	0	0	1
China	3	1	0	0	4
Colômbia	1	0	0	0	1
Congo	1	0	0	0	1
Espanha	1	1	0	0	2
EUA	1	2	0	0	3
França	0	4	2	0	6
Guiné	1	2	1	1	5
Honduras	1	0	0	0	1
Índia	2	0	2	0	4
Inglaterra	0	2	0	0	2
Itália	0	1	0	1	1
Letónia	0	1	0	0	1
Luxemburgo	0	1	0	0	1
Marrocos	11	14	6	6	37
México	0	1	0	0	1
Moçambique	3	3	6	1	12
Moldávia	1	0	0	1	2
Nepal	0	0	1	1	2
Panamá	0	2	0	0	3
Paquistão	1	5	1	1	8
Perú	3	0	2	0	5
Roménia	0	2	0	0	2
Rússia	1	3	0	0	4
São Tomé	0	2	1	0	3
Somália	0	0	0	0	0
Suécia	1	0	0	0	1
Ucrânia	14	26	15	9	64
Uzbequistão	0	4	1	0	5
Venezuela	2	13	1	2	18
Misto*	0	17	16	10	43
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>398</b>	<b>149</b>	<b>91</b>	<b>840</b>

\*(Misto: Alunos com pai e mãe de nacionalidades diferentes)

Fonte: Serviços administrativos

Tendo em consideração esta informação, para fazer face às dificuldades relacionadas com a adaptação a uma nova língua (a portuguesa), vários alunos usufruíram de apoio ao nível do Português Língua Não Materna (PLNM). A Tabela 7 apresenta o número de alunos com PLNM, por ciclo e nível de proficiência.

No 1.º ciclo, dos 35 alunos com PLNM, todos transitaram de ano/foram aprovados, sendo que 27 obtiveram nível positivo em todas as disciplinas.

Dos 27 alunos com PLNM de 2.º e 3.º ciclo, 25 obtiveram nível positivo nas disciplinas de PLNM ou de Português (92,6%), tendo 16 destes obtido nível 3 (59,3%) e 9 nível 4 (33,3%).

1 aluno (3,7%) terminou o ano letivo com nível inferior a 3 à disciplina de Português e outro não foi avaliado por ingresso tardio no sistema de ensino português.

Apenas 2 alunos com PLNM não transitaram de ano (7,4%), sendo que a retenção de um destes alunos se deveu ao facto do seu ingresso no sistema de ensino português apenas ter ocorrido no 3.º período.

Salienta-se o facto de 51,9% dos alunos (14/27) terem transitado de ano ou obtido aprovação sem níveis inferiores a 3 nas restantes disciplinas do currículo.

**Tabela 7. N.º de alunos com PLNM**

Nível de proficiência	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		TOTAL	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>A1</b>	13	37,1%	6	42,9%	1	7,7%	20	35,1
<b>A2</b>	8	22,9%	3	21,4%	8	61,5%	19	33,3
<b>B1</b>	14	40%	2	14,3%	2	15,4%	18	31,6
<b>B2</b>	-	-	3	21,4%	1	7,7%	4	7
<b>C1</b>	-	-	-	-	1	7,7%	1	1,8
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>		<b>14</b>		<b>13</b>		<b>62</b>	

Fonte: Dados da coordenadora TEIP e relatório de PLNM dos 2.º e 3.º ciclos

No sentido de garantir a inclusão e de responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa (Decreto-Lei N.º 54/2018, de 6 de julho), foram implementadas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a 761 alunos (33%) de todos os níveis de ensino.

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) do AEM acolhe duas valências de Ensino Estruturado, uma em funcionamento na EB N.º 1 de Marrazes que apoiou 6 alunos e outra na EB N.º 2 de Marrazes que apoiou 4 alunos do 2.º ciclo e 9 alunos do 3.º ciclo.

Usufruíram do apoio de um docente de educação especial 126 crianças/alunos, correspondendo a 16,6% do total de crianças/alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (cf. Tabela 8).

**Tabela 8. N.º de crianças/alunos com apoio de docentes de educação especial**

EPE	1.º ciclo			2.º ciclo			3.º ciclo			TOTAL
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	
7	4	14	23	23	28	7	9	10	1	126

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT e base de dados EAI/TEIP

No presente ano letivo (2023/2024), 35,7% das crianças/alunos do AEM beneficiaram de apoio da Ação Social Escolar (ASE). Comparativamente ao ano letivo anterior (2022/2023), verificou-se um decréscimo de 1,4% de crianças/alunos a usufruir deste apoio (cf. Tabela 9).

**Tabela 9. N.º de alunos com apoio da ASE**

Escalão	2022/2023		2023/2024	
	N.º	%	N.º	%
<b>A</b>	458	20,4	428	18,6
<b>B</b>	375	16,7	398	17,2
<b>TOTAL</b>	833	37,1	826	35,7

Fonte: Relatório de Avaliação Interna 2022/2023 e dados da coordenadora TEIP

A percentagem total de alunos do ensino básico com apoio do ASE a transitar foi de 96,4% (61% sem menções insuficiente/níveis inferiores a 3 e 35,5% com menções insuficientes). Verificou-se, ainda, que esta percentagem foi mais elevada nos alunos de escalão B (98,2%). Ocorreram mais retenções nos alunos de escalão A (5,1%), 4,7% por falta de aproveitamento e 0,5% por excesso de faltas (cf. Tabela 10).

**Tabela 10. Alunos do ensino básico que transitaram/retidos, por escalão da ASE**

Escalão	N.º de alunos	Alunos que transitaram						Alunos retidos							
		Sem menções insuficiente/níveis < 3		Com menções insuficiente/níveis < 3		Total		Falta de aproveitamento		Ao abrigo da Lei 51/2012		Ingresso tardio		Total	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>A</b>	387	222	57,3	145	37,4	367	94,8	18	4,7	2	0,5	0	0	20	5,1
<b>B</b>	338	220	65,1	112	33,1	332	98,2	4	1,2	2	0,6	0	0	6	1,8
<b>Total</b>	725	442	61	257	35,5	699	96,4	22	3	4	0,6	0	0	26	3,6

Fonte: Dados da coordenadora TEIP

Dos 725 alunos do ensino básico com apoio da ASE, 297 (41%) são de nacionalidade estrangeira ou portugueses filhos de pais imigrantes. A percentagem total de alunos a transitar foi de 97,6%, tendo sido mais elevada nos alunos abrangidos pelo escalão B (100%) comparativamente com os alunos de escalão A (96,3%). 62,6% dos alunos transitaram sem menções insuficiente/nível inferior a 3 e 35% transitaram com menções insuficiente/nível inferior a 3. Dos 2,4% dos alunos que ficaram retidos, 0,3% deveu-se a excesso de faltas (Lei N.º 51/2012, artº 21.º, ponto 4, alínea b) (cf. Tabela 11).

**Tabela 11. Alunos do ensino básico, de nacionalidade estrangeira ou portugueses filhos de pais imigrantes, que transitaram/retidos, por escalão do ASE**

Escalão	N.º de alunos	Alunos que transitaram						Alunos retidos							
		Sem menções insuficiente/níveis < 3		Com menções insuficiente/níveis < 3		Total		Falta de aproveitamento		Ao abrigo da Lei 51/2012		Ingresso tardio		Total	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>A</b>	191	111	58,1	73	38,2	184	96,3	6	3,1	1	0,5	0	0	7	3,7
<b>B</b>	106	75	70,8	31	29,3	106	100	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	297	186	62,6	104	35	290	97,64	6	2	1	0,3	0	0	7	2,4

Fonte: Dados da coordenadora TEIP

## 4.2. Recursos humanos

O AEM contou com 236 trabalhadores docentes e 81 não docentes. Os técnicos superiores englobaram: 3 psicólogos, 1 assistente social, 2 terapeutas da fala, 1 terapeuta ocupacional e 1 artista residente (cf. Tabela 12).

Tabela 12. Recursos humanos do AEM

Docentes					Não docentes		
Pré-escolar	1.º ciclo	Inglês (1.º ciclo)	2.º e 3.º ciclos	Educação especial	Assistentes operacionais	Assistentes técnicos	Técnicos superiores
34	79	4	98	21	74	7	8
<b>TOTAL: 236</b>					<b>TOTAL: 88</b>		

Fonte: Serviços administrativos

## 5. Eixo 1: Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

### 5.1. Domínio: Medidas Organizacionais

#### 5.1.1. Divulgação da visão do Agrupamento

A visão, missão, princípios, objetivos prioritários e regras de funcionamento do AEM encontram-se elencados de forma clara nos seus documentos estruturantes, que estão acessíveis a qualquer elemento da comunidade educativa, mediante a consulta no Moodle e na página *Web* do Agrupamento, locais onde também constam outros documentos orientadores desta Unidade Orgânica (UO).

No que respeita à divulgação do RI, dos Critérios de Avaliação (CA) – elencados no Referencial de Avaliação 2022/2025 – e do PE, os inquéritos aplicados pela EAI à comunidade educativa permitiram perceber o grau de satisfação dos alunos, pessoal docente, pessoal não docente, EE e associações de pais e EE relativamente a esses aspetos.

Mediante a análise das respostas, constatou-se que a maioria dos alunos respondentes considerou que o RI e os CA lhes foram dados a conhecer – 90% e 98% dos alunos de 4.º ano e 86% e 93% dos de 6.º e 9.º anos referiram concordar totalmente/concordar com o facto de os docentes lhes terem dado a conhecer o RI e os CA, respetivamente (cf. Figura A1, em anexo).

No que concerne à divulgação do RI, o grau de satisfação dos respondentes adultos foi positivo. Apesar da prevalência do nível satisfatório, manifestaram-se cumulativamente satisfeitos/muito satisfeitos 94% dos docentes, 85% do pessoal não docente, 91% dos EE e 67% das associações de pais e EE (cf. Figura A2, em anexo).

Face à divulgação dos CA, há a considerar que 51% dos docentes manifestaram-se muito satisfeitos e, 58% dos EE e 50% das associações de pais e EE satisfeitos (cf. Figura A3, em anexo). Estes valores, aliados aos relativos aos alunos apresentados supra, vão ao encontro das orientações emanadas em conselho de diretores de turma, no sentido de se proceder à divulgação dos CA junto dos alunos e EE.

No que respeita ao PE, a maioria das respostas dos EE (62%) e das associações de pais e EE (50%) refletiram que estes se manifestaram satisfeitos face à divulgação deste documento estruturante (cf.



Figura A4, em anexo).

Ao pessoal docente e não docente, foi colocada uma questão relacionada com a sua opinião no que concerne à mobilização da comunidade educativa, por parte da escola, em torno do PE. A maioria das respostas foi positiva (35% dos docentes muito satisfeitos e 60% satisfeitos; 24% do pessoal não docente muito satisfeitos e 53% satisfeitos), conforme a Figura A5, em anexo.

### **Estratégia digital**

O AEM tem definida uma estratégia digital, consubstanciada num Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), cuja elaboração, implementação, monitorização e avaliação é da responsabilidade da Equipa de Desenvolvimento Digital (EDD). O documento engloba as dimensões tecnológica, pedagógica e organizacional, tendo sido aprovado em CP em setembro de 2023, encontrando-se disponível para consulta no Moodle e na página *Web* do Agrupamento.

A EDD salientou vários pontos fortes observados durante este ano letivo (constantes na Tabela 12), entre os quais uma denotada crescente utilização de tecnologias digitais no AEM. O facto do Agrupamento contar com um técnico informático continuou a ser mencionado como uma mais-valia, embora a dimensão do AEM e o número elevado de necessidades de suporte técnico tivessem feito com que o seu apoio não fosse, ainda assim, suficiente. Também a fraca qualidade da ligação à internet de vários dos estabelecimentos foi uma condicionante apontada.

No âmbito do programa “Escola Digital” – uma das iniciativas do Plano de Ação para a Transição Digital – alunos e docentes continuaram a ter a oportunidade de receber, a título de empréstimo, *kits* que incluíam um computador portátil, auscultadores com microfone, uma mochila, um *hotspot* e um cartão SIM para ligação à rede móvel de internet. Os computadores foram todos preparados pelo técnico de informática, tendo sido atribuídos um total de 403 *kits*, conforme indicado na Tabela 13.

**Tabela 13. N.º de *kits* do programa “Escola Digital” atribuídos**

<b>Alunos 1.º ciclo</b>	<b>Alunos 2.º/3.º ciclos</b>	<b>Docentes</b>	<b>TOTAL</b>
250	132	21	403

Fonte: Equipa de Desenvolvimento Digital

Foram dadas indicações para que os docentes procurassem definir pelo menos um dia semanal para que os alunos trouxessem os equipamentos para serem usados em sala de aula. Na escola sede, os docentes articularam a calendarização, de modo a que abrangesse dias/disciplinas diferentes.

No presente ano letivo, o pessoal docente continuou a efetuar formação ao nível da capacitação digital, tendo vários profissionais frequentado ações de formação no âmbito das TIC (cf. Tabelas B1 e B2, em anexo).

Uma das ações do PM (ação 9 - Aprender com TIC) pretendeu desenvolver as competências digitais da comunidade educativa e promover a cidadania digital, prevendo a realização de atividades/projetos/clubes que abrangem crianças da EPE (onde se inclui o projeto Magrid), alunos do 1.º ciclo (com o projeto Aprender com as TIC) e dos 2.º/3.º ciclos (com o Clube PR@TIC), bem como pais/EE (com o programa Academia Digital para Pais). Foi feito um balanço positivo a estes projetos, ao

nível de competências desenvolvidas e envolvimento dos participantes (cf. Tabela 55, referente às ações do PM, constante no capítulo 6).

No âmbito do projeto Erasmus+ “Make the Difference: Digital Innovation”, foram promovidos diversos eventos/atividades dirigidos a alunos, pais/EE e docentes, tendo como um dos objetivos melhorar a capacitação digital, tendo sido apontados diversos pontos fortes (cf. Tabela 57, referente aos projetos/clubes/programas, integrada no capítulo 6).

Ocorreram várias sessões de partilha do AEM, em formato *online*, tendo algumas das apresentações incidido também nesta área (como a alusiva ao ChatGPT).

A EAI questionou os docentes acerca do seu grau de satisfação relativamente à utilização que fazem das tecnologias digitais, situando-se a grande maioria das respostas nos níveis satisfatório e muito satisfatório: 53% e 41%, respetivamente, a nível organizacional, e 51% e 38%, a nível pedagógico (nas Figuras A6 e A7, em anexo, é possível observar estes resultados por nível de educação/ensino).

Quando questionados acerca do incentivo à utilização das tecnologias digitais por parte dos EE, a maioria dos docentes e EE respondentes fez uma apreciação positiva. 49% dos docentes manifestaram-se satisfeitos e 17% muito satisfeitos, enquanto que 60% dos EE revelaram estar satisfeitos e 22% muito satisfeitos. (cf. Figura A8, em anexo.)

O pessoal não docente manifestou, de igual modo, o seu grau de satisfação relativamente ao incentivo à utilização das tecnologias digitais, tendo 47% considerado estar satisfeito; 24% muito satisfeito e 12% pouco satisfeito/insatisfeito (cf. Figura A9).

### **5.1.2. Estratégias de comunicação**

O AEM pretende, com o seu PE, uma melhoria das estratégias de comunicação. Prevê-se, nesse documento, que os vários agentes da comunidade educativa participem na definição das ações a desenvolver.

Neste âmbito, 41% do pessoal não docente respondente, quando questionado pela EAI relativamente ao incentivo à sua contribuição com sugestões de melhoria do funcionamento da escola, manifestou um grau de satisfação médio. 29% revelaram estar muito satisfeitos, enquanto 25% pouco satisfeitos (cf. Figura A10, em anexo).

Quanto aos alunos, estes foram questionados relativamente ao facto de serem solicitados a tecer sugestões de melhoria para o funcionamento da escola. A maioria dos respondentes concordou totalmente/concordou que tal tivesse acontecido (88% dos alunos do 4.º ano e 70% dos alunos dos 6.º e 9.º anos) – cf. Figura A11, em anexo. Exemplos deste facto são a ocorrência de assembleias de turma e/ou de escola em alguns estabelecimentos de 1.º ciclo, bem como assembleias de delegados de turma, na escola sede. Pese embora este registo, alguns alunos, principalmente dos 6.º e 9.º anos, discordaram com a referida questão colocada pela EAI, facto que leva a admitir que este tipo de assembleias deveria ocorrer de forma mais sistemática.

Quando questionados acerca do grau de satisfação face à valorização dos seus contributos para o bom funcionamento da escola, a maioria dos EE respondentes (57%) manifestou-se satisfeita e 27% muito satisfeita (cf. Figura A12, em anexo).

No que respeita a eventuais propostas veiculadas pelas associações de pais e EE, 67% mostraram-se satisfeitas e 17% muito satisfeitas face à valorização dessas propostas (cf. Figura A13, em anexo).

Refletindo sobre a promoção, por parte da direção do AEM, de mudanças significativas para a melhoria da escola, a maioria dos respondentes docentes e não docentes transmitiu um grau de satisfação situado num nível satisfatório e muito satisfatório (51% e 39%, respetivamente, no caso dos docentes, e 53 e 22%, respetivamente, no caso dos não docentes) – cf. Figura A14, em anexo.

Relativamente à forma como os alunos dos 6.º e 9.º anos foram atendidos pela direção do AEM, 46% dos respondentes revelaram estar satisfeitos, 27% muito satisfeitos e apenas 12% demonstraram insatisfação (cf. Figura A15, em anexo).

Foi avaliado pelos EE o parâmetro respeitante às informações/esclarecimentos prestados aos EE sobre as aprendizagens e avaliação dos seus educandos. O total de respondentes manifestou-se, maioritariamente satisfeito/muito satisfeito (87%, no caso das informações sobre as aprendizagens e 90% no que respeita à avaliação) – cf. Figura A16, em anexo.

Quando questionados sobre a eficácia dos processos de comunicação e informação utilizados, os respondentes adultos manifestaram-se, predominantemente, satisfeitos/muito satisfeitos, nos quatro universos de respondentes (92% dos docentes, 86% dos não docentes, 89% dos EE e 83% das associações de pais e EE) – cf. Figura A17, em anexo.

Maioritariamente, o universo de alunos respondentes de 4.º, 6.º e 9.º anos considerou que a transmissão de informações importantes foi efetuada de forma adequada, tendo 97% dos alunos do 4.º ano e 87% dos alunos de 6.º e 9.º anos referido concordar totalmente/concordar (cf. Figura A18, em anexo).

### **5.1.3. Lideranças partilhadas e participativas**

Os órgãos e estruturas do AEM agiram segundo princípios e competências claramente definidos nos documentos estruturantes, reunindo com a regularidade definida nos seus regimentos próprios. De acordo com o RI, as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica (departamentos curriculares, conselhos de docentes, conselhos de turma e conselho de DT) devem colaborar com o CP e com o diretor, no sentido de assegurar a coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades escolares, promovendo o trabalho colaborativo e realizando a avaliação de desempenho do pessoal docente.

Visando uma liderança partilhada, o diretor delegou nos líderes das estruturas intermédias a responsabilidade da articulação curricular e promoveu a comunicação e a circulação da informação, garantindo uma efetiva gestão partilhada.

As lideranças intermédias são estruturas determinantes na estruturação de boas práticas, entre as quais se destaca o trabalho colaborativo e a agilização e adequação dos mecanismos de comunicação das decisões da direção, sendo esta última bastante visível, por exemplo, nas atas de departamento.

Os coordenadores de departamento desempenharam uma função de articulação entre as estruturas, transmitindo as decisões do CP aos restantes membros. Estas lideranças intermédias foram cruciais, atuando como instrumento de mobilização coletiva e estimulando o trabalho colaborativo,

verificando-se nas atas, por exemplo, a constituição de alguns grupos de trabalho.

Nos inquéritos aplicados pela EAI relativamente à articulação entre as lideranças intermédias e a direção do AEM, a maioria dos docentes respondentes dos diferentes níveis de educação/ensino revelaram estar muito satisfeitos/satisfeitos, respetivamente: EPE (52%/43%), 1.º ciclo (40%/51%), 2.º ciclo (38%/53%), 3.º ciclo (63%/37%), conforme a Figura A19, em anexo.

#### **5.1.4. Equipas educativas coerentes e focadas na promoção do sucesso**

A visão constante no PE do AEM e os princípios nele enunciados atestam, claramente, a importância que esta UO imprime à existência de equipas educativas que, articulando estratégias e recursos com potencial educativo, favoreçam um ambiente harmonioso e inclusivo e invistam na promoção do sucesso educativo, decorrente de um trabalho contínuo e sistemático de toda a comunidade educativa, dando enfoque à monitorização dos resultados escolares, apostando na prevenção – em detrimento da remediação – com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Decorrente da reflexão efetuada pelos docentes relativamente ao funcionamento das diversas estruturas/equipas do AEM, apresenta-se, na Tabela 14, uma súmula dos pontos fortes e pontos fracos/constrangimentos apontados, bem como sugestões de aspetos a melhorar.

**Tabela 14. Estruturas/equipas – Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar**

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>ATE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assiduidade dos discentes</li> <li>- Resultados obtidos</li> <li>- Interação docente/discente</li> <li>- O facto de os horários criados este ano (início e meio da semana, aos tempos iniciais do turno da tarde) responderem ao pedido solicitado, beneficiando os alunos que dele tiraram partido.</li> <li>- Os laços emocionais que se criam com os alunos</li> <li>- Ser facilitador de atos de monitorização semanal</li> <li>- Permitir reflexões, análises e correção de aspetos menos conseguidos pelos alunos</li> <li>- Potenciar a organização de uma correta gestão do estudo em casa e do estudo em contexto de aula, como forma de recuperação de algumas aprendizagens essenciais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaço físico para as sessões</li> <li>- Horário das sessões</li> <li>- Tempo das sessões</li> <li>- O facto de uma aluna não ter aderido ao ATE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter os horários em tempos úteis e válidos para o aproveitamento regular, sistemático e consistente dos alunos ao longo de todo o ano letivo (início e meio da semana e em tempos após o almoço)</li> <li>- Criação de um espaço mais acolhedor e adequado a este apoio</li> </ul>
<b>Bibliotecas Escolares</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização de uma diversidade de atividades e dinamização de projetos específicos de incentivo à leitura</li> <li>- Forte espírito de colaboração entre as professoras bibliotecárias das duas bibliotecas escolares, resultando em iniciativas bem coordenadas e eficazes</li> <li>- Integração das atividades das bibliotecas com o currículo escolar, através de parcerias com os professores</li> <li>- Aquisição, no presente ano letivo, de cerca de 1000 euros em livros, o que permitiu a atualização e diversificação do acervo, oferecendo materiais relevantes e atualizados</li> <li>- Inclusão, na coleção das bibliotecas, de títulos variados que contemplam diferentes géneros literários e interesses dos alunos</li> <li>- Reorganização do espaço físico da biblioteca escolar da Gândara dos Olivais</li> <li>- Reestruturação da presença em linha (blogue das bibliotecas escolares)</li> <li>- Disponibilização de recursos digitais para complementar o ensino em sala de aula</li> <li>- Elaboração de um Programa para o desenvolvimento da literacia da</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A fluência e compreensão leitoras dos alunos não evoluiu tanto quanto o desejável</li> <li>- Informações sobre eventos e novos livros, por vezes, não chegam a todos os alunos e professores de forma eficiente</li> <li>- A carga de trabalho burocrático das professoras bibliotecárias é elevada, afetando a capacidade de desenvolver e coordenar mais atividades</li> <li>- Este foi o primeiro ano das duas professoras bibliotecárias no trabalho das bibliotecas, o que trouxe desafios na adaptação, apropriação e desenvolvimento inicial das atividades e gestão dos recursos</li> <li>- O trabalho no âmbito da literacia dos <i>media</i> não foi suficientemente consistente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a diversificar as atividades e avaliar periodicamente o impacto destas, através de <i>feedback</i> dos participantes</li> <li>- Aumentar a integração das atividades das bibliotecas escolares com mais disciplinas e níveis de educação/ensino, adaptando os projetos às necessidades específicas de cada grupo/turma</li> <li>- Oferecer formação para alunos e docentes sobre o uso dos recursos digitais e ferramentas interativas</li> <li>- Melhorar a gestão e a divulgação das atividades realizadas e das novidades, criando um calendário de eventos visível e acessível a toda a comunidade escolar</li> <li>- Criar um Programa para o desenvolvimento da literacia dos <i>media</i></li> </ul>

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<p>informação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de guiões de pesquisa</li> <li>- Apoio aos alunos em termos de orientação para pesquisas, trabalhos escolares e aquisição da língua portuguesa, no caso de alunos migrantes.</li> <li>- A biblioteca é um espaço muito procurado para o desenvolvimento e realização de atividades no âmbito de projetos diversos, disciplinas e estruturas do Agrupamento, destacando-se como um centro de dinamismo e interação educativa</li> </ul>		
<b>Clube Europeu</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulação com todos os projetos/clubes e DAC das turmas, Parlamento dos Jovens, Projetos eTwinning, Academia Júnior eTwinning, Robótica, Desporto Escolar, Clube do Ambiente, Plano Nacional das Artes, Artista Residente, Clube da Saúde; DAC e algumas disciplinas</li> <li>- Colaboração, grande envolvimento e motivação dos alunos e professores, pessoal não docente, país EE</li> <li>- Diversidade de parcerias efetivas: Escolas europeias. Filarmónica de S. Tiago de Marrazes, AMITEI, Escola de Dança Diogo de Carvalho, Escola Profissional de Leiria, Câmara Municipal de Leiria, Malmequeres</li> <li>- Uso de uma grande variedade de ferramentas digitais que contribui para o aprofundar da capacitação e cidadania digital.</li> <li>- Boa organização e diversidade de atividades com o desenvolvimento de vários projetos eTwinning e Erasmus+ Make the Difference: Digital Innovation em simultâneo</li> <li>- Coesão e capacidade de trabalho em equipa por parte do grupo</li> <li>- Cumprimento integral da planificação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elevado número de alunos para as horas que a equipa tinha disponível para trabalhar e preparar as atividades</li> <li>- Internet no Bloco D</li> <li>- Carga elevada de horas letivas dos professores dinamizadores, pouco tempo nos horários para desenvolvimento de todos os projetos/atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuidade da equipa</li> <li>- Atribuição do maior número possível de horas aos coordenadores e um aumento do número de horas semanais para as professoras colaboradoras</li> </ul>
<b>Desporto Escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elevado número de alunos inscritos nos grupos equipa nas modalidades do desporto escolar</li> <li>- Elevado número de alunos que participaram nas atividades promovidas pelo desporto escolar na escola (290 alunos)</li> <li>- Postura correta demonstrada pelos participantes, quer nas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de um horário em comum de todos os alunos, destinado à prática exclusiva dos grupos/equipa do Desporto Escolar</li> <li>- Falta de verbas vindas do Desporto Escolar que impediram de participar em duas concentrações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a promover a importância da aquisição de hábitos de prática física e desportiva</li> <li>- Fomento da responsabilização de participação nos treinos e encontros/provas</li> </ul>

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	atividades internas quer externas - Promoção do gosto pela prática desportiva conseguida, dado que os alunos demonstraram prazer na realização das provas		das diversas modalidades
<b>Direção de Turma</b>	- Empenho e dedicação dos DT's no desempenho da sua função - Os diretores de turma constituem-se como uma mais valia na articulação com as restantes estruturas do AEM - Excelente trabalho colaborativo com a Direção na organização de todo o processo necessário ao funcionamento da estrutura - Existência no horário da hora [DirAl] que permitiu uma maior disponibilidade para resolução de problemas, conhecimento e diálogo individual com os alunos - Grande envolvimento dos DT's na divulgação e acompanhamento junto dos alunos do Programa de Mentoria; - Apoio e confiança dos DT's no trabalho da coordenadora; - Disponibilidade da coordenadora para informar e apoiar os Diretores de Turma no seu trabalho diário.	- Excesso burocrático das tarefas - Excesso de emails enviados aos DT's, por parte das estruturas do AEM e Encarregados de Educação - Limitações das funcionalidades do GIAE, no envio de Informações/notificações aos Encarregados de Educação, recolha de dados e na utilização feita da plataforma pelos Encarregados de Educação - Condições logísticas/espacos deficitários para o atendimento aos Encarregados de Educação - Insuficiente número de horas atribuídas para o desempenho das funções de coordenação de DT's	- Continuar a investir na otimização de documentos e procedimentos, de forma a reduzir a burocracia e a rentabilizar o tempo disponível, à semelhança do que foi feito no presente ano letivo - Otimizar a utilização / funcionalidades do GIAE no envio de informações/ notificações aos EE e na recolha de dados ano /ciclo - Continuar a Sensibilizar os EE para a utilização prioritária do GIAE em questões meramente burocráticas, tais como: justificação de faltas, atualização de dados, consulta de ocorrências entre outras - Continuar a promover encontros de proximidade EMAEI/DT's ao longo do ano letivo - Atribuição de um diretor de turma de apoio à coordenação com, pelo menos, 2h semanais coincidentes com as da coordenadora - Continuidade da hora em comum nos horários (DT e alunos) - Dar a conhecer, mais pormenorizadamente, o RI e os CA na hora de DT com alunos
<b>EDD</b>	- Crescente utilização de tecnologias digitais em aula, por parte de muitos docentes do AEM - Existência de um técnico informático no AEM - Existência de equipamentos da Escola digital cedidos a alunos/docentes - Boa adesão por parte dos docentes às sessões de partilha de práticas, que incluíram algumas apresentações no âmbito das	- Existência de computadores cedidos aos alunos no âmbito do programa "Escola Digital" danificados ou com problemas técnicos por resolver - Falta de capacidade de maior resposta à resolução dos problemas técnicos em equipamentos informáticos, por parte do técnico informático, devido à elevada dimensão do agrupamento e	- Continuação do incentivo à utilização, em sala de aula, dos computadores do programa "Escola Digital" e demais tecnologias digitais disponíveis, por exemplo num ou mais dias fixos, semanalmente

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<p>tecnologias digitais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de vários projetos/atividades/clube alusivos às TIC</li> <li>- Alguma visibilidade do AEM na internet</li> <li>- Realização de formação no âmbito das TIC, por parte de vários docentes/não docentes</li> <li>- Existência de repositórios de recursos digitais alojados no Moodle</li> <li>- Projeto “Aprender com as TIC” avaliado positivamente</li> <li>- Projeto Magrid avaliado positivamente</li> <li>- Clube PR@TIC avaliado positivamente</li> <li>- Crescente utilização do digital em procedimentos administrativos e pedagógicos, em detrimento do papel</li> </ul>	<p>elevado número de equipamentos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fraco funcionamento da rede de internet de diversas escolas de 1.º ciclo</li> </ul>	
<b>EMAEI</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Horas semanais comum nos horários dos elementos permanentes da EMAEI</li> <li>- Diversidade e complementaridade da equipa permanente com elementos de diferentes níveis de ensino, coordenadora de DT, docentes de educação especial e psicólogos, contribuindo para diferentes pontos de vista</li> <li>- Articulação da EMAEI com a direção, EAI, estruturas de coordenação e supervisão, bem como com outros órgãos e serviços (conselhos de docentes/turma, equipas pedagógicas, serviço de psicologia, de apoio educativo e social ao aluno e técnicos especializados), concretizada num efetivo trabalho colaborativo</li> <li>- Envolvimento ativo dos pais EE no processo educativo, promovendo uma rede de apoio sólida em torno das crianças e dos alunos</li> <li>- Criação e atualização de registos sobre os alunos com Medidas Multinível, permitindo uma monitorização do progresso e necessidades</li> <li>- Otimização dos instrumentos de registo da EMAEI</li> <li>- Elaboração de documentos orientadores para a inclusão</li> <li>- Sensibilização dos docentes para a importância da inclusão e promoção de práticas pedagógicas inclusivas e diferenciadas</li> <li>- Sessões de sensibilização destinadas a pessoal docente e não docente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Insuficiência de recursos humanos, dado o elevado número de solicitações, para dar uma resposta de melhor qualidade e a implementação das medidas propostas</li> <li>- Tempo para os elementos da EMAEI realizarem tarefas de acompanhamento de proximidade junto dos alunos, docentes e técnicos especializados</li> <li>- Escassez de tempo previsto face à diversidade de atribuições e desafios colocados à EMAEI</li> <li>- Monitorização intercalar ao meio do período letivo das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver procedimentos de monitorização intercalar para avaliar o impacto das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão implementadas e ajustar as estratégias/recursos, se necessário</li> <li>- Aumentar o número de reuniões de proximidade com docentes titulares/DT/docentes de educação especial/técnicos especializados</li> <li>- Sensibilizar os docentes para práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras em contexto de sala de aula com recurso a partilha de práticas envolvendo pessoal docente e não docente interno e externo ao AEM</li> <li>- Dar continuidade a articulação com a EAI, para integração, no relatório de autoavaliação do AEM, de procedimentos de avaliação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão</li> <li>- Continuar a melhoria de integrar a monitorização do trabalho realizado por cada</li> </ul>



Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio na implementação de programas e atividades de intervenção universal e preventiva de técnicos especializados</li> <li>- Participação de elementos da EMAEI em ações de formação/encontros promovidos pela DGEstE/DGE e pelo CFAE LeiriMar</li> <li>- Realização de reuniões/avaliações periódicas e reflexões sobre a ação dos docentes de educação especial/apoio educativo e técnicos especializados que intervêm diretamente com os alunos, envolvendo todos no processo</li> <li>- Acompanhamento no processo de transição de alunos com adaptações curriculares significativas</li> <li>- Apoio na receção, acolhimento e inclusão de crianças e jovens migrantes</li> <li>- Rede de parceiros e projetos de inclusão social e escolar</li> <li>- Articulação com elementos da EMAEI de outras escolas e CACI - Centro de Actividades e Capacitação para a Inclusão no processo de transição de alunos com medidas seletivas e/ou adicionais</li> </ul>		<p>uma das estruturas e valências do CAA no processo de avaliação interna do Agrupamento, bem como as formas de medição do seu impacto na inclusão e aprendizagem de todas as crianças e alunos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprofundar os indicadores destinados a avaliar a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, em articulação com a EMAEI e com a EAI, tendo como referência os <i>standards</i> mencionados no Sistema de monitorização do Regime Jurídico da Educação Inclusiva (RJEI), proposto pela Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva</li> <li>- Melhorar a organização do CAA de modo a funcionar e ter visibilidade como apoio aos docentes na implementação de práticas pedagógicas diferenciadas e inclusivas, na criação de materiais pedagógicos ajustados à diversidade da população escolar em complemento do trabalho realizado em sala de atividades/aula</li> </ul>
<b>Equipa de Saúde Escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento de apoios/encaminhamentos para serviços de saúde às famílias e alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Regularização das famílias (N.º de utente) o que dificulta o acesso aos serviços de saúde</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar a articulação com entidades de saúde</li> </ul>
<b>GAMED</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de atendimentos foi de 469 (79 por conflito e 147 por saída da sala de aula)</li> <li>- Aumento do número de horas de professores no Gabinete, o que permitiu um horário de funcionamento mais alargado</li> <li>- Aumento do número de horas destinado ao trabalho no Gabinete sem aumentar o número de professores, o que se traduz numa equipa mais reduzida e facilita a articulação</li> <li>- Maior resposta às solicitações de resolução de conflitos</li> <li>- Maior capacidade de resposta a um grande número de casos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reduzido número de professores com formação em mediação</li> <li>- Menor envolvimento dos alunos mediadores em processos de mediação formal pela dificuldade de articulação dos seus horários com os da equipa do GAMED</li> <li>- Insensibilidade e desconhecimento da filosofia da mediação por uma parte significativa de docentes</li> <li>- Dificuldade em monitorizar as mediações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação em mediação por parte dos professores</li> <li>- Articulação dos horários dos alunos com os da equipa do GAMED</li> <li>- Necessidade de maior disseminação da cultura de mediação pelos adultos</li> <li>- Criação de mecanismos de monitorização das mediações informais</li> </ul>

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prestação do serviço de atendimento a alunos mais abrangente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>informais realizadas pelos alunos mediadores</li> <li>- Dificuldades na implementação do plano de ajuda</li> <li>- Necessidade de maior disseminação da cultura de mediação pelos adultos</li> <li>- Dificuldade de conjugar/articular o horário da formação com as atividades letivas, com o menor prejuízo possível das mesmas</li> </ul>	
<b>Grupos de trabalho (GTP e GTM)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho colaborativo, que potenciou a experimentação de novas práticas, ideias e perspetivas em prol dos alunos</li> <li>- Troca de opiniões/ideias e estratégias, para melhoria do desempenho</li> <li>- Espaço muito importante para planificar conteúdos, aferir estratégias e combinar atividades</li> <li>- Partilha de práticas e de materiais didático-pedagógicos</li> <li>- Espírito de entreajuda e trabalho em equipa</li> <li>- Elaboração de documentos de trabalho e organização de atividades</li> <li>- Planificação e articulação de conteúdos, esclarecimento de dúvidas, preparação de materiais pedagógicos</li> <li>- Partilha de materiais e metodologias de ensino, com conseqüente melhoria das práticas</li> <li>- Constitui um tempo muito importante para o desenvolvimento das seguintes atividades: organização, planificação, definição de estratégias comuns de trabalho em articulação, balanço dos resultados obtidos, reformulações e calendarizações</li> <li>- Facilitador da troca de ideias, de reflexões e de tomadas de decisões.</li> <li>- Potenciador da partilha de documentos, entre os quais, fichas de trabalho e instrumentos de recolha da avaliação com caráter classificatório</li> <li>- Concertação de critérios</li> <li>- Acompanhamento dos conteúdos lecionados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Um tempo semanal é pouco</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuidade deste grupo de trabalho no próximo ano letivo</li> <li>- Encontrar um espaço disponível para trabalhar sem entrada e saída de outros colegas</li> <li>- Continuar online, sendo esta uma mais valia para o grupo</li> <li>- Aumento da carga horária</li> <li>- Construção de um banco de materiais a usar pelo grupo</li> </ul>
<b>Rede de Escolas para a</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Partilha de práticas entre diferentes escolas da rede, visando a educação intercultural, a promoção do acolhimento, da integração e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Datas dos encontros REEI coincidiram algumas vezes com atividades letivas/não letivas e eventos</li> </ul>	

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>Educação Intercultural (REEI)</b>	<p>o sucesso educativo de todas as crianças e alunos, o respeito pelas diferenças e o estabelecimento de relações positivas de interação e aproximação entre alunos/as e outros membros da comunidade educativa de diferentes culturas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinâmica dos encontros REEI, que facilitou a partilha de práticas e de conhecimentos</li> <li>- Capacitação de docentes e técnicos</li> </ul>	<p>da escola, impedindo a representação do AEM</p>	
<b>Segurança interna</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evacuação do edifício escolar em menos de 5 minutos</li> <li>- Colocação, na escola sede, do aparelho de desfibrilhação automática externa</li> <li>- Continuação da formação em Suporte Básico de Vida, por parte da autarquia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A certificação de quem possa utilizar o aparelho de desfibrilhação ainda não foi efetuada</li> <li>- Comportamento audaz de alguns alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de um grupo de socorro na escola que possa reajustar alguns comportamentos dos alunos</li> </ul>
<b>Serviço Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio às problemáticas sociais relacionadas com os grupos de várias faixas etárias</li> <li>- Proposta de atividades a desenvolver com as crianças e apoio a outras propostas de projetos</li> <li>- Colaboração com os docentes, no encontro de respostas adequadas a problemas sociais que surjam na escola</li> </ul>		
<b>SPO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação de psicólogos no CP, EMAEI, Conselhos de Turma, Equipa de Saúde Escolar e na coordenação TEIP</li> <li>- Articulação com a direção do AEM, DT, professores titulares de turma e docentes de educação especial, técnicos especializados e GAMED nas situações de intervenção individualizada e de desenvolvimento de projetos realizados</li> <li>- Articulação com escolas e serviços da comunidade</li> <li>- Participação no programa “Orientá-te!” dinamizado pelo Município de Leiria e pelos SPO dos agrupamentos/escolas do concelho</li> <li>- Foram cumpridos, na generalidade, os objetivos propostos nas atividades previstas pelo SPO inseridas no Plano Anual de Atividades (PAA) do AEM</li> <li>- Desenvolvimento de intervenção universal e preventiva nos JI e em todos os ciclos de ensino</li> <li>- A direção disponibilizou os materiais e recursos solicitados e criou</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perceção por parte de alguns docentes de intervenção focada no modelo clínico e casuístico de intervenção psicológica em contexto escolar, com implicações no avolumar de pedidos de intervenção do SPO e consequente falta de resposta dos técnicos</li> <li>- <i>Feedback</i> aos docentes sobre os pedidos em lista de espera</li> <li>- Dispersão dos estabelecimentos e área geográfica do AEM dificultam a deslocação de alunos para atendimento no gabinete do SPO da escola sede.</li> <li>- Falta de condições físicas em estabelecimentos do 1.º ciclo e da EPE para se proceder a avaliação psicológica</li> <li>- A intervenção da psicóloga Elisabete Lagoa ficou</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar o <i>feedback</i> aos docentes sobre os pedidos em lista de espera</li> <li>- Encontrar alternativas viáveis para ajustar os acompanhamentos de intervenção psicológica aos alunos do 2.º e 3.º ciclo aos horários letivos</li> </ul>

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<p>condições para o atendimento individualizado e trabalho dos técnicos no AEM, tendo igualmente informado sobre ações de formação e autorizado a participação nas mesmas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Flexibilidade para atendimento e dinamização de ações dirigida aos EE em período pós-laboral dos mesmos.</li> <li>- A aceitação elevada pelos docentes na aplicação de programas de intervenção em turmas do 1.º ao 3.º ciclos</li> </ul>	<p>comprometida pelo facto de ter visto o seu pedido de prorrogação da mobilidade negado, tendo estado ausente do AEM durante um mês e meio, durante o 2.º período letivo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- EE faltarem à entrevista marcada, sem aviso prévio</li> <li>- Dificuldades em ajustar os acompanhamentos de intervenção psicológica aos alunos do 2.º e 3.º Ciclo, face aos horários letivos</li> </ul>	
<b>Terapia da Fala (TF)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção e incentivo da direção do AEM ao desenvolvimento de projetos que se enquadram no âmbito da prevenção e melhoria do processo de aprendizagem das crianças/alunos</li> <li>- Sinalização cada vez mais precoce, por parte dos educadores de infância, das crianças da EPE (este ponto destaca a importância do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido ao nível da sensibilização e capacitação junto deste grupo de docentes, nomeadamente através das ações do Projeto de Promoção de Competências de Literacia Emergente</li> <li>- Facilidade na articulação com outros técnicos especializados (Serviço Social, Psicologia e Terapia Ocupacional), seja para a discussão de casos ou para a realização de encaminhamentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elevado número de sinalizações para avaliação em TF, não sendo possível a avaliação/intervenção de todas as crianças sinalizadas (esta situação comprova a importância da existência deste técnico no contexto escolar)</li> <li>- Elevado número de sinalizações para avaliação em TF de crianças com outras nacionalidades que não a portuguesa (este facto acarreta desafios no processo de avaliação e de eventual intervenção devido à barreira linguística)</li> <li>- Dificuldade em realizar algumas sessões terapêuticas devido à escassez e/ou inadequação de espaços físicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de melhoria do processo de articulação com docentes de educação especial e EE (esta necessidade relaciona-se não só com os casos em acompanhamento direto em TF, mas sobretudo com os casos em que se define uma modalidade de intervenção em consultoria)</li> <li>- Necessidade de melhoria dos processos de monitorização de casos em consultoria</li> <li>- Necessidade de adequar os espaços físicos para realização de algumas sessões terapêuticas</li> </ul>
<b>Terapia Ocupacional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento do nível de conhecimento dos agentes educativos para a identificação de sinais de alerta do desenvolvimento da criança</li> <li>- Abrangência de um número mais significativo de crianças em idades mais precoces</li> <li>- Continuidade do trabalho desenvolvido em equipa, o que enriquece as propostas estudadas e executadas, atendendo à contribuição de diferentes saberes, olhares e experiências das diferentes valências (este ano letivo, marcado pela articulação com entidades externas ao agrupamento: CPCJ, InPulsar)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaços físicos e materiais disponíveis à intervenção direta, o que condicionou a prossecução de objetivos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria dos espaços físicos e materiais disponíveis</li> <li>- Aferição, em equipa, da estratégia mais vantajosa: apoiar mais crianças menos vezes por semana ou menos crianças mais vezes por semana</li> <li>- Definir a proporção de horários a praticar no que se refere ao tempo disponível para alocar a cada necessidade</li> <li>- Colocação de outro técnico para dar resposta às crianças que se encontram em lista de</li> </ul>

<b>Estruturas/ equipas</b>	<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos fracos/Constrangimentos</b>	<b>Aspetos a melhorar</b>
			espera para avaliação, intervenção e ainda para implementação de projetos de prevenção/sensibilização

Fonte: Inquéritos da EAI e relatórios de estruturas/equipas

### 5.1.5. Reflexão e reforço do trabalho colaborativo entre os docentes

No que concerne ao trabalho colaborativo entre docentes, os respondentes aos inquéritos da EAI manifestaram-se, maioritariamente, muito satisfeitos (54%), seguido de satisfeitos (42%), podendo verificar-se na Figura A20 (em anexo) a distribuição das respostas por nível de educação/ensino.

Em diversas atas analisadas, é salientada a importância da partilha e cooperação entre docentes, as quais enriquecem as aprendizagens e as estratégias a dinamizar com os alunos, promovendo a melhoria dos seus resultados.

Neste âmbito, no presente ano letivo, decorreram três sessões *online* para partilha de estratégias/atividades/recursos no âmbito de diversas disciplinas e/ou níveis de educação/ensino, moderadas pelo diretor, que obtiveram um grau de participação elevado.

Nos âmbito dos vários departamentos, mediante a leitura de atas, foi possível verificar que os docentes partilharam, nestas reuniões, algumas das suas práticas, recursos e estratégias, verificando-se, também, a ocorrência de partilhas de práticas inovadoras observadas noutros países, aquando das idas de alguns docentes à Polónia e a Itália, no âmbito do *job shadowing* previsto no projeto Erasmus+ “Make the Difference: Digital Innovation”, mobilidade sobre a qual se registou disseminação no CP e, por conseguinte, nos departamentos.

Os repositórios de recursos digitais que se encontram alojados no Moodle, que continuaram a contar com contributos de vários docentes, constituem de igual modo evidência da colaboração e partilha entre docentes.

Ocorreram, em vários momentos do ano letivo, reuniões de articulação entre docentes, de que são exemplo as realizadas entre DT do 5.º ano e professores titulares de turma do 4.º ano (no início do ano), as que juntaram docentes da EPE e professores do 1.º ciclo (no final dos períodos letivos), mas também as reuniões do GTP e do GTM (concretizadas semanalmente).

Destaca-se o projeto de articulação “Brincar e aprender em liberdade é a forma de crescer feliz” desenvolvido num estabelecimento frequentado por crianças da EPE e alunos de 1.º ciclo, visando a intervenção ativa de todos os alunos na gestão do currículo e realização de atividades que, de acordo com a avaliação efetuada, foi uma mais-valia.

São de mencionar, de igual modo, as coadjuvações, os DAC e muitas das atividades/projetos desenvolvidos a nível de escola/agrupamento (de que é exemplo a Festa da Liberdade, que envolveu todos os níveis de educação/ensino e a comunidade) ou a nível local, nacional ou internacional (como os projetos eTwinning e Erasmus+ “Make the Difference: Digital Innovation”), que constarão num capítulo mais adiante.

Muitas das escolas de 1.º ciclo e JI do AEM têm por hábito organizar, de forma articulada, algumas atividades entre as crianças/alunos, nomeadamente no final do ano letivo, envolvendo as crianças da EPE que irão, no ano seguinte, frequentar o 1.º ano, de que são exemplo, entre outros, a “Do Jardim até à Escola”, referidas em algumas atas de escola e incluídas no PAA.

O Agrupamento conta com duas bibliotecas escolares – uma localizada numa escola de 1.º ciclo e outra na escola sede – tendo as professoras bibliotecárias mencionado que procuraram realizar todas as tarefas inerentes ao seu trabalho e programado/desenvolvido atividades o máximo possível de forma

colaborativa e em estreita articulação.

A avaliação da ação 1 do PM “Cooperação entre docentes” (constante na Tabela 51, no capítulo 6.3) salienta a elevada participação dos docentes e a existência de grupos/equipas de trabalho dinâmicos e proativos. Contudo, ressalta que, apesar do progresso, o trabalho colaborativo ainda não é uma prática generalizada, carecendo de um maior aprofundamento ao nível da articulação curricular, entre ciclos e dentro do mesmo ciclo.

#### **5.1.6. Valorização da diversidade, respeitando a individualidade**

Um dos princípios do PE do AEM assenta na prioridade na gestão de ambientes de aprendizagem promotores de inclusão e de equidade. A diversidade que caracteriza o AEM exigiu um clima de respeito, constituindo uma oportunidade para a realização de atividades/projetos que, ao ser valorizada, permitiu desenvolver valores e atitudes sociais de grande importância.

O PAA e o PM contaram com várias atividades/ações que remaram neste sentido.

No âmbito da ação 6 do PM (“Acolher & Integrar”), salienta-se o acolhimento a alunos vindos da Gâmbia na escola sede, em articulação com a InPulsar e a partilha de produtos culturais em sala de aula (dias comemorativos; tradições de Natal/Páscoa em Portugal e nos países de origem dos alunos; festividades religiosas católicas vs. festividades religiosas muçulmanas - Ramadão).

De acordo com as atas do CP, ocorreram, de igual modo, algumas atividades de valorização e respeito pela diversidade multicultural, de que é exemplo a atividade “Sopas do Mundo no AEM”, desenvolvida na escola sede no âmbito da Semana da alimentação saudável, que consistiu numa prova de sopas de diferentes países, como mostra da diversidade e multiculturalidade, tendo envolvido docentes, não docentes, alunos e famílias.

Aquando da conferência de imprensa para o lançamento da Semana da Leitura de Leiria, que ocorreu na Ludoteca Municipal, houve um momento simbólico de onde foram partilhadas algumas leituras. O AEM participou, tendo sido representado por um aluno indiano do 5.º ano, que leu um excerto do texto “A Casa da Poesia”, de José Jorge Letria, em português e em hindi – momento alvo de elogios por parte dos presentes.

Conforme uma das atas de departamento, a coordenadora do departamento de CSH dinamizou uma exposição das religiões, tendo em consideração a diversidade cultural e religiosa do AEM, contribuindo para o desenvolvimento da partilha de culturas, tendo proposto, de igual modo, a celebração e partilha das tradições de diferentes culturas nas turmas, fomentando o respeito e a igualdade.

Não obstante, foi mencionada, na avaliação da referida ação 6 do PM, como sugestão de melhoria, a dinamização de mais atividades para partilha da cultura, costumes, tradições e gastronomia dos alunos estrangeiros com a comunidade escolar.

O “Kit de boas-vindas | Manual de acolhimento - AE Marrazes”, elaborado no ano letivo anterior (2022/2023), continuou a ser alvo de divulgação em vários momentos/eventos, como se aludir mais adiante.

Nos inquéritos da EAI, os alunos respondentes dos 4.º, 6.º e 9.º anos avaliaram o respeito das diferenças entre si e o respeito em relação aos adultos que trabalham na escola. Conforme é visível na Figura A21,

em anexo, a maioria dos alunos do 4.º ano manifestou-se positivamente, considerando concordar totalmente/concordar (79% em relação ao respeito pelas diferenças entre si e 69% relativamente ao respeito pelos adultos da escola). Contrariamente, os alunos dos 6.º e 9.º anos avaliaram estes itens de forma maioritariamente negativa, discordando/discordando totalmente (67% em relação ao respeito pelas diferenças entre si e 51% no que se refere ao respeito pelos adultos da escola).

No âmbito do projeto “Clima escolar: avaliar e compreender para prevenir”, mencionado no capítulo dedicado à metodologia – no qual importa referir que foram inquiridos 458 alunos do 3.º ao 5.º ano e 458 do 6.º ao 9.º ano de escolaridade – as respostas dadas foram coincidentes com estas.

Os adultos respondentes aos inquéritos da EAI, no que concerne ao grau de satisfação em relação à promoção do respeito pela diferença, solidariedade e boa convivência entre todos, manifestaram maioritariamente um grau de satisfação muito elevado/elevado (97% dos docentes, 88% dos não docentes e 91% dos EE, como se pode verificar na Figura A22, em anexo).

De acordo com informação constante no relatório do SPO, foram implementados vários programas de desenvolvimento socioemocional pelos psicólogos do AEM. O programa “Devagar se vai ao longe” – programa universal de promoção de competências socioemocionais e do desempenho académico, assim como a prevenção ou redução de conflitos entre os alunos – foi implementado em algumas turmas dos 1.º e 2.º ciclos. De uma forma geral, foi relatado que a aplicação do programa teve efeitos positivos na forma de estar e de sentir dos alunos. O programa “Eu Confiante”, teve como objetivo trabalhar competências e habilidades ligadas à autoestima corporal e autoconhecimento pessoal de cada aluno, tendo sido implementado em 3 turmas do 2.º ciclo e uma do 3.º ciclo. O programa “No teu Corpo Mandas Tu” pretendeu sensibilizar e conscientizar os alunos para a importância do toque no corpo, promovendo o conhecimento das regras e dos limites no toque do corpo, assim como a importância do respeito e da individualidade de cada criança, e foi implementado nas duas turmas da EB de Casal Novo.

#### **5.1.7. Orientação escolar e vocacional dos alunos**

Um dos domínios de intervenção do SPO consignados no RI do AEM é a orientação escolar e profissional dos alunos.

Mediante a consulta das atividades do PAA inseridas na plataforma de Gestão de Atividades e Recursos Educativos (GARE) e de acordo com o relatório do SPO, constatou-se que tiveram lugar várias ações e foram realizadas diversas atividades neste âmbito, com alunos das turmas do 9.º ano, nomeadamente a participação dos alunos em visitas de estudo à Escola Tecnológica e Artística de Pombal (ETAP), à feira de educação, formação e empregabilidade “Futurália 2024” em Lisboa e ao 15.º “Fórum Emprego e Formação”, no Estádio Municipal de Leiria.

É de salientar a articulação estabelecida com os serviços administrativos no apoio à realização das matrículas dos alunos no ensino secundário, envolvendo os DT e docentes do 9.º ano.

Foi efetuada a orientação escolar e encaminhamento de 5 alunos do 8.º ano para Cursos de Educação e Formação (CEF T3).

Através da aplicação do questionário intitulado “Práticas de exploração e conhecimento do mundo do trabalho”, dirigido aos docentes do 1.º ciclo, verificou-se que 80% dos docentes que responderam indicaram que costumam reservar tempo para atividades relacionadas com a exploração e



conhecimento de profissões.

Refira-se que as atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto Cultural do AEM, designadamente o trabalho desenvolvido pelo artista residente, contribuíram para dar a conhecer e motivar os alunos envolvidos para a possibilidade de percursos profissionais relacionados com as artes.

#### **5.1.8. Desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes**

Um dos princípios constantes no PE do AEM consiste na valorização da capacitação dos docentes, adequada às ações a desenvolver e às necessidades do Agrupamento. De acordo com este documento, o plano de formação do AEM integra o plano do CFAE LeiriMar, ao qual o AEM pertence, e que contempla as ações de formação selecionadas pelo Agrupamento, de acordo com o PE e o PM, bem como o Plano de Capacitação TEIP. Agrega ainda os interesses/necessidades dos profissionais desta UO, de modo a permitir o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

A EAI solicitou o preenchimento de um questionário com vista a conhecer a formação realizada pelo pessoal docente e não docente do AEM, durante o presente ano letivo. Foram frequentadas, pelos docentes, diversas ações de formação na modalidade de Ação de Curta Duração (ACD), oficinas ou cursos de formação certificados pelo CFAE LeiriMar, procurando ir ao encontro das necessidades consideradas prioritárias, algumas delas exclusivas para o AEM (cf. Tabela B1, em anexo). Os docentes que responderam ao referido inquérito enumeraram, também, formações promovidas por outras entidades (cf. Tabela B2, anexo).

Verifica-se que, neste ano letivo, continuou a haver um número significativo de docentes a frequentar ações de formação no âmbito das tecnologias digitais, promovidas pelo CFAE LeiriMar e/ou outras entidades, mas também algumas ao nível das práticas pedagógicas e das metodologias ativas, da avaliação das aprendizagens, da inclusão e da interculturalidade.

O pessoal não docente, em resposta ao mesmo inquérito, manifestou ter tido a oportunidade de frequentar várias formações (listadas em anexo, na Tabela B3), algumas delas dinamizadas pelo AEM, nomeadamente as seguintes: Diabetes - intervenção e procedimentos, Asma e epilepsia - procedimentos e intervenção, Alergias e doença celíaca procedimentos e intervenção e Lidar com crianças com Perturbação do Espectro do Autismo.

Importa referir que, nos inquéritos aplicados pela EAI, relativamente à promoção de formação adequada às prioridades, o corpo docente respondente manifestou-se satisfeito/muito satisfeito: 61%/35% na EPE, 57%/34% no 1.º ciclo 53%/31% no 2.º ciclo e 43%/50% no 3.º ciclo. 57% do pessoal não docente respondente avaliou este parâmetro, maioritariamente, de forma satisfatória e 20% muito satisfatória (cf. Figura A23 e A24, em anexo).

#### **5.1.9. Dinamização de projetos de âmbito local, nacional e internacional**

De acordo com o PAA, o AEM integrou diversos projetos de âmbito local, nacional e internacional que, além do desenvolvimento de competências específicas relacionadas com as atividades de cada projeto, permitiram a transmissão de uma imagem positiva do AEM na comunidade e, alguns deles, como o caso do projeto Erasmus+ “Make the Difference: Digital Innovation”, propiciaram um ganho a nível de apetrechamento, por se tratarem de projetos financiados.

O AEM participou, a nível internacional, nos projetos eTwinning “Equality and respect” e no projeto

eTwinning e Erasmus+ “Make the Difference: Digital Innovation”, bem como nos desafios lançados pela organização nacional de apoio eTwinning.

A nível local/nacional, é de realçar a adesão de algumas escolas do Agrupamento a projetos como os Clubes de Ciência Viva.

Várias escolas do AEM aderiram a atividades do Projeto Educativo Municipal do concelho de Leiria, tais como: Projeto “Se Não Vestes, Valoriza!”, Assembleia de Pequenos Deputados, Festival de Teatro Juvenil, Arte Palmas, Pequenos Cantores, Crianças ao Palco, Empreendedorismo nas Escolas, Incentiv’Arte, LeiriaBike, Leirinadar, Roteiro com um escritor, Concurso de ilustração de contos, Praia limpa, O Presidente vai à escola, Leiria Natal, Desfile de Carnaval, Pequenos condutores, Feira do Livro de Leiria, etc.

Na Tabela 57, apresentam-se pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar relativos ao funcionamento de alguns projetos, clubes e programas em que o AEM esteve envolvido.

#### **5.1.10. Sentimento de pertença e valorização da escola**

O sentimento de pertença é vital no seio de uma UO. O PE do AEM estabelece, como um dos seus princípios, o reconhecimento dos docentes enquanto principais agentes de gestão do currículo e das aprendizagens, adotando estratégias para promoção da motivação dos profissionais e das lideranças intermédias.

A promoção da motivação dos profissionais abrange a chegada de novos elementos ao Agrupamento, através de um protocolo de acolhimento de novos docentes, cujos procedimentos incluem a receção na direção, entrega de um folheto informativo do AEM e transmissão de informações relevantes, bem como o agendamento de uma reunião com o(a) respetivo(a) coordenador(a) de departamento.

Em algumas atas de CP, é visível o enaltecimento, por parte do diretor, do trabalho desenvolvido e empenho demonstrado pelos docentes envolvidos em projetos, concursos ou candidaturas, bem como pela participação/envolvimento dos alunos e resultados por eles alcançados.

Neste âmbito, a EAI inquiriu tanto docentes como não docentes, procurando perceber o seu sentimento de valorização e reconhecimento. A maioria do pessoal docente respondente (92%) e não docente (78%) sentiu que os seus contributos para o bom funcionamento da escola foram bastante valorizados/valorizados por parte das lideranças (cf. Figura A25, em anexo).

Relativamente ao reconhecimento e valorização do trabalho do pessoal não docente por parte da comunidade escolar, a maior parte dos respondentes revelou estar satisfeita (59%) e muito satisfeita (24%), conforme a Figura A26, em anexo.

Docentes e não docentes mostraram-se maioritariamente muito agradados em trabalhar na sua escola/AEM (67% dos docentes e 45% dos não docentes), seguido de satisfeitos (29% dos docentes e 45% dos não docentes), conforme a Figura A27, em anexo.

Os alunos foram questionados sobre a concordância com a expressão “Gosto da minha escola”. A maioria dos alunos do 4.º ano respondentes (73%) manifestou um grau de concordância elevado e 24% um grau médio. Dos alunos dos 6.º e 9.º anos, a maioria (41%) indicou concordar, seguido de 16% que concordaram totalmente. Porém, neste grupo, 21% dos alunos referiram discordar e 17% discordar

totalmente (cf. Figura A28, em anexo).

Estas respostas são coincidentes com as advenientes do projeto “Clima escolar: avaliar e compreender para prevenir”, ainda que haja ligeiras diferenças não significativas nas percentagens.

Foi ainda solicitado aos alunos que se manifestassem sobre o facto de se sentirem seguros na sua escola. A maioria dos respondentes do 4.º ano opinou de forma bastante positiva (66% concordaram totalmente e 26% concordaram com a expressão apresentada). Dos respondentes dos 6.º e 9.º ano, 46% concordaram e 13% concordaram totalmente. Contudo, há a registar que 27% dos respondentes deste grupo manifestaram discordar e 11% discordar totalmente (cf. Figura A 29, em anexo).

Nas respostas relativas ao Projeto “Clima escolar: avaliar e compreender para prevenir”, corrobora-se esta análise, registando-se percentagens menos elevadas (21,53% e 9,12% que discordaram e discordaram totalmente, respetivamente) de alunos do 6.º ao 9.º anos. Contudo, destes alunos, alguns referem preocupar-se com a sua segurança física na escola (19,34% concordam totalmente e 32,12% concordam em parte).

Os alunos foram de igual modo questionados relativamente ao facto dos adultos os ajudarem, quando necessitam. A maioria dos alunos do 4.º ano (62%) concordou totalmente e 36% concordaram com a expressão em causa. Por sua vez, a maioria dos respondentes dos 6.º e 9.º ano (57%) concordaram e 16% concordaram totalmente. Há a referir, no entanto, que 14% dos alunos deste grupo manifestaram discordar e 6% discordar totalmente (cf. Figura A30, em anexo).

De realçar o registado em ata de CP relativo ao facto do AEM ter sido distinguido, pela Comissão de Acompanhamento do Combate ao *Bullying* e *Cyberbullying*, como “Escola sem *Bullying* | Escola sem Violência”, pela prática quotidiana de promoção da saúde e do bem-estar da comunidade educativa, pautadas pelos princípios da não violência, da inclusão e da não discriminação.

### **Espaços escolares**

Foi questionada pela EAI a opinião de docentes, não docentes, alunos, EE e associações de pais e EE relativamente aos diferentes espaços que fazem parte do AEM.

Através dos inquéritos aplicados aos alunos, foi possível constatar que a maioria dos respondentes avaliou positivamente o cuidado com os espaços escolares, a segurança e a existência de equipamentos necessários/adequados. No que concerne ao parâmetro relacionado com as condições de higiene, os alunos do 4.º ano avaliaram-no de forma positiva, ao contrário dos alunos dos 6.º e 9.º anos (73% avaliaram-no negativamente). Constata-se, de facto, que as respostas menos favoráveis (discordo e discordo totalmente) contabilizadas dizem respeito, maioritariamente, aos alunos dos 6.º e 9.º anos, embora estes tenham manifestado o nível “concordo” na maioria dos itens, à exceção do relativo à higiene, já referida (cf. Figura A31, em anexo).

Quanto ao grau de satisfação do pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE relativamente ao estado de conservação e segurança dos espaços escolares, a opinião da maioria dos respondentes situou-se no nível “satisfeito” – 60% dos docentes, 53% dos não docentes e 62% dos EE (no que respeita ao estado de conservação) e 53% dos docentes, 65% dos não docentes, 58% dos EE e 67% das associações de pais e EE (ao nível da segurança). As associações de pais e EE, no caso do estado de conservação, manifestaram-se maioritariamente muito satisfeitas (67%), conforme é visível na Figura

A32, em anexo.

Opinião semelhante foi manifestada no que respeita à higiene dos espaços escolares e à existência de equipamentos necessários, tendo o mesmo grupo de respondentes, na sua maioria, demonstrado estar satisfeita – 55% dos docentes, 55% dos não docentes, 59% dos EE e 83% das associações de pais e EE (relativamente à higiene) e 57% dos docentes, 57% dos não docentes, 62% dos EE e 50% das associações de pais e EE (face à existência de equipamentos necessários) – cf. Figura A33, em anexo.

Foi possível denotar alguma preocupação, por parte das lideranças, em relação à melhoria das condições das escolas, nomeadamente no que respeita à higiene, conforme primeira ata do CP do presente ano letivo (2023/2024). Nesse CP, o diretor solicitou que se abordasse o tema da limpeza do espaço escolar nas reuniões de DT e que se sensibilizasse os alunos para a utilização dos caixotes do lixo existentes em locais estratégicos da escola sede, erradicando a existência de qualquer tipo de lixo pelo chão.

Em termos de equipamentos, foram instalados mais alguns projetores de vídeo em algumas escolas/salas de aula do AEM atribuídos pelo Ministério, tendo sido também adquirido algum material tecnológico, no âmbito do projeto Erasmus+ Make the Difference: Digital Innovation (óculos de Realidade Virtual, material de robótica e uma tela).

No âmbito das bibliotecas escolares, foram adquiridos alguns livros, permitindo a atualização e diversificação do acervo, oferecendo materiais relevantes e atualizados, conforme mencionado na Tabela 14.

Na escola sede, registaram-se melhorias na ligação à rede de internet das salas de aula.

### **Serviços/recursos**

As respostas resultantes dos inquéritos aplicados pela EAI relativamente ao grau de satisfação face aos serviços/recursos do AEM geraram, por parte de muitos dos respondentes, valores elevados na opção “Não sei” (nos alunos) e “Não sei/Não se aplica” (nos adultos) que, em larga maioria, se podem dever ao facto de se tratarem de serviços/recursos que os indivíduos desconheciam ou não utilizaram (recorde-se que, em termos metodológicos, se optou por ocultar dos gráficos as barras correspondentes a estes valores).

As opiniões dos alunos respondentes do 4.º ano, no que respeita ao serviço de almoços, dividiram-se entre os graus de muito satisfeito (20%), satisfeito (38%) e pouco satisfeito (26%). Relativamente às bibliotecas escolares (a existente na EB de Gândara dos Olivais e a localizada na escola sede, que também serve os alunos da EB N.º 1 de Marrazes, situada nas imediações) e aos baús itinerantes com livros (distribuídos pelas restantes escolas de 1.º ciclo que não possuem biblioteca), a opinião foi maioritariamente muito satisfatória (59%). Em relação à Componente de Apoio à Família (CAF) e às Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), apesar do baixo número de respostas (a quantidade de respostas “não sei” foi elevada), as opiniões foram quase todas positivas, mostrando-se os alunos maioritariamente muito satisfeitos no que toca às CAF (21%) e satisfeitos face às AEC (38%). As respostas negativas foram residuais (cf. Figura A34, em anexo).

No caso dos alunos dos 6.º e 9.º anos, o grau de satisfação mais elevado recaiu mais uma vez nos serviços de reprografia/papelaria (57%). Os restantes serviços foram avaliados com um nível

maioritariamente satisfatório: bar (55%), cantina (40%), serviços administrativos (47%) e biblioteca escolar (45%). É de referir que, relativamente à cantina, observaram-se 29% de respostas situadas no nível “pouco satisfeito” e 9% no “insatisfeito” (cf. Figura A35, em anexo).

No que respeita aos docentes, a maioria das respostas situou-se nos níveis muito satisfatório e satisfatório. Salvaguardando-se o número elevado de respostas “não sei/não se aplica”, como foi referido, os serviços sobre os quais prevaleceu um nível de satisfação mais elevado foram a reprografia/papelaria (53%), as bibliotecas escolares/baús (55%) e o bar (23%). Os restantes serviços/recursos mereceram um nível predominantemente satisfatório: cantina/serviço de almoços (24%), serviços administrativos (45%), Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) (19%), CAF (25%) e AEC (23%), conforme a Figura A36, em anexo.

A maioria das respostas do pessoal não docente foi igualmente positiva. A sua opinião situou-se, maioritariamente, num nível satisfatório: bar (35%), cantina/serviço de almoços (29%), serviços administrativos (41%) e bibliotecas escolares/baús (39%). O serviço de reprografia/papelaria mereceu um maior número de respostas no nível muito satisfatório (31%), como se constata na Figura A37, em anexo.

Os EE respondentes deram, de igual modo, respostas maioritariamente positivas, estando a população inquirida satisfeita relativamente a todos os serviços/recursos: cantina/serviço de almoços (56%), serviços administrativos (60%), bibliotecas escolares/baús (54%), AAAF (39%), CAF (34%) e AEC (37%). Refira-se, porém, que o serviço referente aos almoços/cantina contou com 15% de respostas “pouco satisfeito” e 5% “insatisfeito” – cf. Figura A38, em anexo.

As respostas das associações de pais e EE foram de igual modo, na sua maioria, positivas, embora se registem níveis de insatisfação mais elevados, comparativamente aos restantes grupos de respondentes. Recordando que o número de elementos desta população é muito mais baixo que o dos restantes, constata-se que, no caso da cantina/almoços, a percentagem de respostas “satisfeito” e “insatisfeito” foi equivalente (50%). Prevaleceu o nível “satisfeito” nos serviços/recursos: serviços administrativos (83%), bibliotecas escolares/baús (67%), AAAF (33%) e CAF (50%). As AEC obtiveram um maior número de respostas “pouco satisfeito” (67%). Note-se que a percentagem de 17% de respostas negativas que se registaram relativamente aos serviços administrativos, bibliotecas escolares/baús e AEC correspondem à opinião de somente uma pessoa (1 resposta em 6) – cf. Figura A39, em anexo.

A tabela que se apresenta em seguida (Tabela 15) apresenta uma súmula de fortes e pontos fracos/constrangimentos, bem como aspetos a melhorar, relativamente às AAAF (a funcionar nos estabelecimentos de EPE) e AEC (em vigor no 1.º ciclo), que foi possível indagar mediante questionamento a coordenadores de estabelecimento da EPE e leitura de atas de escolas de 1.º ciclo.

**Tabela 15. AAAF/AEC - Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar**

Serviços	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>AAAF</b>	- Resposta às necessidades das famílias para o acompanhamento das crianças da EPE, no serviço de almoços e de prolongamento de horário - Existência de espaços próprios para esta componente	- Falta de pessoal com formação adequada às funções (apesar de estas atividades estabelecerem boas relações afetivas com as crianças, não apresentam variedade de recursos atividades para as crianças atendendo ao	- Criar espaços adequados a estas atividades - Estabilidade de assistentes humanos, mais existências de mais recursos humanos, atendendo ao número de

Serviços	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Localizado no espaço do estabelecimento de educação, com sala própria de boas dimensões e um bom espaço exterior, com algumas opções de atividades</li> <li>- Plano de atividades diversificadas adequadas ao período de tempo não letivo</li> <li>- Excelente qualidade dos serviços de almoços e excelente confeção</li> <li>- Articulação com equipa de trabalho</li> <li>- Trabalho de equipa, disponibilidade, colaboração, prontidão para escutar e melhorar e espírito de interajuda</li> <li>- Disponibilidade de todos os envolvidos (colaboração das funcionárias das AAAF em atividades de JI, na vigilância de crianças e auxílio em atividades letivas)</li> <li>- Dinâmica e disponibilidade das funcionárias em realizar atividades lúdicas diversificadas e colaborar em todas as atividades propostas pela equipa pedagógica</li> <li>- Motivação para a função inerente, empenho e simpatia revelados pela maioria dos elementos da equipa</li> <li>- Estabilidade da equipa e boa comunicação</li> <li>- Projeto “Arte Palmas” do Município, que promoveu atividades de Música e Dança com técnicos especializados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grande número de crianças para o número de assistentes disponíveis</li> <li>- Desgaste do material lúdico</li> <li>- Pouco investimento em jogos, equipamento de motricidade e brinquedos</li> <li>- Número elevado de crianças para o espaço físico existente</li> <li>- Frequente alteração dos funcionários afetos a esta componente, instabilidade na equipa em algumas AAAF</li> <li>- Não existência de um espaço coberto no exterior, em alguns JI</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>crianças e às condições físicas do JI</li> <li>- Procurar integrar as atividades do projeto Arte Palmas nos prolongamentos, de forma a enriquecer ainda mais esta resposta</li> <li>- Aquisição de mais recursos, nomeadamente jogos de construção, brinquedos e equipamento de motricidade</li> <li>- Dar formação ao pessoal que exerce as funções, quer no serviço de almoços, quer no serviço do prolongamento, promovendo pessoal com perfil para trabalhar com estas idades</li> </ul>
<b>AEC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Frequência gratuita e inscrição facultativa</li> <li>- Inserem-se no propósito de facultar aos alunos e famílias a escola a tempo inteiro</li> <li>- De forma geral, os docentes avaliaram o decorrer destas atividades como satisfatório</li> <li>- Mentores foram assíduos e pontuais</li> <li>- Boa relação dos mentores com os alunos</li> <li>- Comunicação e articulação entre mentores e professores titulares</li> <li>- Trabalho colaborativo entre mentores e professores titulares na preparação e avaliação das atividades</li> <li>- Sessões bem estruturadas e planificadas</li> <li>- Mentores revelaram aptidão e gosto</li> <li>- Envolvimento, motivação e participação dos alunos nas atividades propostas</li> <li>- Foi visível nas crianças o seu empenho e interesse nas atividades dinamizadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assiduidade e pontualidade de alguns mentores (penalizada quando avisavam a ausência no próprio dia)</li> <li>- Instabilidade decorrente da mudança constante no cargo de coordenação das mesmas (numa escola)</li> <li>- Instabilidade decorrente da mudança constante de mentores (em algumas escolas)</li> <li>- Monitores que apresentaram dificuldade em controlar o comportamento de alguns alunos (em algumas escolas)</li> <li>- Grupos demasiado grandes, influenciando a qualidade das atividades e proporcionando mais situações complicadas de comportamento e de incumprimento de regras</li> <li>- Constrangimentos com os alunos horários, sendo que os grupos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a contratação de pessoal motivado e com formação adequada</li> <li>- Apostar na colaboração com entidades locais,, de forma a conseguir uma melhor oferta, tanto física como cultural</li> <li>- Aumentar a remuneração que é atribuída aos mentores</li> <li>- Alterar o conceito das AEC, no sentido de proporcionar às crianças atividades mais lúdicas</li> <li>- Reduzir o número de crianças por grupo</li> <li>- Rotatividade das atividades (por exemplo, por dias, de modo a estimular o interesse dos</li> <li>- Espaço físico adequado</li> </ul>

Serviços	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
		<p>que tinham AEC logo às 15h30 manifestaram algum cansaço (uma escola)</p> <p>- Local pouco apropriado para o efeito (uma escola)</p> <p>- Insuficiência de recursos humanos para uma vigilância efetiva dos alunos, nos momentos em que não têm monitores das AEC (em algumas escolas)</p> <p>- Comportamento inadequado de algumas crianças, perturbando a turma e a atividade</p> <p>- Alguns pais demonstraram o seu descontentamento com as AECs (uma escola)</p> <p>- Não cumprimento dos horários, por parte de alguns EE</p>	<p>- Caso haja turmas a desenvolver atividades livres, enquanto outras têm AEC, é necessário aumentar o número de funcionários</p>

Fonte: Inquéritos da EAI e Atas de escola de 1.º CEB

### Recursos humanos

Perante a questão colocada pela EAI relativamente à existência de recursos humanos em número suficiente face às necessidades, pessoal docente e não docente, EE e associações de pais e EE posicionaram-se de forma semelhante na avaliação que fizeram, situada maioritariamente no nível satisfatório (57% dos docentes, 51% dos não docentes, 54% dos EE e 67% das associações de pais e EE), pese embora alguma percentagem de respostas “não satisfeito” e “insatisfeito” (cf. Figura A40, em anexo).

A maioria dos alunos respondentes referiu concordar com a expressão relativa à existência de assistentes operacionais em número suficiente, pese embora algumas respostas negativas (15% dos alunos do 4.º ano e 21% dos alunos dos 6.º e 9.º anos), conforme a Figura A41, em anexo.

O pessoal não docente fez uma apreciação predominantemente positiva dos critérios de distribuição de serviço – satisfeitos (57%) e muito satisfeitos (18%). 16% demonstraram-se pouco satisfeitos e 4% insatisfeitos (cf. Figura A42, em anexo).

## 6. Eixo 2: Gestão Curricular | Ensinar e Aprender

### 6.1. Domínio: Sucesso escolar na avaliação interna/externa

#### 6.1.1. Avaliação interna

##### Educação pré-escolar

Na EPE, as aprendizagens são monitorizadas de forma contínua pelos docentes titulares de grupo, de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE). Neste nível, considera-se que a avaliação não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem,

de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos. Assim, foram utilizadas grelhas de registo de observação/aptidões ao longo de todo o ano, as quais sustentaram a elaboração da síntese descritiva onde foi avaliado qualitativamente o desempenho das crianças nas diferentes áreas.

Relativamente às problemáticas identificadas, de acordo com a síntese de avaliação global da EPE, verificou-se que, ao longo do presente ano letivo (2023/2024), houve ligeiras variações, sendo que no final foram referenciadas 99 crianças, com especial enfoque para as problemáticas na área da linguagem (64% do total). Os apoios dados a estas crianças basearam-se em diferentes áreas de intervenção, sendo que algumas crianças usufruíram, simultaneamente, de mais do que um apoio (como se pode verificar na Tabela 16). Nesta faixa etária, verifica-se uma preocupação por uma intervenção direta mais precoce pelos técnicos especializados do AEM.

**Tabela 16. Apoios na educação pré-escolar**

Intervenção Precoce	Terapia da Fala		Terapia Ocupacional		SPO	Educação Especial
	AEM	Externa	AEM	Externa		
19	31	33	20	7	2	7

Fonte: Síntese de avaliação global da EPE

Na avaliação global efetuada, prevalece a avaliação de satisfaz no que concerne aos comportamentos/atitude – 52% dos grupos com satisfaz e 48% satisfaz bem. Ao nível das aprendizagens, prevalece a avaliação de satisfaz bem em 68% dos grupos e satisfaz em 32% (cf. Tabela 17).

**Tabela 17. Avaliação da educação pré-escolar**

Parâmetros	Avaliação				N.º total de grupos
	Satisfaz bem		Satisfaz		
	N.º	%	N.º	%	
Aprendizagens	17	68	8	32	25
Comportamentos/Atitudes	12	48	13	52	25

Fonte: Síntese de avaliação global da EPE

### 1.º ciclo

No presente ano letivo (2023/2024), verificou-se que a percentagem total de alunos a transitar sem menções insuficiente foi de 87,5%, registando-se um valor mais elevado no 1.º ano de escolaridade (cf. Tabela 18).

Os que transitaram com menções insuficientes corresponderam a 9,7%. Foi no 4.º ano que se registou um número mais elevado de alunos com menção insuficiente (11,5%). No entanto, foi no 2.º ano que se registou um maior número de retenções (23).

É de salientar que, pelas informações constantes no relatório de Avaliação Interna do anterior ano letivo (2022/2023), tinham transitado 54 alunos do 1.º ano com menção insuficiente, dado não haver lugar a retenção neste ano de escolaridade, conforme a legislação em vigor, facto que leva a crer que vários destes alunos poderão fazer parte do número referido.



Tabela 18. Alunos de 1.º ciclo que transitaram/retidos, por ano de escolaridade

Ano de escolaridade de	N.º de alunos	Alunos que transitaram						Alunos retidos				Alunos não avaliados			
		Sem menções insuficiente		Com menções insuficiente		Total		Falta de aproveitamento		Ao abrigo da Lei 51/2012		Total		Ingresso tardio	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1.º	263	243	92,4	19	7,2	262	99,6	0	0	1	0,4	1	0,4	0	0
2.º	288	235	81,6	30	10,4	265	92	23	8	0	0	23	8	0	0
3.º	268	237	88,4	26	9,7	263	98,1	5	1,9	0	0	5	1,9	0	0
4.º	262	230	88,1	30	11,5	260	99,6	1	0,4	0	0	1	0,4	1	0,4
<b>Total</b>	<b>1 081</b>	<b>945</b>	<b>87,6</b>	<b>105</b>	<b>9,7</b>	<b>1050</b>	<b>97,2</b>	<b>28</b>	<b>2,6</b>	<b>1</b>	<b>0,1</b>	<b>30</b>	<b>2,7</b>	<b>1</b>	<b>0,1</b>

Fonte: Dados da coordenadora TEIP

No 1.º ciclo, ao longo do último quadriénio, como consta na Tabela 19, a taxa de sucesso escolar foi constante e muito elevada (média de 97,2%). Embora com valores percentuais elevados, o 2.º ano de escolaridade foi o que registou valores mais baixos (média de 93,8%).

No que respeita ao último biénio (2022/2023 e 2023/2024), a qualidade do sucesso escolar registou um aumento significativo de 13,1% no 1.º ano e de 0,6% no 3.º ano. Porém, a referida qualidade sofreu um decréscimo de 3% no 2.º e de 4% no 4.º ano.

Tabela 19. Taxa de sucesso escolar do 1.º ciclo

Indicador	Classificação alcançada			
	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
Taxa de sucesso escolar	96,1%	97,8%	97,5%	97,2%
% alunos com positiva a todas as disciplinas	86,7%	93,2%	86%	87,6%
Ano de escolaridade	1.º	87,9%	93%	79,3%
	2.º	87,2%	85,5%	84,6%
	3.º	86,7%	97,5%	87,8%
	4.º	85,1%	96,8%	92,1%

Fonte: Relatório da Avaliação Interna 2022/2023 e dados da coordenadora do 1.º ciclo

No que respeita à taxa de percursos diretos de sucesso, 80,1% dos alunos do 4.º ano de escolaridade concluíram o ciclo sem retenções (cf. Tabela 20).

Tabela 20. Taxa de percursos diretos de sucesso - 4.º ano

Ano de escolaridade	N.º	%
4.º ano	209	80,1%

Fonte: Dados da coordenadora do 1º ciclo

**2.º ciclo**

No 2.º ciclo, 72,6% dos alunos transitaram sem níveis inferiores a três e 25,2% com níveis inferiores a três. No 5.º ano, a percentagem de alunos que transitou com níveis inferiores a três foi inferior à do 6.º ano (24,5%, no 5.º ano, e 26%, no 6.º ano). No que respeita à percentagem de retenções, esta foi mais elevada no 5.º ano (3,6%) do que no 6.º ano (1,7%) – cf. Tabela 21).

**Tabela 21. Alunos de 2.º ciclo que transitaram/retidos, por ano de escolaridade**

Ano de escolaridade	N.º de alunos	Alunos que transitaram						Alunos retidos				Alunos não avaliados			
		Sem níveis < 3		Com níveis < 3 /decisão do CT		Total		Falta de aproveitamento		Ao abrigo da Lei 51/2012		Total		Ingresso tardio	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
5.º	195	140	71,9	47	24,5	187	97,4	5	2,6	0	0	5	3,6	3	1,5
6.º	173	125	72,3	45	26	170	98,3	2	1,2	1	0,6	3	1,7	0	0
<b>Total</b>	<b>368</b>	<b>265</b>	<b>72,6</b>	<b>92</b>	<b>25,2</b>	<b>357</b>	<b>97,8</b>	<b>7</b>	<b>1,9</b>	<b>1</b>	<b>0,3</b>	<b>8</b>	<b>2,2</b>	<b>3</b>	<b>0,8</b>

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT

No 2.º ciclo, ao longo do último quadriénio, como consta na Tabela 22, a taxa de sucesso escolar foi elevada (média de 97,8%).

No último biénio (2022/2023 e 2023/2024), verificou-se um ligeiro aumento de 0,7% na taxa de sucesso global, em relação ao ano transato.

A qualidade do sucesso sofreu um decréscimo de 3,4%, correspondente a ambos os anos de escolaridade. É de salientar uma descida na qualidade do sucesso escolar, quer no 5.º ano (1,4%), quer no 6.º ano (5,7%).

**Tabela 22. Taxa de sucesso escolar do 2.º ciclo**

Indicador	% anual			
	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
<b>Taxa de sucesso escolar</b>	96,7%	97%	97,1%	97,8%
<b>% alunos com níveis ≥ 3 a todas as disciplinas</b>	79,9%	73,9%	76%	72,6%
<b>Ano de escolaridade</b>	<b>5.º</b>	83,2%	73,1%	73,3%
	<b>6.º</b>	77,1%	74,8%	78%

Fonte: Relatório de Avaliação Interna 2022/2023 e relatório da coordenadora dos DT

No que respeita à taxa de percursos diretos de sucesso, 94,8% dos alunos do 6.º ano de escolaridade concluíram o ciclo sem retenções (cf. Tabela 23).

**Tabela 23. Taxa de percursos diretos de sucesso - 6.º ano**

Ano de escolaridade	N.º	%
6.º ano	164	94,8%

Fonte: Dados da coordenadora dos DT

**3.º ciclo**

No 3.º ciclo, 50% dos alunos transitaram sem qualquer nível inferior a três e 44,6% transitaram com níveis inferiores a três. Foi no 9.º ano que o valor de transições foi mais elevado (100%), seguido do 8.º ano (95,2%) e, por último, o 7.º ano (88,99%). Ocorreram mais retenções no 7.º ano (11%), conforme a Tabela 24.

**Tabela 24. Alunos de 3.º ciclo que transitaram/retidos, por ano de escolaridade**

Ano de escolaridade	N.º de alunos	Alunos que transitaram						Alunos retidos				Alunos não avaliados			
		Sem níveis < 3		Com níveis < 3 /decisão do CT		Total		Falta de aproveitamento		Ao abrigo da Lei 51/2012		Total		Ingresso tardio	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>7.º</b>	109	59	54,13	38	34,86	97	88,99	9	8,26	3	2,75	12	11	0	0
<b>8.º</b>	106	49	46,6	51	48,6	100	95,2	4	3,8	1	0,95	5	4,7	1	0,95
<b>9.º</b>	100	49	49	51	51	100	100	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>315</b>	<b>157</b>	<b>50</b>	<b>140</b>	<b>44,6</b>	<b>297</b>	<b>94,6</b>	<b>13</b>	<b>4,1</b>	<b>4</b>	<b>1,27</b>	<b>17</b>	<b>5,4</b>	<b>1</b>	<b>0,3</b>

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT

No 3.º ciclo, ao longo do último quadriénio, a taxa de sucesso escolar foi elevada (média de 94,6%). Comparando os resultados dos 7.º, 8.º e 9.º anos, constata-se que nos 7.º e 9.º anos houve um decréscimo na qualidade do sucesso escolar. No que concerne ao 8.º ano, a referida qualidade apresenta um crescimento positivo (cf. Tabela 25).

No que respeita ao último biénio (2022/2023 e 2023/2024), no 8.º ano de escolaridade, a qualidade do sucesso escolar registou um aumento de 11,3%. Contudo, a referida qualidade sofreu um decréscimo de 9,8% no 7.º ano e de 5,5% no 9.º ano.

**Tabela 25. Taxa de sucesso escolar do 3.º ciclo**

Indicador	% anual			
	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
<b>Taxa de sucesso escolar</b>	93,3%	94,3%	90,5%	94,6%
<b>% alunos com níveis ≥ 3 a todas as disciplinas</b>	63,4%	58,2%	49,7%	44,6%
<b>Ano de escolaridade</b>	<b>7.º</b>	66,3%	49,1%	63,9%
	<b>8.º</b>	60,8%	64,1%	35,3%
	<b>9.º</b>	62,8%	63,7%	54,5%

Fonte: Relatório da Avaliação Interna 2022/2023 e dados da coordenadora dos DT

No que respeita à taxa de percursos diretos de sucesso, 95% dos alunos do 9.º ano de escolaridade concluíram o ciclo sem retenções (cf. Tabela 26).

**Tabela 26. Taxa de percursos diretos de sucesso - 9.º ano**

Ano de escolaridade	N.º	%
9.º ano	95	95%

Fonte: Dados da coordenadora dos DT

## Cumprimento de metas

As metas para o presente ano letivo (2023/2024) foram definidas com base no histórico dos três últimos anos letivos, considerando a média dos resultados obtidos.

### 1.º ciclo

No que concerne ao cumprimento das metas no 1.º ciclo, verifica-se que, no 1.º ano, foram superadas em todas as disciplinas. No 2.º ano, as metas foram superadas nas disciplinas de Estudo do Meio, Educação Artística, Educação Física e Literacias para a Cidadania. Contudo ficou aquém nas disciplinas de Português e de Matemática. No que se refere ao 3.º ano, as metas foram superadas nas disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio, Inglês e Literacias para a Cidadania. Nas disciplinas de Educação Artística e de Educação Física, as metas foram totalmente alcançadas. Relativamente ao 4.º ano, foram superadas a Matemática e a Literacias para a Cidadania, porém o cumprimento das metas ficou aquém nas disciplinas de Português, Estudo do Meio, Educação Artística, Educação Física e Inglês. (cf. Tabela 27).

**Tabela 27. Cumprimento das metas – 1.º ciclo**

1.º ciclo	Português	Matemática	Est. Meio	E. Artística	E. Física	Inglês	Literacias p/ a Cidadania	
1.º ano	Meta	90	92	97	99	99	-	98
	%	91,7	97,3	99,6	99,6	100	-	100
2.º ano	Meta	89	88	94	98	98	-	98
	%	88,6	86,5	95,1	99	99,3	-	99,3
3.º ano	Meta	93	93	97	100	100	97	98
	%	96,2	94	97,4	100	100	99,6	100
4.º ano	Meta	95	92	98	100	100	98	98
	%	92,7	92,7	95	99,6	99,2	97,7	99,6

Fonte: PE e GIAE

### 2.º ciclo

No 2.º ciclo, a maioria das disciplinas superou as metas definidas. No 5.º ano, verificou-se um desvio negativo na disciplina de Inglês (-3,9%), Matemática (-2,1%) e Ciências Naturais (-2,3%). No 5.º ano, verificou-se um desvio positivo significativo nas disciplinas de História e Geografia de Portugal (7,8%), Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (7,9%) e Oficina de Investigação e Experimentação (11%). No 6.º ano, todas as metas definidas para as disciplinas foram superadas, à exceção de Matemática, na qual se registou um desvio negativo (-1,3%). Verificou-se um desvio positivo a Português (8,7%), Ciências Naturais (7,1%), TIC (9,4%) e Oficina do Tempo (OT) (13,3%). No que respeita à OT, é de assinalar a taxa de sucesso alcançada pelos alunos (98,3%), o que poderá ter contribuído, de forma significativa, para a obtenção de bons resultados na disciplina de História e Geografia de Portugal (93,1%), no 6.º ano (cf. Tabela 28).

**Tabela 28. Cumprimento das metas – 2.º ciclo**

2.º ciclo	PORT	ING	HGP	MAT	CNA	EDV	ETL	EDM	EDF	EMRC	TIC	CeD	OIE	OT	
5.º ano	Meta	86	87	88	84	94	94	94	94	94	95	90	95	88	-
	%	92,5	83,1	95,8	81,9	91,7	99,5	97,4	100	100	100	97,9	96,9	99	-
6.º ano	Meta	86	87	88	84	90	94	94	94	94	95	90	95	-	85
	%	94,7	90,8	93,1	82,7	97,1	100	100	98,2	100	100	99,4	98,8	-	98,3

Fonte: PE e GIAE

**3.º ciclo**

No 7.º ano, as metas não foram superadas nas disciplinas de Inglês (-6,3%), História (-18,6%), Matemática (-0,2%), Ciências Naturais (-17,8%), Físico-Química (-0,1%) e CeD (-3,3%). É de salientar os resultados obtidos na disciplina de Português (9,3%), Francês (15,1%), Geografia (12,1%) e TIC (9%). No que concerne à Oficina Criativa de Francês, a meta foi também superada (11,1%), o que terá tido uma correlação com os resultados obtidos na disciplina de Francês. No 8.º ano, não viram a sua meta superada as disciplinas de Português (-4,8%), História (-0,5%), Matemática (-9,5%) e Físico-Química (-3,4%). Nas restantes disciplinas, as metas foram ultrapassadas, destacando-se as disciplinas de Francês (9,3%), Geografia (9,1%) e TIC (8%). Relativamente à Oficina de Leitura e Escrita, a meta foi superada (3,3%). No 9.º ano, a maioria das metas definidas foram superadas, salientando-se as disciplinas de Português (14%), Inglês (14%), Francês (16%), Geografia (13%), Educação Visual (10%) e TIC (10%). Contudo, a disciplina de Matemática obteve um resultado que se situa muito abaixo da meta (-16%). No que respeita à Oficina de Números, a meta foi superada (10%) – cf. Tabela 29. De acordo com a fundamentação deixada em ata do departamento de Matemática, as disciplinas de Matemática e de Oficina dos Números apresentam resultados finais de aproveitamento bastante díspares uma vez que os objetivos/sugestões metodológicas da Oficina dos Números são distintos dos da Matemática. De referir que as metas definidas para estas duas disciplinas também são muito diferentes, tendo em conta a natureza específica da Oficina dos Números. A disciplina de Oficina dos Números pretende contribuir para que o processo de ensino/aprendizagem potencie a construção e apropriação dos diferentes conteúdos da Matemática. Nesta disciplina, não são lecionados conteúdos, estes são apenas trabalhados e aplicados por um grupo/turma que muitas vezes não tem autonomia para o fazer. Desta forma, são privilegiados os trabalhos em grupo/pares, a discussão de problemas/exercícios em grande grupo, o incentivo à autonomia dos alunos e a persistência do trabalho contínuo. Sendo uma avaliação efetiva do trabalho realizado no momento da aula, na maioria das vezes através do trabalho colaborativo entre pares (como já referido), a motivação do aluno para a concretização das tarefas e, conseqüentemente, a avaliação das mesmas, traduz-se num resultado satisfatório. São privilegiados, nesta disciplina, os exercícios-tipo de preparação para a prova final de 3.º Ciclo.

**Tabela 29. Cumprimento das metas – 3.º ciclo**

3.º ciclo	PORT	ING	FR	HIST	GEO	MAT	CNA	FQ	EDV	EDF	EMRC	TIC	CeD	CEA Artes	Oficina Criativa Francês	Oficina Leitura e Escrita	Oficina dos N.ºs
7.º ano	Meta	82	82	84	88	86	65	90	89	90	93	95	90	90	88	-	-
	%	91,3	75,7	99,1	69,4	98,1	64,8	72,2	88,9	98,1	97,2	97,9	99	91,7	97,1	99,1	-

<b>8.º</b>	<b>Meta</b>	<b>80</b>	<b>82</b>	<b>82</b>	<b>88</b>	<b>86</b>	<b>60</b>	<b>90</b>	<b>88</b>	<b>90</b>	<b>93</b>	<b>95</b>	<b>90</b>	<b>95</b>	<b>90</b>	-	<b>88</b>	-
<b>ano</b>	<b>%</b>	75,2	85,4	91,3	87,5	95,1	50,5	95,2	84,6	96,2	97,1	97,6	98	98,1	97,1	-	91,3	-
<b>9.º</b>	<b>Meta</b>	<b>86</b>	<b>83</b>	<b>84</b>	<b>88</b>	<b>86</b>	<b>65</b>	<b>94</b>	<b>94</b>	<b>90</b>	<b>93</b>	<b>95</b>	<b>90</b>	<b>95</b>	<b>90</b>	-	-	<b>90</b>
<b>ano</b>	<b>%</b>	100	97	100	100	99	49	100	96	100	100	100	100	100	100	-	-	100

Fonte: PE e GIAE

### Prémios de mérito

De acordo com o artigo 172.º do RI, podem ser atribuídos prémios de mérito a alunos que, em cada ciclo de escolaridade, preenchem um ou mais dos seguintes requisitos: revelem atitudes exemplares de superação das suas dificuldades; alcancem excelentes resultados escolares; produzam trabalhos académicos de excelência ou realizem atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância; desenvolvam iniciativas ou ações de reconhecida relevância social.

No presente ano letivo (2023/2024), obtiveram esta atribuição 120 alunos do AEM, conforme a Tabela 28, sendo de salientar um aumento no 1.º ciclo (1,6%), comparativamente ao ano letivo 2022/2023. Relativamente aos 2.º e 3.º ciclos, o número de alunos a quem foi atribuído o prémio sofreu um ligeiro decréscimo (-0,6% no 2.º e -1% no 3.º), conforme a Tabela 30.

**Tabela 30. Alunos com prémios de mérito**

Ano Letivo	1.º ciclo (4.º ano)		2.º ciclo		3.º ciclo	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>2022/2023</b>	40	15,2	43	11,5	38	12,4
<b>2023/2024</b>	44	16,8	40	10,9	36	11,4

Fonte: Relatório de Avaliação Interna 2022/2023 e dados da coordenadora TEIP e da coordenadora dos DT

### 6.1.2. Avaliação externa

No presente tópico de análise, serão apresentados resultados da avaliação interna e da avaliação externa, culminando na análise comparativa dos resultados da avaliação, constantes na Tabela 31.

No que respeita à disciplina de Português, nos resultados finais da avaliação interna, a maioria dos alunos obteve nível 4 (48%), seguido de nível 3 (43,9%) e de nível 5 (8,2%). Na disciplina de Matemática, os resultados da avaliação final interna situaram-se, maioritariamente, no nível 2 (52%), seguindo-se o nível 3 (27,6%), o nível 4 (15%) e o nível 5 (7%).

Da análise comparativa entre a avaliação interna e externa, é notório que há alguma discrepância nas duas disciplinas. Confrontando os níveis atribuídos pelos docentes do Agrupamento, observa-se que, na disciplina de Português, há discrepância de níveis no caso da atribuição de nível 2, dado que não foi atribuído este nível, enquanto na avaliação externa o resultado foi de 36 níveis 2. A salientar, ainda, a descida de nível 3, uma vez que foram atribuídos internamente 43 e externamente o resultado foi de 34. Concluindo, nos resultados das provas finais do 9.º ano de Português, verificou-se uma taxa de 60% de alunos que obtiveram positiva nas provas finais e de 40% que obtiveram negativa, do universo global dos alunos que realizaram a prova (90 alunos).

Em ata do departamento de Línguas, consta uma reflexão dos docentes de Português que lecionaram o

9.º ano de escolaridade, relativamente às discrepâncias, tendo estes alegado que na avaliação contínua se avaliam competências que não são avaliadas numa prova final de ciclo. Apontaram, também, o facto de alguns alunos não terem frequentado e aproveitado as aulas de reforço/conclusão do programa e esclarecimento de dúvidas e preparação para a prova final e, ainda, as características e estrutura da prova à qual, por ser distinta das anteriores, certos alunos não reagiram adequadamente, obtendo resultados inferiores aos desejáveis.

No que concerne à disciplina de Matemática, regista-se uma discrepância entre a atribuição de nível 1, nenhum nível atribuído na avaliação interna e 19 na avaliação externa, bem como no nível 2, tendo sido atribuídos 51 na avaliação interna e 26 na avaliação externa.

Concluindo, nos resultados das provas finais do 9.º ano de Matemática, verificou-se uma taxa de 50,55% de alunos que obtiveram positiva nas provas finais e de 49,45% que obtiveram negativa, do universo global dos alunos que realizaram a prova (91 alunos), conforme Tabela 31.

**Tabela 31. Dados da avaliação interna e externa - 9.º ano**

Nível	Português		Matemática	
	Av. Interna	Av. Externa	Av. Interna	Av. Externa
1	0	0	0	19
2	0	36	51	26
3	43	34	27	19
4	47	19	15	17
5	8	1	7	10
<b>Total de alunos</b>	<b>98</b>	<b>90</b>	<b>100</b>	<b>91</b>

Fonte: GIAE e Serviços administrativos

## 6.2. Domínio: Interrupção precoce do percurso escolar

Um dos princípios do PE assenta na aposta na prevenção, em detrimento da remediação. Neste sentido, o AEM procurou, como é seu objetivo prioritário, prevenir o abandono, o absentismo e a indisciplina dos alunos, por meio de diversas ações. Salienta-se a intervenção do SPO, da EMAEI, do GAMED, do SS, nomeadamente as ações relacionadas com a orientação escolar e vocacional mencionadas anteriormente, bem como o contributo das ações no âmbito do PM e dos clubes existentes – Clubes de Ciência Viva (“Gandaritos”, no 1.º ciclo, e “CSI Marrazes”, nos 2.º e 3.º ciclos), Clube Europeu, Clube de Robótica, Clube de Teatro, atividades/projetos das bibliotecas escolares, da Equipa de Saúde Escolar, do Desporto Escolar, projetos eTwinning, Erasmus+ “Make the Difference: Digital Innovation”, de Empreendedorismo nas Escolas, Clave de Sol, bem como um vasto conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito dos projetos de mediação cultural e artística do AEM.

Não obstante tais intervenções de impacto positivo, apresenta-se, de seguida, a situação do AEM face ao absentismo, abandono escolar e indisciplina.

### 6.2.1. Absentismo

Ao longo do ano letivo, registaram-se 2216 faltas injustificadas, que ocorreram maioritariamente no 3.º ciclo, com destaque para o 7.º ano (cf. Tabela 32). O excesso de faltas constituiu o motivo da retenção

de 1 aluno do 1.º ciclo, 1 aluno do 2.º e de 4 do 3.º (artº 21.º da Lei N.º 51/2012, de 5 de setembro).

**Tabela 32. N.º de faltas injustificadas dos alunos retidos, por ano de escolaridade**

	1.º ciclo			2.º ciclo			3.º ciclo		
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
<b>N.º de faltas</b>	154	53	35	29	109	279	647	463	447
<b>Total</b>	<b>271</b>			<b>388</b>			<b>1557</b>		

Fonte: Dados da coordenadora TEIP

De acordo com os dados do relatório TEIP constantes na Tabela 33, ao longo do último quadriénio, a média de faltas injustificadas, de um modo geral, pautou-se por oscilações em todos os ciclos. Da análise do último biénio, verifica-se que a média de faltas injustificadas subiu no 1.º ciclo (0,17%) e no 3.º ciclo (0,59%) e desceu no 2.º ciclo (-0,88%), relativamente ao ano anterior.

No seio do departamento de 1.º ciclo, foram vários os docentes que se manifestaram preocupados com o número elevado de faltas injustificadas e pela falta de consciência e indiferença dos pais/EE das consequências que tal facto desencadeia quer para os seus educandos quer para a dinâmica das aprendizagens.

**Tabela 33. Média de faltas injustificadas**

Ano Letivo	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo	
	N.º de inscritos	Média de faltas %	N.º de inscritos	Média de faltas %	N.º de inscritos	Média de faltas %
<b>2020/2021</b>	935	0,18	310	3,99	289	4,98
<b>2021/2022</b>	949	0,06	349	1,80	307	5,59
<b>2022/2023</b>	1 040	0,08	375	1,93	306	4,35
<b>2023/2024</b>	1081	0,25	368	1,05	315	4,94

Fonte: Dados da coordenadora TEIP

### 6.2.2. Abandono escolar

Ao longo do último quadriénio, a taxa de interrupção precoce do percurso escolar apresenta valores muito baixos e com tendência para uma descida, sendo que, no presente ano letivo, foi nula em todos os níveis de ensino (cf. Tabela 34).

**Tabela 34. Taxa de interrupção precoce do percurso escolar**

Ano Letivo	Abandono								
	1.º ciclo			2.º ciclo			3.º ciclo		
	N.º de inscritos	N.º	%	N.º de inscritos	N.º	%	N.º de inscritos	N.º	%
<b>2020/2021</b>	935	0	0,0	310	1	0,3	289	0	0,0
<b>2021/2022</b>	972	0	0,0	349	1	0,3	307	1	0,3
<b>2022/2023</b>	1 040	0	0,0	375	0	0,0	306	0	0,0
<b>2023/2024</b>	1081	0	0,0	368	0	0,0	315	0	0,0

Fonte: Relatório TEIP



### 6.2.3. Clima de sala de aula

O Estatuto do Aluno e Ética Escolar (Lei N.º 51/2012, de 5 de setembro) e o RI do AEM orientam os alunos, seus EE e restantes elementos da comunidade educativa relativamente à disciplina, à qualificação de infração e consequentes medidas disciplinares.

No 1.º ciclo, no presente ano letivo (2023/2024), não se verificaram ocorrências disciplinares em sala de aula. No 2.º ciclo, dos 63 alunos constantes na tabela que se segue, 38 corresponderam a alunos reincidentes. No 3.º ciclo, registaram-se 44 alunos envolvidos, maioritariamente no 7.º ano, sendo 30 reincidentes (cf. Tabela 35).

**Tabela 35. Número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, por ano de escolaridade**

	1.º ciclo			2.º ciclo			3.º ciclo		
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
<b>1 ocorrência</b>	0	0	0	0	8	17	6	5	3
<b>2 ou + ocorrências</b>	0	0	0	0	21	17	19	11	0
<b>Total</b>	0	0	0	0	29	34	25	16	3

Fonte: Dados da coordenadora TEIP

Comparando as ocorrências do passado ano letivo (2022/2023), verifica-se que, no 1.º ciclo, também não se registaram ocorrências. No 2.º ciclo, houve uma redução de alunos com uma ocorrência disciplinar (-2,3%). Em contrapartida, registou-se um aumento de 5,5% de alunos reincidentes. Relativamente ao 3.º ciclo, houve uma descida na percentagem de alunos com uma ocorrência disciplinar (-7,7%) e um aumento de 2,4% de alunos com 2 ou mais ocorrências (cf. Tabela 36).

**Tabela 36. Percentagem de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, por ciclo**

	2022/2023			2023/2024		
	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
<b>1 ocorrência</b>	0%	9,1%	12,1%	0%	6,8%	4,4%
<b>2 ou + ocorrências</b>	0%	4,8%	7,2%	0%	10,3%	9,6%
<b>Total</b>	0%	13,9%	19,3%	0%	17,1%	14%

Fonte: Relatório de avaliação interna 2022/2023 e dados da coordenadora TEIP

Quando questionados pela EAI acerca do cumprimento de regras da escola, denotam-se diferenças entre as respostas dos alunos do 4.º ano e as dos 6.º e 9.º anos, sendo as dos alunos mais novos maioritariamente positivas e as dos mais velhos mais negativas. A maioria dos alunos de 4.º ano manifestou concordar/concordar totalmente (65%) com a expressão alusiva a este tópico. Já a maior parte dos alunos dos 6.º e 9.º discorda/discorda totalmente (70%) – cf. Figura A43, em anexo.

A corroborar esta análise, no âmbito do Projeto “Clima escolar: avaliar e compreender para prevenir”, no que respeita à importância de um bom clima de sala de aula, dos cerca de 274 inquiridos (alunos do 6.º ao 9.º anos), 52,19% discordam que os comportamentos na sala de aula permitem que os professores ensinem e que os alunos possam aprender, apesar de 80,29% concordarem que a escola tem regras claras para o comportamento.

Voltando aos inquéritos aplicados pela EAI aos adultos, um elevado número (superior a 80%) apresentou uma opinião positiva relativamente ao cumprimento de regras por parte das crianças/alunos, maioritariamente situada no nível “satisfeito” (57% dos docentes, 59% dos não docentes e 64% dos EE), conforme Figura A44, em anexo).

Neste seguimento, os alunos foram questionados em relação à preocupação, por parte da escola, em resolver problemas ao nível da disciplina. Os respondentes do 4.º ano mostraram uma opinião mormente bastante positiva, com 66% a referir concordo totalmente e 29% concordo. No caso dos alunos respondentes dos 6.º e 9.º anos, 40% referiram concordar e 10% concordar totalmente. De registar, no entanto, um número de respostas de discordância de 43% (cf. Figura A45, em anexo).

Questionados os adultos respondentes, a maioria manifestou uma opinião positiva, com prevalência do grau “satisfeito” (55% dos docentes, 61% dos não docentes; 58% dos EE e 50% das associações de pais e EE (cf. Figura A46, em anexo).

#### **6.2.4. Inclusão escolar e social dos alunos**

A inclusão é um processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

No sentido de facilitar o acolhimento dos alunos oriundos de outros sistemas de ensino, os docentes têm um protocolo com a indicação de procedimentos que devem ter em consideração, localizado no Moodle do AEM. Entre as indicações dadas, consta, no caso da receção de um aluno proveniente de outro país que irá frequentar a escola sede, a apresentação do “Kit de boas-vindas - Manual de acolhimento - AE Marrazes”, elaborado no ano letivo anterior (2022/2023), que se encontra acessível na página *Web* do AEM em oito línguas (português, espanhol, inglês, italiano, francês, ucraniano, russo e árabe) e inclui símbolos pictográficos para comunicação aumentativa e alternativa, existindo, também, uma versão em *braille* no AEM. Durante o presente ano letivo, continuaram a ocorrer oportunidades/eventos de divulgação do *Kit*, enquanto boa prática de AEM, tanto a nível nacional/regional (tendo sido partilhado numa das mostras de práticas da REEI), como internacional (tendo a assistente social sido recebida, em Cabo Verde, pelo Embaixador de Portugal e sido entrevistada pela RTP África).

Entre outras práticas de inclusão, conta-se, por exemplo, a prática de Boccia, uma modalidade de Desporto Escolar mista e sem escalões que aplica o princípio da inclusão inversa, onde é possível todos os alunos poderem praticar e competir, assegurando a equidade/justiça desportiva e promovendo a aceitação da diversidade, contribuindo para a formação de uma sociedade mais inclusiva. De acordo com o relatório do Desporto Escolar, a modalidade de Boccia integrou alunos do 6.º ao 9.º ano de escolaridade, que demonstraram sempre grande motivação e empenho na prática da modalidade nas concentrações (jogos com outras escolas do distrito).

Ainda no âmbito do Desporto Escolar (modalidades Escola Ativa, Patinagem, Tag Rugby, Multiatividades Aventura e Boccia), o referido relatório refere que estiveram inscritos 10 alunos do Escalão A, 6 alunos do Escalão B e 4 alunos do Escalão C de diferentes nacionalidades, para além da portuguesa (12 alunos do Brasil, 1 da Venezuela, 1 do Afeganistão, 1 do Luxemburgo, 3 da Ucrânia, 1 de Marrocos e 1 da França).

No Clube Europeu, estiveram inscritos 45 alunos dos 2.º e 3.º ciclos, com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos, incluindo alunos com apoio ASE (5 do Escalão A, 8 do Escalão B) e 2 alunos com Relatório Técnico-Pedagógico.

No sentido de promover a participação e a melhoria das aprendizagens dos alunos, foram mobilizadas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, que, de acordo com o ponto 1 do artº 6.º do Decreto-Lei N.º 54/2018, de 6 de julho, têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória. Estas medidas organizam-se em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais.

Os docentes e os EE foram questionados pela EAI em relação ao envolvimento dos EE na implementação de estratégias para a inclusão das crianças/alunos. Maioritariamente, os respondentes manifestaram-se satisfeitos (54% dos docentes e 58% dos EE) e muito satisfeitos (23% dos docentes e 23% dos EE) – cf. Figura A47, em anexo.

Foram ainda auscultados em relação à sua opinião face ao envolvimento dos EE no desenvolvimento de estratégias para a melhoria das aprendizagens dos alunos, tendo as respostas sido semelhantes às da questão anterior. Na sua maioria, manifestaram-se satisfeitos (57% dos docentes e 59% dos EE), seguido de muito satisfeitos (20% dos docentes e 23% dos EE) – cf. Figura A48, em anexo.

### Alunos com medidas universais

Mediante a análise dos dados constantes na Tabela 37, pode concluir-se que a implementação das medidas universais foi eficaz, dado que 89,5% dos alunos do 1.º ciclo, 94,6% dos alunos do 2.º ciclo e 92,9% do 3.º ciclo transitaram de ano.

**Tabela 37. Alunos com medidas universais**

	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Total
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
<b>Não transitaram</b>	31	10,5	8	5,4	11	7,1	50
<b>Transitaram</b>	263	89,5	139	94,6	144	92,9	546
<b>Total</b>	294	100	147	100	155	100	596

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT e dados da coordenadora TEIP

No 1.º ciclo, mediante a leitura de algumas atas, foi visível que o apoio educativo decorreu de forma positiva, tendo produzido efeitos significativos, dado que contribuiu para o sucesso dos alunos – dos 294 alunos com medidas universais, 263 (89,5%) transitaram. Foi manifestado que, para este sucesso, contribuiu a constante, positiva e profícua articulação/cooperação entre professores titulares e docentes de apoio educativo, bem como a planificação de estratégias de aprendizagem de acordo com as necessidades de cada aluno e a dinâmica da turma, tendo assumido formas diversificadas: em contexto individualizado, em pequeno grupo ou coadjuvação. Foram, contudo, realçados alguns constrangimentos sentidos pelos docentes, nomeadamente o trabalho descontínuo desenvolvido pelos docentes de apoio educativo, provocado pela necessidade de acautelar a substituição de professores.

No 2.º ciclo, os alunos com insucesso escolar no anterior ano letivo (2022/2023) ou sinalizados no 4.º

ano beneficiaram, desde o início do presente ano letivo (2023/2024), da aplicação de medidas universais de promoção do sucesso. Os tempos de Apoio ao Estudo a Português e a Matemática foram frequentados pelos alunos cujos resultados indicavam dificuldades nas aprendizagens. O sucesso dos alunos que frequentaram estes apoios foi de 80,5%, na disciplina de Português, e de 59%, na de Matemática. Na Matemática, constata-se a baixa eficácia deste apoio. De acordo com informação constante no relatório da coordenadora de DT, verificou-se um elevado número de alunos a frequentar os apoios, o que leva a inferir que este fator contribuiu significativamente para uma redução do impacto do mesmo no sucesso dos alunos. No âmbito do Apoio Individualizado (API), usufruído por 2 alunos de 5.º ano a Português e 8 alunos de 6.º ano a Inglês, a taxa de sucesso dos alunos foi de 80%.

No 3.º ciclo, tendo por referência os alunos com dificuldades de aprendizagem, bem como os alunos que não tinham iniciado a aprendizagem de uma segunda língua (caso da disciplina de Francês), foram implementados vários apoios, nomeadamente a intervenção com foco académico. Nos alunos com intervenção com foco académico na disciplina de Português, verificou-se uma percentagem de sucesso com níveis iguais ou superiores a 3 de 75,9%, registando-se ainda uma percentagem de 24,1% de alunos com níveis inferiores a 3. Em relação à disciplina de Matemática, verificou-se que apenas 22,8% obtiveram aproveitamento com níveis iguais ou superiores a 3, registando-se uma maior percentagem de insucesso, 77,2%. À semelhança do sucedido no 2.º ciclo, e de acordo com informação constante no relatório da coordenadora de DT, verifica-se um elevado número de alunos a frequentar os apoios, sobretudo no 9.º ano, o que poderá contribuir significativamente para uma redução do impacto deste apoio no sucesso dos alunos, particularmente na disciplina da Matemática.

Quanto aos apoios nas disciplinas de Inglês e de Francês, verificou-se uma percentagem de sucesso de 70,8% e de 83,3%, respetivamente, ou seja, de alunos com níveis iguais ou superiores a 3. No que respeita ao API (7.º ano a Inglês, 8.º ano a Francês, 9.ºA a Francês e 9.ºC a FQ), 63,6% dos alunos obtiveram nível 3 ou superior (cf. Tabela 38).

Como conclusão, salienta-se que a maioria dos alunos do 3.º ciclo que usufruíram destas medidas superaram algumas das suas dificuldades, tendo melhorado o seu aproveitamento. Todavia, verifica-se ainda algum insucesso nas disciplinas de Português (24,1%), de Inglês (29,2%), tendo sido mais expressivo na disciplina de Matemática (77,2%).

**Tabela 38. Alunos que beneficiaram de intervenção com foco académico - 2.º e 3.º ciclos**

Apoios	5.º	6.º	Total 2.º ciclo		7.º	8.º	9.º	Total 3.º ciclo	
	N.º	N.º	N.º	%	N.º	N.º	N.º	N.º	%
<b>Português N.º total</b>	64	44	108	<b>100</b>	31	44	66	141	<b>100</b>
<b>Português &lt; 3</b>	12	9	21	<b>19,5</b>	9	25	0	34	<b>24,1</b>
<b>Português ≥ 3</b>	52	35	87	<b>80,5</b>	22	19	66	107	<b>75,9</b>
<b>Matemática N.º total</b>	66	68	134	<b>100</b>	43	52	67	162	<b>100</b>
<b>Matemática &lt; 3</b>	25	30	55	<b>41</b>	29	46	50	125	<b>77,2</b>
<b>Matemática ≥ 3</b>	41	38	79	<b>59</b>	14	6	17	37	<b>22,8</b>
<b>API - N.º total</b>	2	8	10	<b>100</b>	3	6	2	11	<b>100</b>
<b>API &lt; 3</b>	1	1	2	<b>20</b>	3	1	0	4	<b>36,4</b>

<b>API ≥ 3</b>	1	7	8	<b>80</b>	0	5	2	7	<b>63,6</b>
<b>Inglês N.º total</b>	-	-	-	-	0	25	23	48	<b>100</b>
<b>Inglês &lt; 3</b>	-	-	-	-	0	11	3	14	<b>29,2</b>
<b>Inglês ≥ 3</b>	-	-	-	-	0	14	20	34	<b>70,8</b>
<b>Francês N.º total</b>	-	-	-	-	0	1	5	6	<b>100</b>
<b>Francês &lt; 3</b>	-	-	-	-	0	1	0	1	<b>16,7</b>
<b>Francês ≥ 3</b>	-	-	-	-	0	0	5	5	<b>83,3</b>

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT

No que concerne ao API , no 2.º ciclo, o sucesso da implementação da medida foi de 80%. e no 3.º ciclo de 63,6%

No que respeita ao Apoio Tutorial Específico (ATE), no 2.º ciclo, o sucesso da implementação da medida foi de 87,5%, dado que apenas 1 aluno não transitou, ou seja, registou-se um insucesso de 12,5%. Já no que concerne ao 3.º ciclo, verificou-se um sucesso de 83,3% e 16,7% de insucesso.

Em relação ao Apoio Tutorial Preventivo e Temporário (ATPT), no 2.º ciclo, observou-se um sucesso de 86,4%, enquanto que no 3.º ciclo o sucesso foi de 75% (cf. Tabela 39).

**Tabela 39. Alunos com ATE e ATPT – 2.º e 3.º ciclos**

Tutorias	5.º	6.º	Total 2.º ciclo		7.º	8.º	9.º	Total 3.º ciclo	
	N.º	N.º	N.º	%	N.º	N.º	N.º	N.º	%
<b>ATE - N.º total</b>	3	5	<b>8</b>	<b>100</b>	2	8	2	<b>12</b>	<b>100</b>
<b>ATE - Não transitaram</b>	1	0	<b>1</b>	<b>12,5</b>	1	1	0	<b>2</b>	<b>16,7</b>
<b>ATE - Transitaram</b>	2	5	<b>7</b>	<b>87,5</b>	1	7	2	<b>10</b>	<b>83,3</b>
<b>ATPT - N.º total</b>	4	18	<b>22</b>	<b>100</b>	5	6	1	<b>12</b>	<b>100</b>
<b>ATPT - Não transitaram</b>	0	3	<b>3</b>	<b>13,6</b>	2	1	0	<b>3</b>	<b>25</b>
<b>ATPT - Transitaram</b>	4	15	<b>15</b>	<b>86,4</b>	3	5	1	<b>9</b>	<b>75</b>

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT

### **Alunos com medidas seletivas e com medidas adicionais**

No que concerne aos alunos a usufruir de medidas seletivas e de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, poder-se-á afirmar que as medidas aplicadas se revelaram eficazes, dado que 98% dos alunos com medidas seletivas do 1.º ciclo, 100% dos alunos do 2.º ciclo e 79,3% dos alunos do 3.º ciclo obtiveram aproveitamento. Todos os alunos que beneficiaram de medidas adicionais transitaram (cf. Tabelas 40 e 41).

**Tabela 40. Aproveitamento dos alunos com medidas seletivas**

	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Total
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
<b>Não transitaram</b>	1	2	0	0	6	20,7	7
<b>Transitaram</b>	50	98	35	100	23	79,3	108

<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100</b>	<b>35</b>	<b>100</b>	<b>29</b>	<b>100</b>	<b>115</b>
--------------	-----------	------------	-----------	------------	-----------	------------	------------

Fonte: Dados da coordenadora do 1.º ciclo e relatório da coordenadora dos DT

**Tabela 41. Aproveitamento dos alunos com medidas adicionais**

	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Total
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
<b>Não transitaram</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>Transitaram</b>	13	100	8	100	11	100	30
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100</b>	<b>8</b>	<b>100</b>	<b>11</b>	<b>100</b>	<b>32</b>

Fonte: Dados da coordenadora do 1.º ciclo e relatório da coordenadora dos DT

Em relação às atividades desenvolvidas na escola pela iniciativa dos alunos, registaram-se evidências de três, sendo uma a implementação do Clube Estudantil, conforme informação da Assembleia de Delegados, onde foi referido que este clube funcionava à 5.ª feira, das 13h15min às 14h, na sala D1, com alunos do 7.º ano e que pretendiam abrir o clube para alunos de outros anos, estando previsto iniciar o seu funcionamento no 3.º período, o que não se concretizou. Outra iniciativa desenvolvida na escola sede da iniciativa dos alunos, a qual foi implementada, foi a criação de um espaço denominado SPORTAberta. De acordo com o relatório do SPO, SPORTAberta é um espaço de atendimento psicológico realizado pelas psicólogas, criado por solicitação dos alunos da EB N.º 2 de Marrazes, que funcionou semanalmente às 2.ª e 5.ª feiras. Esta iniciativa teve uma elevada adesão por parte dos alunos (cf. Tabela 42), registando-se um excelente compromisso com o cumprimento dos agendamentos. Esta iniciativa permitiu a identificação de muitas situações de alunos com dificuldades emocionais e sintomatologia depressiva, alguns dos quais encaminhados para acompanhamento clínico externo ao AEM. Por último, nas turmas do 9.º ano, os alunos iniciaram a planificação, a qual acabou por não se concretizar.

**Tabela 42. Alunos atendidos pelo SPORTAberta**

Nível de ensino	2.º ciclo		3.º ciclo		Total
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
<b>N.º de alunos</b>	2	8	10	21	<b>41</b>
<b>Total</b>	<b>10</b>		<b>31</b>		

Fonte: Relatório SPO

No que respeita à participação dos alunos nas iniciativas da escola, há a referir a sua participação em assembleias de turma/escola. No caso do 1.º ciclo, vários docentes deram a conhecer à EAI, em conversas informais, e/ou registaram em atas de escola que tinham realizado Assembleias de Turma e/ou de Escola, onde foram tratados assuntos relacionados, principalmente, com comportamentos, relação entre colegas, igualdade de género e problemas ambientais.

Nos 2.º e 3.º ciclos, apesar de não ser possível analisar as intervenções dos alunos, da análise das atas de Conselho de Turma de final de ano, verificou-se que foram realizadas, na sua grande maioria, 4/5 Assembleias de Turma, sendo que a variação foi entre 1 e 10 assembleias. No que respeita aos assuntos abordados, destaca-se a eleição do delegado e do subdelegado, a eleição do delegado ambiental, escolha de um aluno mediador, análise/discussão de resultados da avaliação, análise de atitudes comportamentais e sugestões de propostas assertivas e corretivas, apresentação dos temas de DAC para discussão e seleção do tema a trabalhar, explicação e preparação para a realização das Provas de Aferição, apresentação da plataforma do IAVE, seu funcionamento e treino. No entanto, o único registo

em ata da implementação da sugestão da equipa de Avaliação Interna (Relatório de Avaliação Interna 2023/2024) para dar a conhecer o RI e os CA na hora de DT com os alunos, encontra-se na ata de conselho de DT: “Nas primeiras semanas, o diretor de turma deve, em assembleia de turma, no horário [DirAL], fazer a leitura e explicação do Regulamento Interno, Critérios de Avaliação, bem como sensibilizar os alunos para as vantagens de uma escola sem telemóveis”. Contudo, as abordagens informais realizadas pela equipa permitiram verificar que, apesar de não haver registos em atas, estes temas/assuntos foram abordados em Assembleias de Turma.

No que respeita às Assembleias de Delegados, com participação de delegados ou subdelegados, registou-se uma participação proativa e crítica da parte dos alunos presentes. Na reunião realizada, estiveram presentes 25 delegados de turma, tendo apontado pontos fracos/constrangimentos e recolhido comentários/sugestões de melhoria, que se elencam na tabela que se segue (Tabela 43).

**Tabela 43. Assembleias de Delegados – Pontos fracos/constrangimentos e comentários/sugestões**

Pontos fracos/Constrangimentos	Comentários/Sugestões
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Intervalo de 5 min muito curto para marcar senhas</li> <li>- Escola sem telemóveis (há professores e assistentes operacionais que veem os alunos a utilizar o telemóvel e não dizem nada)</li> <li>- Falta de privacidade nas casa de banho, espelhos, fechos e papel para limpar as mãos</li> <li>- Portaria sem condições em tempo de chuva</li> <li>- Vedação da escola permite a troca de objetos com o exterior</li> <li>- Sala C5 – projetor faz barulho e imagem sem qualidade</li> <li>- Problemas com as canetas dos quadros originam perda de tempo útil de aula</li> <li>- Falta de respeito pelos professores</li> <li>- Perfil das assistentes operacionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogos de tabuleiro para os alunos requisitarem</li> <li>- Matraquilhos para a sala de alunos</li> <li>- Limitar o tempo de utilização das mesas de <i>ping pong</i></li> <li>- Ter o campo com relva sintética aberto para as atividades de tempos livres/jogos</li> <li>- Vedação do campo</li> <li>- Possibilidade de assistir a jogos no pavilhão</li> <li>- Campanha e/ou colocação de relógios entre os blocos</li> <li>- Colocar ecopontos ao lado do refeitório e perto do ginásio</li> <li>- Recuperação da “casa” no espaço exterior</li> <li>- Evitar mudanças de sala desnecessárias</li> <li>- Insonorizar a sala de música, para não perturbar a realização de testes</li> <li>- Criação de um espaço para expressar os sentimentos (GAMED, SPORTAberta)</li> <li>- Reuniões de turma para resolver assuntos</li> <li>- Abrir o Clube Estudantil para alunos de outros anos</li> <li>- O Clube de Rádio está previsto iniciar no 3.º período</li> </ul>

Fonte: Memorando da Assembleia de Delegados

De realçar a participação de alunos dos 2.º e 3.º ciclos no Parlamento Jovem, cuja temática foi “Viver Abril na Educação: caminhos para uma escola plural e participativa”. No âmbito do desenvolvimento deste programa, os alunos desenvolveram várias atividades, nomeadamente a criação de listas, organização e participação em palestras/debates, definição de medidas e dinamização de atividades, elaboração panfletos/cartazes divulgativos, organização mesas de votos, eleição de deputados e participação em assembleias.

De salientar, também, a dinamização, pelos alunos, da atividade Triatlo DIGITAL - Percurso com 3 etapas para desenvolver desafios digitais diferentes (Oct Studios, Robot e Óculos VR - realidade virtual), integrado na Festa da Liberdade.

De destacar, ainda, a participação de alunos do 1.º ciclo do AEM na Assembleia de Pequenos Deputados, apresentando propostas para a resolução de problemas e de ideias de melhoria da qualidade de vida nas suas comunidades, cujos temas eram “Por uma Escola mais saudável!”, “Uma Escola de Todos e para

Todos” e “Juntos por uma Leiria melhor!”, respondendo ao que se encontra consagrado na Declaração Universal dos Direitos da Criança, dando voz às suas opiniões, convicções e projetos.

De relevar, também, a participação dos alunos no âmbito do projeto do Empreendedorismo, desenvolvido em todas as turmas do 7.º ano, nos DAC. De acordo com o relatório da coordenadora, surgiram “fantásticas ideias”. Cada turma selecionou as melhores para irem a concurso, num total de 10 ideias. Após ser feita uma seleção pela equipa do empreendedorismo, a escola foi selecionada com três ideias num total de oito no concelho de Leiria. Os alunos com as ideias escolhidas foram defender o trabalho no auditório do Estádio Magalhães Pessoa, no dia 7 de maio, perante um júri constituído por um elemento do Município, o representante do Instituto Politécnico de Leiria e o diretor da NERLEI. Uma das ideias era da turma do 7.ºA «Safe Side», a outra era da turma do 7.ºB «Can We Help» e a última ideia da turma do 7.ºC «Green Pet», tendo a ideia «Safe Side» ficado em 3.º lugar.

### **6.3. Domínio: Práticas pedagógicas**

#### **6.3.1. Ambientes de aprendizagem**

Consta da visão do PE do AEM que se promova o exercício combinado de ensinar e de aprender num ambiente harmonioso e impulsionador do crescimento académico, pessoal e social do aluno, com vista à formação de cidadãos ativos e responsáveis.

Pese embora as participações nas sessões de partilha do AEM, os inquéritos aplicados, bem como alguns diálogos informais, que foram reveladores da existência de docentes que procuraram fazer uso de metodologias mais ativas e utilizaram cada vez mais as tecnologias digitais, não se encontraram evidências significativas da existência de um aumento de salas/turmas que funcionassem em ambientes de aprendizagem mais inovadores.

Ressalte-se a ocorrência pontual de aulas de campo, a realização de determinadas visitas de estudo, algumas dinâmicas próprias da EPE e a realização de atividades/projetos como os relacionados com o Plano Cultural do AEM, o projeto “O Mundo é nosso... vamos cuidar dele!”, o projeto “Pequenos jardineiros”, projeto “Polinizadores em ação” e atividades no âmbito do movimento “Dia de aulas ao ar livre”, entre outros, que permitiram dinâmicas extra sala de aula.

#### **6.3.2. Metodologias e recursos utilizados no processo de ensino e aprendizagem**

Da análise documental, algumas atas, mediante a aplicação dos inquéritos por parte da EAI, através de diálogos informais com docentes, como resultado das referidas sessões de Partilha do AEM e da análise de conteúdo do “Questionário de monitorização sobre a implementação de práticas de metodologias ativas da aprendizagem no AEM” aplicado pela EMAEI a todos os educadores e docentes do AEM, verificou-se que foram aplicadas diversas metodologias.

No que respeita ao “Questionário de monitorização sobre a implementação de práticas de metodologias ativas da aprendizagem no AEM”, dos 98 docentes que responderam, a maior percentagem de respostas obtidas (39,8%) foi por docentes do 1.º ciclo, seguida de docentes do 2.º e 3.º ciclos(24,5%) e, por fim, de docentes da EPE (11,2%). Destes docentes, 91,8% afirmaram ter implementado práticas pedagógicas baseadas em metodologias ativas.

Dos resultados do questionário em questão, concluiu-se que as metodologias indicadas como desenvolvidas/implementadas ao longo do ano letivo foram as seguintes: aprendizagem entre



pares/equipas (91,1%), aprendizagem baseada na resolução de problemas (66,7%), aprendizagem baseada no trabalho por projeto (52,2%), gamificação (28,9%), sala de aula invertida (23,3%), estudo de caso (6,7%), outras (7,8%) – e.g. aprendizagem colaborativa, aprendizagem através da observação atenta, roda de conversa, dramatizações e interpretações musicais, aprendizagem lúdica, aprender fazendo (*cultura maker*), trabalho de campo no meio natural e social envolvente, aprendizagens na natureza, programação, assembleias de turma, aulas ao ar livre. A frequência com que este tipo de metodologias foi desenvolvido/implementado na(s) turma(s)/grupo(s) foi maioritariamente semanal (43,2%), seguida de uma frequência mensal (25%), quinzenal (22,7%) e trimestral (9,1%).

Foram vários os fatores indicados no relatório da aplicação do questionário como facilitadores do desenvolvimento/implementação das metodologias citadas: continuidade/trabalho diário com a turma; número reduzido de alunos; utilização de materiais e recursos digitais diversificados: *kit* digital, computadores para os alunos, disponibilidade de internet, computador, projetor e Google Classroom; tecnologias de apoio às disciplinas (e.g., em Educação Musical, permitem a realização de jogos para abordar/ensinar conteúdos), material educativo disponível *online*; acesso a materiais e recursos variados que suportaram a investigação e o desenvolvimento de projetos, acesso a plataformas digitais que suportaram a gestão e a partilha de projetos, utilização de plataformas e *softwares* que suportam a gamificação das atividades educativas; ferramentas tecnológicas que facilitaram a pesquisa, colaboração e apresentação de projetos.

É de realçar a formação frequentada por docentes, no âmbito das metodologias ativas, nomeadamente, Metodologias Ativas com as TIC na Didática do Português, Matemática e Estudo do Meio do 1.º CEB; Gamificação e Experiências Interativas de Aprendizagem; Desenvolver práticas inovadoras de leitura e escrita; Práticas Pedagógicas Inovadoras e as Artes, a Educação e a Cultura em prol da democracia; Criação de materiais educativos: imagem, vídeo e som e interação e Criatividade na Sala de Aula com o Nearpod e o Genially.

**Tabela 44. Facilitadores/constrangimentos na implementação das metodologias ativas**

Facilitadores na implementação das metodologias ativas	Constrangimentos na implementação das metodologias ativas
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponibilidade para a experimentação e colaboração com os alunos, vontade de inovar</li> <li>- Desenvolvimento prévio de instrumentos de trabalho, adequação das metodologias aos conteúdos programáticos e ao público-alvo e planificação cuidada das atividades a desenvolver, verificando a possibilidade de implementar práticas pedagógicas com estas características</li> <li>- Formação de grupos heterogéneos</li> <li>- Estarem sentados a pares</li> <li>- Partilha de experiências e de conhecimentos entre pares</li> <li>- Investimento na inteligência emocional, no raciocínio e na resolução de problemas</li> </ul>	<p>Referido, por 42,2% dos inquiridos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade em aplicar a alunos que estão a iniciar a sua escolarização, turmas/grupos grandes e heterogéneos</li> <li>- Falta de recursos humanos</li> </ul> <p><u>Ao nível dos recursos materiais e espaço físico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldades de acesso à internet, <i>kits</i> digitais pouco funcionais ou danificados; visualização de vídeos substituindo as experiências reais (e.g. laboratório)</li> <li>- Falta de verbas financeiras para aquisição de outro tipo de materiais para a sala de aula ou para mais saídas e atividades no exterior</li> <li>- Falta de meios de transporte para atividades fora da escola</li> <li>- Falta de condições do espaço físico</li> </ul> <p><u>Ao nível dos alunos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouca autonomia, responsabilidade, imaturidade e instabilidade comportamental</li> <li>- Pouca familiarização em questionar e pesquisar, falta de empenho na resolução das tarefas propostas, diminuição da responsabilidade individual</li> </ul>

Facilitadores na implementação das metodologias ativas	Constrangimentos na implementação das metodologias ativas
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração de temas de interesse para os alunos, em profundidade, de maneira prática e contextualizada</li> <li>- Criação de um ambiente competitivo saudável promotor da participação ativa dos alunos</li> <li>- Possibilitar aos alunos organizarem as suas descobertas, explorando cada situação e desenvolvendo ideias a partir do conhecimento e através da comunicação entre pares</li> <li>- Promoção de uma cultura de colaboração: atribuição de papéis e responsabilidades claras dentro das equipas</li> <li>- Verificação do envolvimento de todos os alunos nas diferentes atividades</li> <li>- Avaliar e fornecer <i>feedback</i> contínuo construtivo, de forma individualizada, ajuda os alunos a melhorar a colaboração</li> <li>- Trabalho colaborativo entre docentes e comunidade, parceria com os docentes de coadjuvação (nomeadamente a Matemática e Português), partilha de informação sobre os alunos nos conselhos de turma</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de literacia digital</li> <li>- Falta de hábitos de trabalho e de estudo regular</li> <li>- Conflitos na escolha de grupos e temas, dificuldade em saber ouvir e aceitar diferentes opiniões, falta de reconhecimento do líder pelos seus pares</li> <li>- Pouca adesão dos alunos com maiores dificuldades, necessidade dos alunos na obtenção do resultado, em detrimento do processo (o que condiciona fortemente a qualidade do produto final)</li> <li>- Excesso de horas letivas dos alunos o que condiciona as estratégias que exigem uma preparação em horário extra letivo</li> </ul> <p><u>Ao nível das metodologias:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão dos ritmos de aprendizagem</li> <li>- Dificuldade em dar resposta atempada a todas as solicitações dos grupos</li> <li>- Gestão do tempo e do controlo de conversas paralelas</li> <li>- Dificuldade na identificação de alguns objetivos perante o potencial de resposta de cada aluno para a solução dos desafios propostos</li> <li>- Pouco tempo disponível para preparação e articulação das atividades e para o cumprimento dos programas (excesso de conteúdos disciplinares que leva a imprimir um ritmo de trabalho que nem sempre se coaduna com as metodologias ativas)</li> <li>- Carga letiva de dois tempos semanais, manifestamente insuficiente para algumas disciplinas e para a implementação deste tipo de metodologias com mais frequência (este tipo de metodologia implica mais tempo para a sua realização, condicionando a abordagem de todos os conteúdos que constam das aprendizagens essenciais)</li> <li>- Na metodologia "sala de aula invertida", os alunos não se mostraram recetivos, pois não se prepararam previamente como é suposto na metodologia (após um reajuste na planificação, foram utilizadas outras metodologias que já tiveram outra aceitação por parte das turmas)</li> </ul>

Fonte: Relatório de análise de conteúdo do Questionário de monitorização sobre a implementação de práticas de metodologias ativas da aprendizagem no AEM

As metodologias utilizadas e que consideram ter tido mais impacto nas aprendizagens dos alunos foram: a aprendizagem entre pares ou equipas, aprendizagem baseada no trabalho/metodologia de projeto (nomeadamente no exterior), aprendizagem baseada na resolução de problemas, aprendizagem colaborativa, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, gamificação, pesquisa, trabalho em grupo e autónomo, aprendizagem na natureza, preparação de aulas/atividades curtas, com objetivos bem delimitados, contextualizando os conteúdos e associá-los a conhecimentos já adquiridos pelos alunos; dar *feedbacks* rápidos para facilitar o acesso a situações mais complexas, resolução de casos práticos onde compreendem como aplicam no dia a dia as aprendizagens realizadas, tornar as aulas diferentes e interessantes, desenvolver o pensamento crítico, estimular o pensamento criativo, melhorar a retenção do conteúdo, despertar os sentidos, o aprender fazendo, a autorreflexão.

No que diz respeito aos docentes que não implementaram metodologias ativas de aprendizagem (8,2%), estes indicaram como principais motivos ou constrangimentos para tal: a idade dos alunos em questão, o âmbito de intervenção com os alunos (e.g. apoio educativo individualizado com 2/3 alunos), a dificuldade de pôr em prática este tipo de metodologias e o tempo necessário para lecionar conteúdos. Alguns destes docentes acrescentam que, apesar de não terem implementado metodologias ativas de

aprendizagem, colaboraram com outros docentes na operacionalização e implementação de estratégias e recursos em sala de aula, garantindo que todos os alunos pudessem participar ativamente.

Da leitura de atas de departamento, verifica-se a implementação de metodologias ativas, nomeadamente o trabalho de grupo, trabalho de pares e a aprendizagem baseada em projetos.

Quanto aos recursos utilizados, para além dos tradicionais, como os manuais escolares, constatou-se a implementação de estratégias de aprendizagem que faziam uso de outro tipo de recursos, nomeadamente as tecnologias digitais. A comprovar o uso de tecnologias digitais, observa-se em atas a partilha de ferramentas e recursos digitais (nomeadamente Canva, Blooket, Genially, Educima, Ilha Periscópio, Akélius, Learning Apps, etc., partilhados em reuniões de departamento).

A EED reconhece uma crescente utilização de tecnologias digitais em aula, por parte de muitos docentes do AEM, facilitada, não só pela realização de formação no âmbito das TIC, por parte de muitos docentes, mas também pelo aumento da quantidade de equipamentos digitais disponíveis – fossem os *kits* digitais no âmbito do programa “Escola digital” que continuaram a ser distribuídos, os tablets e robôs existentes, os projetores de vídeo que continuaram a ser montados em várias escolas/salas, etc. – aliado à existência de um técnico informático. A existência de vários projetos/atividades/clube alusivos às TIC foi, de igual modo, apontado como facilitador (como o projeto Erasmus+ Make the Difference: Digital Innovation, projeto Aprender com as TIC, Clube PR@TIC - Programação, robótica e 3D, projetos eTwinning, Academia Digital para Pais, Projeto Magrid, etc.

Contudo, a existência de equipamentos danificados ou com problemas técnicos por resolver, a falta de capacidade de resposta à resolução de todos os problemas técnicos por parte do técnico informático (devido à elevada dimensão do Agrupamento e elevado número de equipamentos) e o funcionamento irregular da rede de internet de muitas escolas de 1.º ciclo, foram alguns entraves apontados pela EDD, neste âmbito.

No que respeita às questões colocadas pela EAI, alunos, docentes e EE foram indagados acerca da sua opinião relativamente a atividades, metodologias e recursos utilizados.

A maioria dos alunos do 4.º ano respondentes (69%) indicou um grau de concordância elevado relativamente ao nível de interesse das atividades que realizaram nas aulas. Quanto aos alunos dos 6.º e 9.º anos, as respostas em maior número corresponderam a “concordo” (59%), registando-se, neste grupo, 19% de respostas negativas (cf. Figura A49, em anexo). A maioria dos alunos referiu que realizou trabalhos de grupo (95% dos alunos do 4.º ano e 92% dos 6.º e 9.º anos deram respostas positivas), conforme a Figura A50, em anexo.

A maior parte dos docentes e EE respondentes manifestaram uma opinião positiva em relação ao ajuste das metodologias adotadas em função das necessidades das crianças/alunos e da avaliação efetuada, com respostas maioritariamente situadas no nível “satisfeito” (49% dos docentes e 59% dos EE), seguidas de “muito satisfeito” (45% dos docentes e 23% dos EE), conforme a Figura A50, em anexo.

Os alunos, na sua maioria, revelaram ter utilizado tecnologias digitais para a realização de tarefas escolares na escola, correspondendo a maioria das respostas dos alunos de 4.º ano (61%) à opção “concordo totalmente” e a dos alunos de 6.º e 9.º anos (58%) à opção “concordo” (cf. Figura A51, em anexo).

Quando indagados face à participação dos alunos em atividades culturais, desportivas, científicas e de solidariedade e cidadania, a maioria das respostas dos alunos do 4.º ano corresponde a um grau de concordância elevado, em relação à maioria das atividades: culturais (73%), desportivas (72%) e de solidariedade e cidadania (54%). Nos trabalhos práticos e experiências, a maioria das respostas situa-se no nível “concordo” (49%), mas quase equivalente à percentagem de “concordo totalmente” (48%). Já a maioria das respostas dos alunos dos 6.º e 9.º anos corresponde ao nível médio “concordo”: culturais (50%), desportivas (47%), trabalhos práticos e experiências (66%) e de solidariedade e cidadania (58%). É de notar, contudo, as respostas negativas expressas pelos alunos dos 6.º e 9.º anos (discordo/discordo totalmente) em relação a todas as atividades mencionadas: culturais (16%), desportivas (21%), trabalhos práticos e experiências (12%) e de solidariedade e cidadania (19%) - cf. Figura A53, em anexo.

Quanto ao incentivo à participação dos alunos nas atividades culturais, desportivas e científicas, os docentes e EE respondentes manifestaram-se maioritariamente satisfeitos: atividades culturais (46%/57%), desportivas (44%/59%) e científicas (47%/57%), respetivamente (cf. Figura A54, em anexo).

O incentivo à participação dos alunos em ações de solidariedade e cidadania foi, de igual modo, avaliado de forma satisfatória por docentes (48%), não docentes (61%) e EE (56%), conforme a Figura A55, em anexo. Mais adiante, no tópico relativo à Estratégia de Educação para a Cidadania (EEC), mencionam-se alguns exemplos de atividades realizadas neste âmbito.

É de destacar, no que respeita a atividades científicas, as realizadas no âmbito da ação 8 (Ciência para todos), desenvolvidas em todos os níveis de educação/ensino do Agrupamento (EPE, 1.º, 2.º e 3.º ciclos).

Na EPE, foram desenvolvidos os projetos “Pequenos jardineiros” e “Polinizadores em ação”, conforme registo no PAA. O projeto “Pequenos jardineiros” deu a conhecer às crianças, educadores e famílias a importância das áreas naturais, na conservação da biodiversidade e na promoção do bem-estar físico e mental de todos os que usufruem destes espaços. As crianças ficaram a conhecer, de uma forma prática (*hands-on*), as fases do crescimento das plantas, desde a germinação de uma semente ao crescimento de uma planta adulta com o desenvolvimento de atividades com a horta e de jardinagem, mas também a forma como estas se relacionam com o ambiente à sua volta e com a restante biodiversidade. O projeto promoveu a ligação entre as crianças e os alimentos, desde o momento em que o solo é preparado para receber uma semente até ao momento em que o alimento chega ao prato. O projeto “Polinizadores em ação” promoveu comportamentos de respeito pela biodiversidade, pela importância dos insetos como soldados de defesa e proteção do nosso mundo. A rua é o nosso laboratório e foi nessas visitas que descobrimos o habitat de cada ser vivo (plantas e animais) e estudámos a sua importância e a forma de os proteger. Foram realizadas as seguintes atividades: saídas ao pinhal, ver insetos polinizadores com recurso a lupas, piqueniques, conhecer a vida das abelhas, convite de apicultores, construção de hotéis de insetos, com a colaboração dos pais, os quais foram distribuídos pela escola e pela comunidade.

No Clube de Ciência Viva “Gandaritos”, da EB de Gândara dos Olivais, conforme registo em atas, foram desenvolvidas atividades diversificadas, algumas delas em articulação com parceiros. Realizaram-se atividades no âmbito das ciências (animais selvagens e animais domésticos, germinação de sementes, os sentidos paladar e olfato, horta - organização dos canteiros, plantio de alfaces e couves, “Porque existe fogo?”, combustão, comburente, a importância do oxigénio para que haja combustão); 5 *workshops* de permacultura com o parceiro “Escola Liberta-te”, destinado a toda a comunidade escolar, abordando

temas essenciais como a propagação de plantas, zonas e setores - desenho da propriedade e cobertura de solos, solos e compostagem; atividades práticas, baseadas no *workshop* de propagação de plantas, onde os alunos realizaram sementeiras de diversas plantas comestíveis, bem como realização de experiências, incluindo atividades como a experiência de flutuação, a reação do bicarbonato de sódio com vinagre para simular um vulcão, a criação de areia movediça com amido de milho e água, a revelação de mensagens secretas com sumo de limão e calor, e a produção de tinta invisível com bicarbonato de sódio e curcuma; atividades experimentais com ímanes (1 turma), permitindo aos alunos compreender os conceitos de magnetismo e desenvolver o método científico, estimulando o pensamento crítico; demonstração das experiências para outras turmas, contribuindo para a partilha e disseminação do conhecimento científico entre os alunos; em parceria com a EcoX, realizaram-se workshops e foram promovidas sessões de sensibilização sobre a preservação dos oceanos e da vida marinha, pela bióloga e escritora Sofia Quaresma, bem como para a apresentação do seu livro “Graciosa, a baleia vaidosa”; percurso na natureza para a observação de plantas e animais, conectando os alunos com a natureza e desenvolvendo habilidades de observação e identificação, sensibilizando os alunos para a biodiversidade, no âmbito da comemoração do Dia da Terra; atividade “Praia Limpa”, organizada pelo parceiro CIA de Leiria, com 2 turmas, onde os alunos puderam observar a enorme presença de plásticos na areia da praia e recolhê-lo, sensibilizando-os para a importância da limpeza e da redução do uso de plástico no quotidiano, promovendo comportamentos sustentáveis; 2 workshops, “Kit Soapy”, de transformação de óleo alimentar usado em sabão para as mãos, destacando a importância da reciclagem e da reutilização de materiais, promovendo a economia circular e práticas sustentáveis, tendo cada aluno da EB Gândara dos Olivais recebido um *kit* educativo “Soapy” da EcoX, oferecido pelo Clube da Ciência Viva, a fim de reproduzirem a experiência em casa e sensibilizarem as famílias sobre o tema. Estas atividades, envolvendo os alunos na disseminação das experiências, permitiram a aplicação prática dos conceitos aprendidos na sala de aula, promovendo uma aprendizagem mais significativa e estimularam o pensamento crítico e investigativo.

De acordo com o relatório do Clube Ciência Viva “CSI Marrazes” (da escola sede), cujo público-alvo foram os alunos do 2.º ciclo e do 3.º ciclo, desenvolveram-se várias atividades, nomeadamente uma exposição comemorativa do Dia Nacional da Cultura Científica “Ciência *versus* Pseudociência” com material e artigos alusivos à ciência e pseudociência; identificação de nutrientes em alimentos; comemoração do Dia da Floresta autóctone, com recolha de sementes de árvores autóctones e germinação das mesmas; identificação de células ao microscópio ótico composto; exposição de trabalhos sobre os Prémios Nobel de 2023; exposição “Árvores Nativas de Portugal”, em parceria com o Centro de Interpretação Ambiental; visita à Mata dos Marrazes, para recolha de folhas e de fotos das espécies autóctones; *workshop* sobre as “Manobras de Suporte Básico de Vida”, em parceria com o UCC Dr. Arnaldo Sampaio; exposição “Estruturas e órgãos do corpo humano”; visita de estudo ao Jardim Zoológico e plantio das espécies autóctones germinadas.

### **Plano Anual de Atividades (PAA)**

De acordo com o relatório de execução do PAA, foram planificadas, para o presente ano letivo, 230 atividades, o que significa um acréscimo de apenas uma atividade relativamente ao ano letivo anterior (2022/2023). Da totalidade das atividades planificadas, 215 foram avaliadas/concluídas, 15 atividades não foram realizadas.

As atividades que foram planificadas, mas não realizadas, ficaram a dever-se a questões financeiras (1),

condições meteorológicas (3), falta de meios de transporte (1), havendo a registar que 10 das atividades não realizadas, carecem de razões específicas.

Nas Tabelas 45, 46 e 47 é possível verificar que as atividades inseridas na plataforma GARE se distribuíram pelos diferentes departamentos, estruturas e níveis de educação/ensino do AEM.

**Tabela 45. N.º de atividades do PAA, por departamento**

EPE	1.º Ciclo	Línguas	Ciências Sociais e Humanas	Matemática e Ciências Exp.	Expressões	Educação Especial
63	46	17	7	9	8	12

Fonte: Relatório de execução do PAA

**Tabela 46. N.º de atividades do PAA, por estrutura**

Bibliotecas	Clube Ciência Viva	Clube Europeu	Desporto Escolar	Diretores de turma	GAMED	Projeto Cultural de Escola	Grupo Saúde	Serviço Social	SPO	Terapia da Fala	Terap. Ocupac.
17	1	16	2	3	3	3	3	11	19	5	6

Fonte: Relatório de execução do PAA

**Tabela 47. N.º de atividades do PAA, por destinatários**

Pré-escolar	1.º ciclo	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Outros
63	46	52	63	42	50	56	90

Fonte: Relatório de execução do PAA

No que respeita à tipologia das atividades elencadas na Tabela 48, há uma incidência de projetos, visitas de estudo, ações de sensibilização/esclarecimento e atividades culturais.

**Tabela 48. N.º de atividades do PAA, por tipologia**

Ação Sensib./ Esclarecimento	Ativ. Cultural	Ativ. de Articulação	Ativ. Desp.	Come-moração	Concurso	Convívio	Exposição	Formação	Projeto	Visita de estudo
33	30	5	3	21	3	8	2	8	66	51

Fonte: Relatório de execução do PAA

As atividades foram divulgadas por diversas vias, sendo a divulgação oral a que prevaleceu (cf. Tabela 49).

**Tabela 49. N.º de atividades do PAA, por modo de divulgação**

Divulgação oral	Divulgação impressa	Divulgação Web	Comunicação social	Outras
117	91	79	16	49

Fonte: Relatório de execução do PAA

As atividades surgem divididas pelos eixos do PE, registando-se uma maior incidência no eixo 2 – Gestão curricular – conforme a Tabela 50.

**Tabela 50. Incidência dos eixos de intervenção do PE nas atividades planificadas**

<b>Eixo 1 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas</b>	<b>Eixo 2 – Gestão Curricular   Ensinar e Aprender</b>	<b>Eixo 3 – Parcerias e Comunidade   Apoiar as Comunidades Educativas</b>
354 menções	551 menções	421 menções

Fonte: Relatório de execução do PAA

O grau de satisfação, tanto dos dinamizadores como do público-alvo, foi, de acordo com o relatório de execução do PAA, muito elevado (com a maioria dos parâmetros cotados no nível 5 - “completamente adequado”).

### **Projetos Curriculares de Grupo - PCG**

O Projeto Curricular de Grupo (PCG) é um instrumento de trabalho que fundamenta a intencionalidade educativa do educador de infância através das diversas opções metodológicas educativas. Assume-se como uma proposta de ação a desenvolver e uma estrutura de referência da prática pedagógica, assentando nos pressupostos preconizados pelas OCEPE de um ciclo interativo – observar, planear, agir, avaliar. O PCG perspetiva-se a partir da observação e avaliação de cada criança e do grupo, enquadrando-se no contexto familiar e comunitário, considerando os princípios gerais definidos para a EPE (OCEPE), o PASEO, os eixos, domínios e objetivos do PE do AEM. A grande flexibilidade e abertura que caracteriza este documento facilita a integração e reformulação de atividades e projetos.

De acordo com os PCG E PAA, foi possível evidenciar que as temáticas se enquadram, maioritariamente, nas diferentes formas de expressões, arte, questões relacionadas com as emoções, multiculturalidade e meio ambiente. Também o imaginário, a descoberta de si e do outro, na comunidade e no mundo, mobilizam a intencionalidade educativa dos PCG.

Na Tabela 51, apresenta-se o número de vezes que cada PCG identificou objetivos pertencentes a cada eixo de intervenção do PE, registando-se que o Eixo 2 (Gestão Curricular | Ensinar e Aprender) é o que apresenta maior número de referências. O índice de concretização dos projetos foi muito elevado (98%).

**Tabela 51. Distribuição das atividades dos PCG pelos eixos de intervenção do PE**

	N.º de grupos	Eixo 1		Eixo 2		Eixo 3		Avaliação do projeto	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	Índice %	
								Realizado	Não Realizado
<b>Total</b>	25	433	20,4	1263	59,6	423	20	98	2

Fonte: Síntese de avaliação global da EPE

### **Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)**

#### **Domínios de Autonomia Curricular (DAC)**

No âmbito dos DAC, o AEM tomou decisões ao nível da sua operacionalização. Estes foram desenvolvidos em articulação com os domínios da EEC do AEM, em todas as turmas dos três ciclos de

ensino.

### **1.º ciclo**

Com base análise dos documentos de planificação dos DAC, durante este ano letivo, os alunos do 1.º ciclo desenvolveram trabalhos de projeto com base nos domínios da disciplina de CeD para o seu ano de escolaridade, na sua maioria, no âmbito da Educação Ambiental e da sua articulação com as TIC.

Os domínios do primeiro (domínios obrigatórios para todos os ciclos e níveis de ensino) e segundo grupos (domínios obrigatórios para dois ciclos de ensino básico) foram cumpridos de acordo com a EEC do Agrupamento. As pesquisas, inquéritos, panfletos/posters, exposições, saídas de campo e visitas de estudo assumem-se como as atividades privilegiadas para facilitar a aquisição de conhecimentos nas áreas dos domínios selecionados, verificando-se que grande percentagem dos alunos faz parte de um clube ou projeto nos quais os domínios são abordados, tais como: A arte e Natureza na Escola e MUS-E. A maioria dos alunos (cerca de 81% consideraram muito interessantes a interessantes os domínios desenvolvidos).

No que diz respeito à participação das entidades parceiras, 37% dos projetos contemplou essa colaboração.

Os docentes do 1.º ciclo destacaram, como pontos fortes da implementação dos DAC, o envolvimento, o interesse, o entusiasmo e a motivação dos alunos na planificação e no desenvolvimento das atividades, o desenvolvimento de estratégias de organização, de realização autónoma de tarefas, de colaboração e partilha interpares, bem como o grau de envolvimento da comunidade educativa e dos parceiros nas atividades. De realçar, também, a motivação para procedimentos promotores da preservação do ambiente (poupança da água, redução de resíduos, compostagem), manutenção de hábitos de saúde, a aquisição de conhecimento e de competências interculturais.

Como aspetos a melhorar, salientou-se, principalmente, os transportes destinados a possibilitar aos alunos outros contextos educativos, novas experiências e vivências, a existência de alguns alunos sem computador e/ou *routers* e instabilidade da rede de internet de muitas das escolas, bem como a falta de tempo para o aprofundamento dos projetos.

### **2.º e 3.º ciclos**

No âmbito dos 2.º e 3.º ciclos, de acordo com o relatório da coordenadora dos DT e com as respostas ao formulário disponibilizado no final do ano letivo de 2023/2024, o projeto de Autonomia e flexibilidade curricular ocorreu em todas as turmas. Verificou-se que a maioria dos projetos privilegiaram a articulação com os domínios da EEC e o Projeto Cultural do AEM, sendo que as turmas de 7.º ano desenvolveram projetos no âmbito do Empreendedorismo, inserido no Projeto Educativo Municipal. Ao todo, contemplaram a participação de entidades externas parceiras do Agrupamento, 13 projetos (43,3%) destacando-se as parcerias feitas com o Município (6) e a UCC Dr. Arnaldo Sampaio (4).

Em relação ao grau de envolvimento, este foi bastante elevado por parte dos alunos, assim como a cooperação entre os docentes das diferentes disciplinas. Com uma participação mais ativa, destacaram-se as disciplinas de Português (93%); Cidadania e Desenvolvimento (CeD) e Educação Visual (86,7%), seguidas da Educação Tecnológica (87,5%), Ciências Naturais (83,3%) e HGP (81,3%).



Os docentes inquiridos destacaram, como pontos fortes: trabalho colaborativo e solidário de todos os envolvidos, desenvolvimento de atitudes de cidadania e respeito pelo meio ambiente e os animais, desenvolvimento do espírito crítico, capacidade de reflexão e síntese sobre problemas do mundo atual, confronto de ideias/opiniões, partilha de costumes e tradições dos países de origem dos alunos (envolvimento das famílias), empenho e trabalho dos alunos e contacto com outros países, escolas/alunos.

Como pontos fracos, evidenciaram: dificuldade em selecionar e organizar a informação recolhida em formato digital, alguma dificuldade na gestão do trabalho de grupo, participação desigual por parte dos elementos do grupo de trabalho, constrangimentos relacionados com a utilização de computadores e de cobertura de rede para se desenvolver o projeto e falta de tempo para aprofundar o projeto.

### **Estratégia de Educação para a Cidadania (EEC)**

De acordo com o relatório de avaliação da implementação da EEC do AEM, esta operacionalizou-se ao nível de cada turma, a nível global da escola e a nível da comunidade envolvente.

Os projetos/atividades desenvolvidos pelos alunos estiveram em consonância com os princípios, objetivos, metas e eixos de intervenção definidos no PE do AEM.

Mediante a análise do referido relatório, dos documentos de registo dos DAC dos docentes dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e da avaliação dos PCG da EPE, foi possível verificar os domínios trabalhados e que assumiram maior expressão.

No âmbito da EPE, destaca-se o desenvolvimento de atividades nos domínios da Educação Ambiental, Saúde e Interculturalidade.

No que respeita ao 1.º ciclo, verificou-se que os domínios do primeiro grupo (domínios obrigatórios para todos os ciclos e níveis de ensino) e do segundo (domínios obrigatórios para dois ciclos do ensino básico) foram cumpridos de acordo com a EEC do Agrupamento, destacando-se o desenvolvimento de projetos no âmbito dos DAC no contexto da Educação Ambiental e da sua articulação com as TIC.

Os domínios trabalhados no primeiro grupo com maior percentagem foram Educação Ambiental e Desenvolvimento sustentável, seguido de Saúde. No segundo grupo, os domínios mais trabalhados foram Literacia Financeira e Educação para o Consumo, seguido de Risco e Instituições e Participação Democrática. No terceiro grupo - com carácter opcional em qualquer ano de escolaridade – Segurança, Defesa e Paz e Bem-Estar Animal assumiram uma maior percentagem.

De referir ainda que as pesquisas, inquéritos, saídas de campo e visitas de estudo assumem-se como as atividades privilegiadas para facilitar a aquisição de conhecimentos nas áreas dos domínios selecionados. Verifica-se ainda que uma grande percentagem dos alunos fez parte de um clube ou realizou atividades no âmbito de um projeto onde os domínios são abordados, tais como os projetos A Arte e Natureza na Escola e MUS-E.

Em relação aos 2.º e 3.º ciclos, constata-se que, no grupo dos domínios obrigatórios para todos os ciclos, no primeiro semestre, Direitos Humanos, Igualdade de Género e Educação Ambiental assumem uma maior percentagem e que, no segundo semestre, são os domínios da Saúde e Sexualidade.

Verificou-se que os domínios desenvolvidos em EEC estão, na sua grande maioria, relacionados com os

DAC trabalhados.

Relativamente aos domínios opcionais e pela análise documental relativa à avaliação dos DAC, verifica-se, à semelhança do ano letivo anterior, que existem quatro turmas que desenvolveram o domínio Empreendedorismo, envolvendo, neste ano letivo, as turmas do 7.º ano de escolaridade.

Constata-se que o tipo de atividades realizadas com os alunos, em ambos os ciclos, é diversificado, tendo consistido, maioritariamente, na realização de pesquisas, participação em palestras e elaboração de inquéritos.

No que se refere ao facto de estar inscrito num clube ou ter participado em algum projeto, cerca de 23% dos alunos do 2.º ciclo (1.º semestre) e 19 % (2.º semestre) e 21 % dos alunos do 3.º ciclo (1.º semestre) e 7,5% (2.º semestre) referem que estão inscritos e/ou participaram em algum projeto, a saber: Clube Europeu e Parlamento dos Jovens, eTwinning, Clube Desporto Escolar, Clube do Ambiente, Teatro, Projeto de Mentoria e Líderes Digitais.

Ao nível dos 2.º e 3.º ciclos, em articulação direta com a disciplina de CeD, foram estabelecidas parcerias, as quais se enumeram no ponto 7.2.3. Contudo, verificou-se que a participação de entidades parceiras no desenvolvimento dos projetos variou ligeiramente ao longo do ano. No entanto, a percentagem de participação mantém-se à volta dos 40%.

Ainda de acordo com o relatório da EEC do AEM, sobre a divulgação dos trabalhos à comunidade escolar, cerca de 61% dos educadores de infância e professores do 1.º ciclo afirmaram tê-lo feito, assim como cerca de 38% dos docentes dos 2.º e 3.º ciclos.

Neste âmbito, é exemplo a exposição que esteve patente na escola sede, com trabalhos realizados por crianças de diversos JI do Agrupamento, no contexto da CeD da EPE, abordando os diferentes domínios da EEC, como o Desenvolvimento sustentável, os Direitos Humanos e a Interculturalidade.

Recorde-se que, como já foi mencionado, verificou-se incentivo à participação dos alunos em atividades de solidariedade e cidadania, sendo de salientar as seguintes ações, partilhadas nas reuniões de CP e/ou divulgadas na página *Web* e/ou na página da rede social Facebook do AEM:

- Projeto do departamento de educação especial “Mães do mundo”, tendo sido dinamizadas três sessões para elaboração das bonecas “Eunices para o mundo”, que contou com a presença de alunos, docentes de vários estabelecimentos do AEM, assistentes operacionais, EE e famílias. As bonecas construídas foram encaminhadas para serem entregues a crianças com carências económicas, nomeadamente em Cabo Verde.

- Organização da "Caminhada Solidária", envolvendo alunos do 6.º C, cujo DAC tinha como tema “Crescer com valores”, bem como alunos do 9.ºD, o Clube Europeu, a equipa da Saúde, o Serviço Social e a disciplina de Educação Física na angariação de bens alimentares distribuídos a 15 famílias.

- Realização, num estabelecimento de 1.º ciclo (EB de Gândara dos Olivais), de uma campanha de recolha de alimentos para três associações de proteção de animais, através do Centro Educativo Canino - Tobiacão.

- Entrega, pelo Clube do Ambiente, de uma parte do papel e do cartão recolhidos na escola à Cáritas Diocesana, a fim de ser convertido em alimentos a distribuir pelas famílias mais necessitadas do

Município.

- Participação das turmas do 8.ºA, 9.ºA, 9.ºB, 9.ºC e 9.ºD numa ação de sensibilização intitulada "Uma tampinha, um sorriso", em parceria com a Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla, para sensibilização dos alunos para as especificidades da doença e também para a recolha de tampas de garrafas e de outros recipientes de plástico.

Quanto à avaliação global dos domínios trabalhados pelos alunos do 1.º ciclo, cerca de 81 % dos alunos considerou muito interessantes/interessantes os domínios desenvolvidos e cerca de 9% como pouco ou nada interessantes. No que respeita à avaliação aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, a grande maioria destes considerou-os interessantes e/ou muito interessantes, existindo apenas uma percentagem de 6% do total dos alunos respondentes que considerou pouco ou nada interessantes.

A transversalidade da CeD na EPE e no 1.º ciclo e a interdisciplinaridade da disciplina nos 2.º e 3.º ciclos foram uma mais-valia para o processo de ensino e aprendizagem.

Conforme relatório de CeD, da análise de atas do 1.º ciclo destaca-se o facto de os projetos desenvolvidos serem bastante interessantes e eficazes, pois envolvem a comunidade educativa e permitem uma interdisciplinaridade entre vários conteúdos, contribuindo assim para a construção de aprendizagens mais significativas, tendo os alunos participado com interesse e empenho na execução das tarefas propostas.

Por último, e ainda no domínio da CeD e do acordo com informação do relatório de SS e Saúde, realizou-se intervenção em três turmas de 5.º ano, para promoção de competências pessoais e sociais, relacionamento interpessoal e gestão de conflitos. Realizaram-se também sessões para alunos, no âmbito da saúde, sobre sexualidade, saúde oral e violência no namoro, dinamizadas em parceria com a UCC Dr. Arnaldo Sampaio e Associação Mulher Séc. XXI.

Como sugestões de melhoria registadas em ata de conselho pedagógico, a coordenadora da EEC do AEM apontou as seguintes: uma melhor articulação entre ciclos, criando uma equipa com elementos da EPE e 1.º ciclo, bem como o coordenador de projetos; aplicar inquéritos por questionário por ano de escolaridade e não por ciclo; e melhorar a articulação da EEC do Agrupamento com os projetos, clubes, programas e atividades a inscrever no PAA.

### **Certificados de participação**

Com base na informação emitida pela DGE sobre o registo, no certificado do aluno, da participação em projetos desenvolvidos no âmbito da componente de CeD em representação dos pares em órgãos da escola, entre outros de relevante interesse desenvolvidos na escola, conforme o Decreto-Lei N.º 55/2018, de 6 de julho, foram registados, no modelo de certificado em uso, as participações em projetos constantes na Tabela 52.

**Tabela 52. N.º de alunos que receberam certificado de participação**

<b>Âmbito das atividades ou projetos relevantes</b>	<b>1.º ciclo</b>	<b>2.º ciclo</b>	<b>3.º ciclo</b>	<b>Total</b>
<b>Artístico</b>	1	-	-	1
<b>Cultural</b>	15	5	1	21

<b>Científico</b>	7	10	1	18
<b>Desportivo</b>		14	15	29
<b>Voluntariado</b>	-	-	-	-
<b>Outro</b>	-	6	39	45
<b>TOTAL</b>	23	35	56	114

Fonte: Dados coordenadora TEIP

### **Coadjuvação/parcerias pedagógicas**

Tendo em consideração a promoção do sucesso educativo de todos os alunos e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, em função do PE e do PM (ação 5 - “Literacias da leitura e da escrita” e ação 7 - “Apoio à melhoria das aprendizagens na disciplina de Matemática”), bem como o reforço do trabalho colaborativo entre docentes (ação 1 - “Cooperação entre docentes”), desenvolveu-se um trabalho de coadjuvação nas disciplinas de Português e de Matemática (nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos).

No 1.º ciclo, usufruíram desta intervenção (a Matemática e a Português) as turmas dos 3.º e 4.º anos com maior índice de insucesso, prestada por docentes dos grupos 220 e 230.

No 1.º ciclo, foi também implementada a coadjuvação na disciplina de Inglês em algumas turmas de 3.º e 4.º ano, com dois anos de escolaridade ou elevado número de alunos.

No 2.º ciclo, no 5.º ano, usufruíram de coadjuvação a Português todas as turmas e, no 6.º ano usufruíram de coadjuvação a Matemática as turmas com maior índice de insucesso.

No 3.º ciclo, usufruíram de coadjuvação a Português todas as turmas do 7.º ano e a Matemática todas as turmas dos 7.º, 8.º e 9.º anos.

De salientar ainda a coadjuvação a PLNM.

Conforme registo em atas, os docentes do 1.º ciclo manifestaram o seu agrado para com esta prática, pois a presença de dois professores possibilitou um acompanhamento e intervenção mais focados nos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem. O trabalho desenvolvido focou-se nas orientações do Plano 23/24 Escola+ com vista à recuperação das aprendizagens dos alunos, na planificação conjunta de atividades, nomeadamente atividades práticas e exercícios de consolidação de conhecimentos e a promoção do recurso a tecnologias digitais.

Os alunos mostraram-se recetivos e colaborantes com o trabalho de parceria desenvolvido em sala de aula. Consideraram, assim, a coadjuvação uma mais-valia para o sucesso dos alunos, por ser um meio de inclusão, por possibilitar uma maior diferenciação pedagógica, promover a colaboração e articulação entre docentes, de forma a fomentar a melhoria e a qualidade das aprendizagens.

De igual modo, de acordo com informação constante em atas, as aulas de coadjuvação na disciplina de Matemática, nos 2.º e 3.º ciclos, permitiram desenvolver um processo de ensino e aprendizagem centrado no aluno, possibilitando o esclarecimento de dúvidas, um apoio individualizado, inclusive ao nível da organização e métodos de estudo e da atenção/concentração, supervisão dos registos no caderno diário, em especial no que respeita à execução das tarefas propostas.

Em relação aos registos em ata referentes à coadjuvação de Português, no 2.º ciclo, salientou-se o

trabalho de planificação da professora titular conjuntamente com a coadjuvante, bem como o desenvolvimento de atividades planificadas no âmbito da leitura, compreensão leitora e escrita, com o objetivo de aumentar a compreensão de textos escritos, mediante treino continuado da leitura, bem como fomentar a correção linguística, a organização argumentativa e a estratégia comunicativa no discurso escrito dos alunos. No 3.º ciclo, a coadjuvação a Português possibilitou a orientação dos alunos na concretização das diversas tarefas propostas, bem como a partilha de estratégias e metodologias para a melhoria da qualidade das aprendizagens.

Em ambos os ciclos, a coadjuvação na disciplina de Português foi considerada vantajosa, pois este recurso foi muito positivo para os alunos, na medida em que permitiu adotar estratégias diferenciadas e realizar um trabalho distinto na sala de aula.

Quanto à coadjuvação de PLNM, entre outras atividades desenvolvidas, as coadjuvantes supervisionaram a execução das tarefas propostas, bem como a forma de resolução das atividades, descodificando perguntas de interpretação e a redação das respostas.

De acordo com a informação, nos três ciclos, a coadjuvação permitiu um acompanhamento mais próximo dos alunos, em particular daqueles com maiores dificuldades de aprendizagem, sendo incentivado o trabalho autónomo e o esclarecimento de dúvidas. Foi evidente a promoção da prática colaborativa e da partilha de experiências, elementos potenciadores da melhoria das aprendizagens dos alunos e, conseqüentemente, do alcance do sucesso pretendido. Foi reiterada, pelos docentes, a relevância da existência da coadjuvação, para benefício dos alunos e das turmas que dela usufruem. Os alunos mostraram-se muito recetivos e colaborantes com o trabalho de parceria desenvolvido em sala de aula.

A EAI solicitou aos professores coadjuvantes e coadjuvados o preenchimento de um inquérito por questionário onde apontassem pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e apresentassem sugestões de aspetos a melhorar, neste âmbito. Na Tabela 53, encontra-se uma súmula do que foi elencado pelos envolvidos.

**Tabela 53. Coadjuvação – Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar**

Pontos fortes	Pontos fracos/ Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria no aproveitamento escolar dos alunos na disciplina em questão</li> <li>- Relação de cooperação e colaboração entre os docentes</li> <li>- Possibilidade de realização de um trabalho mais individualizado com os alunos</li> <li>- Trabalho colaborativo e de parceria</li> <li>- Esclarecimento de dúvidas aos alunos de forma mais célere</li> <li>- Melhoria do clima na sala de aula</li> <li>- Leitura dos enunciados aos alunos que beneficiavam destas adaptações</li> <li>- Permite acompanhar melhor os alunos com níveis de proficiência diferentes</li> <li>- Ajuda no esclarecimento de dúvidas e, em</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número insuficiente de horas semanais, face às dificuldades dos alunos, em algumas turmas</li> <li>- Não haver um tempo para uma planificação mais coordenada e refletida</li> <li>- Coincidência com outros projetos da escola</li> <li>- Aulas de 45 min têm um efeito menos relevante nas aulas de coadjuvação</li> <li>- As abordagens pedagógicas dos professores titulares, por vezes, condicionam as propostas apresentados pelos professores coadjuvantes, o</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter as coadjuvações no 3º ciclo e em algumas turmas com piores resultados</li> <li>- Aumentar o tempo de coadjuvação</li> <li>- Marcação de hora comum de trabalho para planificação de atividades a desenvolver</li> <li>- Maior articulação entre professores</li> <li>- Haver mais um tempo para planificação</li> <li>- Divisão dos alunos por níveis de proficiência (alunos de PLNM)</li> <li>- Melhor planificação e</li> </ul>

algumas turmas, a manter os alunos mais interessados

- Duas docentes em sala de aula permitem, em turmas com alunos interessados, uma maior proximidade e esclarecimento de dúvidas
- Trabalho em conjunto com os pares pedagógicos, quer na planificação, quer na sua execução
- Dinâmica entre os alunos e professores titular e coadjuvante
- Permite a realização de atividades lúdicas que envolvem diversas competências e domínios da Matemática
- Desenvolve o trabalho autónomo
- Estabelece a ponte entre o 1.º e o 2.º ciclos
- Facilita a aprendizagem e, conseqüentemente, o sucesso dos alunos
- Melhora a gestão de sala de aula
- Maior rapidez no esclarecimento de dúvidas e partilha/complemento de conhecimentos entre professores
- Preparação para o 5.º ano com um professor da disciplina
- Atividades práticas fora da sala de aula
- Trabalho colaborativo, partilha de estratégias

que faz com que o trabalho desenvolvido nas diferentes turmas seja diferente

- É necessário um apoio mais individualizado para alguns alunos

organização entre professor coadjuvante e professor titular da disciplina

- Harmonização de critérios em relação à ausência do professor titular numa aula em que seria coadjuvado e sua leção pelo professor coadjuvante
- Proporcionar mais momentos de leitura e interpretação
- Se houver possibilidade, realização da coadjuvação em sala à parte
- Aulas com a duração sempre de 90 minutos
- Promover ainda mais a Educação Literária através de atividades mais lúdicas e proativas
- Melhorar a articulação dos horários dos diversos projetos nas turmas coadjuvadas
- Atribuir mais horas de coadjuvação para turmas com muitos alunos e com muitas medidas de apoio

Fonte: Inquéritos da EAI

### **Programa de Mentoria (PM)**

A mentoria entre pares visa promover as competências de relacionamento pessoal, interpessoal e académico, procurando que os alunos adequem os seus comportamentos em contexto de cooperação, partilha e colaboração e que sejam capazes de interagir com tolerância, empatia e responsabilidade, tal como preceituado no PASEO.

Ao longo do presente ano letivo, o Programa de Mentoria envolveu alunos dos 2.º e 3.º ciclos, num total de 206 mentores/mentorandos, mais 79 do que no ano letivo 2022/2023, fruto de uma divulgação mais eficaz.

De acordo com os dados recolhidos no formulário de monitorização aplicado pela equipa coordenadora do Programa de Mentoria a alunos e DT, destacou-se o caso da turma 5.ºI, cujo número de alunos envolvidos foi bastante elevado (22) e a perceção dos professores e alunos, em relação a este projeto, foi muito positiva, tendo tido impacto na melhoria das aprendizagens.

Na opinião dos professores, a participação dos seus alunos neste programa foi muito positiva/positiva (93,1%) e apenas pouco positiva para 2 turmas (6,9%).

De acordo com as respostas dos alunos mentores, as principais atividades desenvolvidas prenderam-se com a ajuda na sala de aula – concentração/esclarecimento de pequenas dúvidas (76,3%), esclarecimento de dúvidas antes dos testes (72%) e ajuda no registo dos trabalhos de casa (49,5%). Foram ainda referidas outras, tais como a realização dos trabalhos de casa (44,1%) e a integração na

escola (29%).

Foi também referido pelos mentores que essa ajuda foi prestada diariamente (59,1%), bissemanal (21,6%), semanal (8,6%) e mensal (10,8%). Os alunos consideraram a sua participação importante/muito importante (93,7%), manifestando interesse na sua continuidade (71,2%).

Em relação às sugestões deixadas pelos alunos para o próximo ano letivo (2024/2025), destaca-se a continuidade com o mesmo mentor e a vontade manifestada em ter um evento comum com todos os envolvidos no projeto.

### **PLNM**

Com vista à integração plena dos alunos na escola e na comunidade e para facilitar a aquisição e domínio da língua portuguesa por parte dos alunos imigrantes ou portugueses escolarizados no estrangeiro, vários alunos usufruíram de apoio ao nível do PLNM.

Conforme a Tabela 7, apresentada no capítulo referente à caracterização do AEM, a maior percentagem de alunos com PLNM dos três ciclos possuía os níveis de proficiência A1 (35,1%), A2 (33,3%) e B1 (31,6%). A distribuição por ciclos, por nível de proficiência era a seguinte: 1.º ciclo: A1 - 37,1%, A2 - 22,9% e B1 - 40%; 2.º ciclo: A1 - 42,9%, A2 - 21,4%, B1- 14,3% e B2 - 21,4%; 3.º ciclo: A1 - 7,7%, A2 - 61,5%, B1 - 15,4%, B2 - 7,7% e C1 - 7,7%.

No 1.º ciclo, este apoio estava contextualizado na ação 6 do PM (“Acolher & Integrar”) com o “Projeto tutorias para alunos de PLNM do 1.º ciclo”.

Na escola sede, contabilizou-se um total de 27 alunos com PLNM. Desses, 18 alunos (66,6%) possuem um nível de proficiência linguística de iniciação - A1|A2; 4 alunos (14,8%) possuem nível intermédio - B1, e 5 alunos (18,5%) detêm um nível de proficiência avançado - B2 (4 alunos) e C1 (1 aluno).

Do total dos 27 alunos, 11 (40,7%) frequentaram aulas de apoio no âmbito da língua portuguesa. Assim, 8 alunos usufruíram de aulas de Apoio Individualizado de PLNM para aquisição de competências comunicativas, vocabulário e estruturas gramaticais, e, destes, 5 alunos frequentaram, cumulativamente, as aulas de Apoio ao Estudo de Português com os restantes elementos da turma. 3 alunos frequentaram apenas aulas de Apoio ao Estudo de Português com os respetivos colegas de turma. Os restantes alunos não usufruíram de aulas de apoio relativas à língua portuguesa, tendo frequentado a disciplina de PLNM numa turma específica, com a carga letiva de 4 horas semanais e com a coadjuvação de duas docentes.

25 alunos obtiveram nível positivo nas disciplinas de PLNM ou de Português (92,6%), tendo 16 obtido nível 3 (59,3%) e 9 nível 4 (33,3%). 1 aluno (3,7%) terminou o ano letivo com nível inferior a 3 à disciplina de Português e 1 aluno não foi avaliado em virtude de ter entrado tardiamente no sistema de ensino português. Deste modo, apenas 2 alunos com PLNM não transitaram de ano (7,4%), sendo que a retenção de um destes alunos se deveu ao facto do seu ingresso no sistema de ensino português apenas ter ocorrido no 3.º período.

Salienta-se o facto de 51,9% dos alunos (14/27) terem transitado de ano ou obtido aprovação sem níveis inferiores a 3 nas restantes disciplinas do currículo. Dado que obtiveram nível positivo na disciplina de PLNM ou de Português, é possível constatar que 25 dos 27 alunos (92,6%) mudaram de nível de proficiência linguística, sendo que, destes, 12 (44,4%) pertencem ao 2.º ciclo e 13 (48,1%) ao 3.º ciclo.

Os dois alunos que mantiveram o seu nível de proficiência (7,4%) são do 2.º ciclo.

Da leitura do relatório de PLNM, verifica-se que a coadjuvação reforçada em sala de aula permitiu uma abordagem mais personalizada e um acompanhamento contínuo, facilitando a integração linguística e social dos alunos. Além disso, a elevada percentagem de alunos que obteve nível positivo nas disciplinas de PLNM ou de Português (92,6%) demonstra a eficácia das estratégias implementadas. A inclusão de aulas de apoio individualizado também se mostrou essencial para a aquisição de competências comunicativas e gramaticais por parte dos alunos.

Contudo, negativamente, destaca-se o facto de nem todos os alunos terem acesso a aulas de apoio no âmbito da língua portuguesa, bem como a integração de alunos de PLNM no sistema de ensino português no decorrer do 2.º e/ou 3.º período, pois acarreta desafios significativos na adaptação linguística e no desempenho académico desses discentes. A dispersão dos níveis de proficiência linguística também representa um desafio, exigindo abordagens diferenciadas que nem sempre são fáceis de implementar.

Para futuras melhorias, sugere-se, sempre que possível, o alargamento das aulas de apoio de português para que todos os alunos de PLNM possam beneficiar desse recurso, bem como aumentar a formação contínua para os professores, com foco em metodologias de ensino de português como língua não materna e estratégias de inclusão. A promoção de atividades extracurriculares que incentivem o uso do português em contextos reais também podem contribuir significativamente para a proficiência linguística dos alunos. Por fim, a continuidade da coadjuvação em sala de aula é essencial e deve ser mantida para assegurar o suporte necessário aos alunos de PLNM.

No que concerne ao apoio prestado aos alunos de PLNM, pode concluir-se que este foi bastante eficaz, dado que 100% dos alunos do 1.º ciclo, 92,9% do 2.º ciclo e 92,3% do 3.º ciclo obtiveram aproveitamento (cf. Tabela 54).

**Tabela 54. Aproveitamento dos alunos com PLNM**

	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>Não transitaram</b>	0	0%	1	7,1%	1	7,7%
<b>Transitaram</b>	35	100%	13	92,9%	12	92,3%
<b>Total</b>	35	100%	14	100%	13	100%

Fonte: Dados da coordenadora TEIP e relatório de PLNM dos 2.º e 3.º ciclos

Os pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar relativos à ação 6 do PM - “Acolher e Integrar” - encontram-se elencados na Tabela 55.

### **Ações do PM**

A Tabela 55 exhibe a avaliação das ações do PM efetuada pelos docentes envolvidos, por solicitação da coordenadora TEIP, sendo visível que a maioria delas (8) foi realizada, tendo 2 ações sido realizadas apenas parcialmente. A maior parte (9) foi classificada como tendo alcançado um nível muito bom de eficácia e 1 delas um nível bom. 7 das ações obtiveram uma avaliação global de muito bom e 3 de bom.

A Tabela 56, logo em seguida, apresenta os pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos apontados



pelos responsáveis por tais ações, bem como algumas sugestões de aspetos a melhorar.

Tabela 55. Avaliação das ações do PM

Ação do PM	Eixos do PE	Público alvo	Índice de concretização			Índice de eficácia			Avaliação global			
			NR	RP	R	I	S	B	MB	I	S	B
1 - Cooperação entre docentes	1,2	Docentes			X			X				X
2 - Melhoria do clima de sala de aula e de escola	1	2.º/3.º ciclos			X			X				X
3 - Cultura, Artes, Cidadania e Educação	1,3	EPE/1.º, 2.º e 3.º ciclos; comunidade			X			X				X
4 - Promoção de Competências de Literacia Emergente/Aprendizagem da Leitura e Escrita	2	Crianças 4/6 anos da EPE/alunos 1.º ano; docentes 1.º e 2.º anos; docentes apoio educativo; EE de crianças EPE e EE de crianças identificadas com dificuldades; AO da EPE		X				X				X
5 - Literacias da Leitura e da Escrita	2	Turmas identificadas de 3.º/4.º ano; 2.º/3.º ciclos			X			X				X
6 - Acolher & Integrar	2	Alunos estrangeiros; alunos filhos de imigrantes portugueses que iniciaram a escolaridade no estrangeiro, matriculados nos 1.º, 2.º ou 3.º ciclos			X			X				X
7 - Apoio à melhoria das aprendizagens na disciplina de Matemática	2	Todos os alunos, com maior incidência para alunos 1.º ano sinalizados e para os que revelam insucesso a Matemática			X			X				X
8 - Ciência para todos	2	5 grupos da EPE; turmas do 1.º ciclo; 2.º/3.º ciclos			X			X				X
9 - Aprender com TIC	2	Crianças da EPE de 5/6 anos; alunos 2.º/3.º anos; alunos 2.º/3.º ciclos; PND		X				X				X
10 - Desenhar Caminhos	2	Alunos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, com prioridade aos alunos 9.º ano e àqueles com necessidade de reorientação do percurso formativo; docentes			X			X				X

NR: Não realizada; RP: Realizada parcialmente; R: Realizada; I: Insuficiente; S: Suficiente; B: Bom; MB: Muito bom

Fonte: Coordenadora TEIP

**Tabela 56. Ações do PM - Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar**

Ações do PM	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>1 - Cooperação entre docentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elevada participação dos docentes nos grupos/equipas de trabalho, projetos, clubes, oficinas e partilhas de práticas internas e externas</li> <li>- Existência de grupos/equipas de trabalho muito dinâmicos e proativos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apesar do progresso, o trabalho colaborativo ainda não é uma prática generalizada</li> <li>- A articulação entre ciclos e dentro do mesmo ciclo carece de maior aprofundamento ao nível da articulação curricular</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover medidas organizacionais que potenciem o trabalho colaborativo com enfoque na articulação curricular (entre ciclos e dentro do mesmo ciclo) e na implementação de práticas reflexivas com base nos pontos fortes e aspetos a melhorar nos vários domínios da vida da escola</li> <li>- Potenciar práticas de articulação curricular, em contexto, através de coadjuvações entre docentes de diferentes ciclos e de diferentes disciplinas</li> </ul>
<b>2 - Melhoria do clima de sala de aula e de escola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento do número de horas de professores no GAMED, o que permitiu um horário de funcionamento mais alargado</li> <li>- Aumento do número de horas destinado ao trabalho no GAMED sem aumentar o número de professores, o que se traduziu numa equipa mais reduzida e facilitou a articulação</li> <li>- Maior resposta às solicitações de resolução de conflitos</li> <li>- Maior capacidade de resposta a um grande número de casos</li> <li>- Prestação do serviço de atendimento a alunos mais abrangente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reduzido número de professores com formação em mediação</li> <li>- Menor envolvimento dos alunos mediadores em processos de mediação formal pela dificuldade de articulação dos seus horários com os da equipa do GAMED</li> <li>- Insensibilidade e desconhecimento da filosofia da mediação por uma parte significativa de docentes</li> <li>- Dificuldade em monitorizar as mediações informais realizadas pelos alunos mediadores</li> <li>- Dificuldades na implementação do plano de ajuda</li> <li>- Necessidade de maior disseminação da cultura de mediação pelos adultos</li> <li>- Dificuldade de conjugar/articular o horário da formação com as atividades letivas, com o menor prejuízo possível das mesmas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ação de formação sobre comunicação assertiva e mediação de conflitos</li> <li>- Aumento das ações de sensibilização junto dos DT</li> </ul>

Ações do PM	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>3 - Cultura, Artes, Cidadania e Educação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulação com os parceiros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escassez de transportes para a realização de algumas atividades</li> <li>- Inexistência de uma estratégia e equipa de comunicação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgar a utilização do passe gratuito (4 aos 18 anos)</li> <li>- Criar uma equipa e uma estratégia de comunicação</li> </ul>
<b>4 - Promoção de Competências de Literacia Emergente/Aprendizagem da Leitura e Escrita</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de recursos físicos prontos a utilizar sob a forma de maletas com atividades diversas</li> <li>- Possibilidade de contar com o apoio e colaboração de educadoras afetas ao projeto (artº 79.º)</li> <li>- Rotatividade de educadoras que têm estado afetas ao projeto, tem aumentado o seu conhecimento acerca das práticas de Literacia Emergente</li> <li>- Colaboração dos educadores de infância na realização dos rastreios, o que ainda proporciona uma maior consciencialização por parte dos mesmos, acerca de eventuais sinais de alerta no desenvolvimento linguístico da criança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Horário afeto das terapeutas da fala ao projeto (necessidade de terem horas específicas para a intervenção seletiva com as crianças identificadas no rastreio)</li> <li>- Dificuldades na requisição das maletas pretendidas, existência de poucas maletas para o número de educadoras</li> <li>- Insuficiente número de maletas e desgaste dos respetivos materiais</li> <li>- Fraca adesão dos pais a este tipo de atividades de literacia emergente</li> <li>- Nem todos os educadores de infância aderem com o mesmo empenho e frequência</li> <li>- Não ter sido possível realizar uma ACD para capacitação de novos educadores de Infância do AEM, pelo facto de estarem já noutras ações de formação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Outras formas de envolvimento parental, relativamente à participação nas atividades, a fim de se conseguir maior envolvimento dos mesmos</li> <li>- Horário afeto das terapeutas da fala aumentado</li> <li>- Aumentar o número de recursos físicos específicos de literacia emergente (maletas)</li> <li>- Garantir antecipadamente a capacitação formal dos educadores de infância relativamente à literacia emergente</li> <li>- Aumentar as atividades inerentes ao 1.º CEB, de forma a dar continuidade ao projeto nos primeiros anos de escolaridade obrigatória</li> </ul>
<b>5 - Literacias da Leitura e da Escrita</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho em conjunto com os pares pedagógicos, quer na planificação, quer na execução</li> <li>- Dinâmica entre os alunos e professores (titular e coadjuvante), durante a aula</li> <li>- O facto de as turmas poderem usufruir do apoio pontual de dois professores em sala, permitiu dedicar mais tempo ao desenvolvimento da competência de expressão escrita</li> <li>- Recorreu-se mais vezes à utilização do computador em contexto de sala de aula</li> <li>- Planificação estruturada</li> <li>- As reuniões semanais de preparação e planificação das atividades e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As aulas de coadjuvação, por vezes, coincidem com outros projetos educativos</li> <li>- Aulas de 45 min têm um efeito menos relevante nas aulas de coadjuvação</li> <li>- Problemas técnicos (falhas na internet, computadores avariados, etc.) condicionaram algumas atividades com recurso às tecnologias digitais</li> <li>- Carga de trabalho para professores, falta de tempo para investir em (auto)formação no âmbito dos RED</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuição horária deveria contemplar sempre blocos de 90 min</li> <li>- Alargamento da coadjuvação a todas as turmas de 3.º e 4.º anos</li> <li>- Todas as aulas de coadjuvação deveriam ser de 90 min</li> <li>- Promover ainda mais a Educação Literária através de atividades mais lúdicas e proativas</li> <li>- Formação para pais e EE envolvendo-os no processo, realçando a importância de</li> </ul>

Ações do PM	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<p>instrumentos de avaliação contribuíram para a eficácia das atividades pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversidade de textos e autores</li> <li>- Exploração de uma ampla gama de textos, autores e tipologias textuais enriquece a experiência literária dos alunos e amplia a sua compreensão da linguagem e da literatura</li> <li>- Integração de ferramentas digitais (Canva, StoryJumper, Padlet/Wakelet, Kahoot, VoKarro), tornando a aprendizagem mais interativa e motivadora para os alunos</li> <li>- Atividades interativas e práticas - Projetos como "Autor do Mês", "10 minutos de Leitura" e idas ao teatro promovem um ensino mais dinâmico e em contexto</li> <li>- Envolvimento da comunidade: A articulação entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português, bem como a participação da comunidade em projetos literários, fortalece o envolvimento comunitário no processo educativo</li> <li>- Aumento na percentagem de alunos com notas positivas a português nos dois ciclos avaliados indica um impacto positivo das atividades na aprendizagem dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de suporte/envolvimento familiar no incentivo à leitura e escrita em casa</li> <li>- Demasiados alunos por turma</li> <li>- Falta de motivação de muitos alunos nas atividades de leitura e escrita</li> <li>- Baixa proficiência da língua portuguesa nos alunos imigrantes</li> </ul>	<p>ser um bom leitor para atingir o sucesso escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Alargar os 10 min de leitura para todas/quase todas as disciplinas</li> <li>- Melhorar a internet, especialmente no bloco D</li> <li>-Diversificar e introduzir atividades variadas que não dependam exclusivamente de recursos digitais, como oficinas de escrita criativa, grupos de leitura ao ar livre e projetos comunitários que envolvam literatura e artes</li> <li>-Envolver mais a comunidade escolar/famílias, incentivando projetos colaborativos e eventos literários, nomeadamente nos DAC</li> <li>- Criação de ambientes de leitura mais acolhedores e estimulantes nas salas de aula e na biblioteca</li> <li>- Dar continuidade às partilhas de práticas nos GTP, nas reuniões de Departamento e no AEM</li> </ul>
<p><b>6 - Acolher &amp; Integrar</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integração da maioria dos alunos que chegaram no início do ano letivo, com muitos a sentirem-se acolhidos e apoiados</li> <li>- Muitos discentes demonstraram progressos significativos na aprendizagem da língua portuguesa, beneficiando das estratégias e metodologias implementadas</li> <li>- A ação promoveu um ambiente de cooperação e inclusão, com diversas atividades que incentivaram a interação entre alunos portugueses e estrangeiros</li> <li>- A participação de entidades parceiras foi fundamental para o sucesso das atividades desenvolvidas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A integração plena dos alunos que chegaram ao longo do ano letivo foi apenas parcialmente atingida. A chegada tardia dificulta a aplicação completa das medidas de integração, limitando o tempo disponível para um acompanhamento adequado</li> <li>- A meta referente à aquisição e domínio da língua portuguesa foi parcialmente atingida. A diversidade de níveis de proficiência e a chegada contínua de novos alunos ao longo do ano representam desafios significativos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver estratégias específicas para acelerar a integração dos alunos que chegam ao longo do ano, tais como sessões intensivas de introdução à língua e cultura portuguesa, e sessões de tutoria individualizada, sempre que possível</li> <li>-Reforçar o apoio linguístico, implementando atividades extracurriculares que promovam o uso da língua portuguesa fora do contexto escolar, bem como aumentar a</li> </ul>

Ações do PM	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A ação teve um impacto importante na qualidade das aprendizagens e foi considerada muito importante para a melhoria do clima relacional e o envolvimento da comunidade educativa</li> <li>- Alocação de professores do quadro para lecionação da disciplina de PLNM</li> <li>- Coadjuvação reforçada nas aulas de PLNM do 2.º e 3.º ciclos</li> <li>- A existência do Projeto MUS-E em 2 das maiores escolas do 1.º ciclo do agrupamento, contribuiu para a integração destes alunos através das artes</li> <li>- Aumento do número de idiomas incluídos no “Kit de Boas-Vindas   Manual de acolhimento - AE Marrazes”</li> <li>- Tradição do AE de Marrazes na receção de alunos estrangeiros (Agrupamento multicultural)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldades na articulação do horário da disciplina de PLNM do 1.º ciclo com os diversos projetos (Natação, MUS-E, TIC,...)</li> <li>- Falta de um espaço físico nas escolas do 1.º ciclo para tutoria aos alunos de PLNM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- frequência das sessões de apoio individualizado para alunos com PLNM</li> <li>- Proporcionar formação contínua aos professores para lidar com a diversidade cultural e linguística dos alunos, bem como técnicas de ensino diferenciadas para apoiar alunos com diferentes níveis de proficiência linguística</li> <li>- Dinamizar mais atividades para partilha da cultura, costumes, tradições e gastronomia dos alunos estrangeiros com a comunidade escolar</li> </ul>
<p><b>7 - Apoio à melhoria das aprendizagens na disciplina de Matemática</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O trabalho de coadjuvação contribui para manter a atenção/concentração dos alunos nas atividades e para a melhoria da gestão de aula</li> <li>- Boa receptividade por parte dos alunos ao trabalho de parceria</li> <li>- Acompanhamento mais eficaz no trabalho individual do aluno</li> <li>- Desenvolvimento do trabalho autónomo</li> <li>- Facilita a aprendizagem e, conseqüentemente, o sucesso dos alunos</li> <li>- Esclarecimento de dúvidas e partilha/ complemento de conhecimento entre professores</li> <li>- Estabelece a ponte entre o 1.º e o 2.º ciclo</li> <li>- As coadjuvações a nível do 2.º e 3.º ciclo foram uma mais valia pois permitiram aos professores a aplicação de estratégias de ensino diversificadas e mais direcionadas para as dificuldades dos alunos</li> <li>- As reuniões, com caráter semanal, com o grupo de GTM permitiram um trabalho colaborativo entre os docentes sempre em prol dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldades na articulação dos horários de coadjuvação com os diversos projetos das turmas coadjuvadas</li> <li>- As abordagens pedagógicas dos professores titulares, por vezes, condicionam as propostas apresentadas pelos professores coadjuvantes, o que faz com que o trabalho desenvolvido nas turmas tenha sido diferente</li> <li>- Blocos de tempo inferiores a 90 minutos são menos produtivos</li> <li>- Ainda não foi possível a realização de desafios matemáticos que envolvam todos os alunos do 2.º e 3.º ciclo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar a articulação dos horários com os diversos projetos das turmas coadjuvadas</li> <li>- Blocos de 90 min, tornam-se mais produtivos</li> <li>- Criação de um espaço que permita desenvolver atividades matemáticas com caráter lúdico - Clube de Matemática - a funcionar numa sala com equipamento informático</li> <li>- A realização de atividades com caráter mais lúdico que promovam o gosto pela Matemática</li> <li>- Não haver restrições de espaço físico de forma a promover o ensino por grupos de trabalho, dividindo, sempre que necessário, as turmas</li> </ul>
<p><b>8 - Ciência para todos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entusiasmo e interesse das crianças nas atividades desenvolvidas</li> <li>- Desenvolvimento nos grupos do gosto pelas experiências, a curiosidade, a previsão de resultados, a experimentação</li> <li>- Possibilidade de desenvolver atividades de experimentação de uma forma sistemática e com continuidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade em estender as atividades a um número maior de grupos na EPE</li> <li>- Escassez de tempo para a coordenação do clube e preparação e dinamização de atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alargar as atividades desenvolvidas a um maior número de grupos/turmas.</li> <li>- Comunicação entre clubes</li> <li>- Comunicação entre serviços administrativos (relativamente a fundos e</li> </ul>

Ações do PM	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parcerias comunitárias: Escola Liberta-te, Centro de Interpretação Ambiental (CIA) e EcoX</li> <li>- Ocupação plena dos alunos</li> <li>- Melhoria do espaços físicos e equipamentos para realização das atividades experimentais (laboratório)</li> <li>- Ensino experimental das ciências</li> <li>- Promoção de atividades interdisciplinares</li> <li>- Sensibilização ambiental e sustentabilidade</li> <li>- Criação de contextos colaborativos fomentadores do trabalho em equipa</li> <li>- Envolvimento das parcerias e da comunidade nas dinâmicas de escola</li> <li>- Criação de contextos colaborativos que fomentem o trabalho em equipa</li> <li>- Promoção do ensino experimental das ciências</li> <li>- Articulação com as disciplinas de Ciências Naturais e de Físico-Química</li> <li>- Promoção de atividades de qualidade científica e pedagógica, que incluam os conteúdos do currículo formal, mas que venham a ser abordados em contextos de educação não formal e que criem entusiasmo e motivação nos alunos</li> <li>- Sensibilização para a importância da preservação de zonas verdes, nomeadamente em ambientes urbanos, bem como para a exploração equilibrada dos recursos naturais e da sustentabilidade energética</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envio tardio e irregular da verba, verbas) e clube prejudicando as atividades e o desenvolvimento das ações previstas no projeto</li> <li>- A nível tecnológico seria desejável a existência de mais e melhores materiais, sendo que foi difícil a sua aquisição devido ao envio tardio e irregular da verba prometida, pelo que as atividades realizadas no primeiro semestre de 2024 foram suportadas pela escola, alunos e professoras do clube</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificação de atividades com os Clubes da Escola, em especial o de Robótica e do Clube do Ambiente</li> <li>- Agendamento de workshops para um público alvo mais abrangente</li> </ul>
<p><b>9 - Aprender com TIC</b></p>	<p>EPE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Interesse e entusiasmo das crianças envolvidas na realização das atividades</li> <li>- Desenvolvimento de competências no domínio da matemática de uma forma lúdica e atrativa para as crianças</li> <li>- Paralelismo entre o digital e as atividades realizadas em papel e com outros jogos em contexto de sala de atividades</li> <li>- Desenvolvimento das primeiras competências digitais nas crianças</li> </ul> <p>1.º ciclo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contributo para o desenvolvimento de competências digitais dos alunos</li> <li>- Interesse e entusiasmo dos alunos na realização das atividades</li> <li>- Número elevado de alunos com equipamentos digitais cedidos no âmbito do programa “Escola digital”</li> <li>- Número considerável de alunos/turmas que utilizavam os equipamentos com os seus professores titulares</li> </ul>	<p>EPE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O facto das atividades terem de ser desenvolvidas pelos educadores titulares, fazendo com que nem sempre houvesse tempo para as desenvolver com a frequência e consistência desejáveis</li> <li>- Não haver nenhum educador a desenvolver especificamente este projeto/ área com as diferentes turmas</li> </ul> <p>1.º ciclo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Instabilidade da rede de internet de muitas das escolas</li> </ul>	<p>EPE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Haver um educador a desenvolver o projeto com todas as turmas</li> </ul> <p>1.º ciclo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a sugerir a utilização periódica dos equipamentos por parte dos professores titulares, por exemplo num ou mais dias fixos, semanalmente</li> </ul> <p>2.º/3.º ciclos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar o número de professores envolvidos no clube de robótica</li> </ul>

Ações do PM	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	2.º/3.º ciclos: - Interesse e entusiasmo dos alunos na realização das atividades - Desenvolvimento do raciocínio lógico, pensamento computacional e da motricidade fina verificado em todos os alunos mas em especial nos alunos com medidas adicionais - Estímulo ao pensamento crítico e resolução de problemas - Uso de uma grande variedade de ferramentas digitais e equipamentos - Trabalho em equipa	- Existência de alunos com equipamentos que não funcionavam nas devidas condições ou sem equipamentos, devido a avarias 2.º/3.º ciclos: - Envolvimento de poucos alunos do 3.º ciclo, devido à mancha horária	
<b>10 - Desenhar Caminhos</b>	- Imersão de atividades de orientação vocacional no currículo do 9.º ano na disciplina de CeD - Todos os alunos do 9.º ano beneficiaram de apoio no seu processo de decisão vocacional - Identificação e encaminhamento de alunos em risco de sucesso educativo e abandono escolar precoce para Cursos de Educação e Formação - Envolvimento dos diretores de turma - Articulação com escolas secundárias e profissionais - Parceria com o Município de Leiria, Jornal de Leiria e ETAP - Visitas de estudo a escola profissional (ETAP) e feiras de oferta educativa e formativa (Futurália e Fórum Emprego e Formação) - Motivação dos alunos para as atividades de orientação vocacional	- Não foi possível compatibilizar datas para o encontro de alunos do 9.º ano com ex-alunos do AEM que se encontram na vida ativa - A intervenção da psicóloga Elisabete Lagoa ficou comprometida pelo facto de ter visto o seu pedido de prorrogação da mobilidade negado, tendo estado ausente do AEM durante um mês e meio durante o período letivo	- Promover atividades envolvendo profissionais e ex-alunos do AEM - Dinamizar formação aos docentes sobre o tema do Desenvolvimento Vocacional ao longo da Infância

Fonte: Coordenadora TEIP

### Projetos/clubes/programas

A Tabela 57 apresenta uma súmula dos pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar mencionados na avaliação efetuada pelos docentes, relativamente ao funcionamento de alguns projetos, clubes e programas em que o AEM esteve envolvido.

**Tabela 57. Projetos/clubes/programas - Pontos fortes, fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar**

Projetos/Clubes/Programas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>Academia Digital para Pais</b>	- Capacitação dos EE para lidar com os desafios digitais da atualidade	- Apesar de todas as diligências da escola no sentido de informar/confirmar a realização da	- Melhorar a diferença entre inscritos e EE que concluem a formação



Projetos/Clubes/ Programas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contributo para o crescimento pessoal e académico dos alunos envolvidos</li> <li>- Fortalecimento dos laços entre a escola e a comunidade educativa</li> </ul>	<p>ADP, o número de inscrições foi muito superior ao N.º de EE/pais que efetivamente frequentaram/concluíram a formação (inscreveram-se 35 EE/pais e concluíram 13)</p>	
<b>Aprender com as TIC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contributo para o desenvolvimento de competências digitais dos alunos</li> <li>- Interesse e entusiasmo dos alunos na realização das atividades</li> <li>- Número elevado de alunos de 2.º ano com equipamentos digitais cedidos no âmbito do programa “Escola digital”</li> <li>- Número considerável de alunos/turmas que utilizavam os equipamentos com os seus professores titulares</li> <li>- Ambientação/treino do uso da aplicação de realização das Provas de Aferição, por parte dos alunos de 2.º ano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instabilidade da rede de internet de várias escolas de 1.º ciclo</li> <li>- Existência de alunos com equipamentos que não funcionavam nas devidas condições ou sem equipamentos, devido a avarias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a sugerir a utilização periódica dos equipamentos por parte dos professores titulares, por exemplo num ou mais dias fixos, semanalmente</li> </ul>
<b>A Arte e Natureza na Escola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade</li> <li>- Recurso a metodologia de projeto e de pedagogias ativas</li> <li>- Educação através da arte</li> <li>- Educação para a sustentabilidade</li> <li>- Realização de aulas ao ar livre</li> <li>- Aprendizagem através do saber fazer</li> <li>- Trabalho em equipa</li> <li>- Valorização de modos de vida tradicionais</li> <li>- Aprendizagem em sintonia com o ritmo da natureza</li> <li>- Importante ferramenta para o desenvolvimento e uso de elementos naturais</li> <li>- Forma criativa e sustentável de incentivar a criatividade e a consciência ambiental</li> <li>- Consciencialização da importância da Natureza</li> <li>- Aprendizagem de diferentes técnicas, com manuseamento de materiais diversificados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não ser uma atividade semanal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conseguir realizar mais aulas na natureza</li> <li>- Maior participação para a aquisição dos materiais de desgaste para o desenvolvimento do projeto</li> <li>- Carácter semanal das atividades</li> </ul>
<b>Brincar e aprender em liberdade é a forma de crescer feliz</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Restringiu por completo a existência de distinções entre crianças dos diferentes grupos e turmas</li> <li>- Mais-valia no desenvolvimento emocional e social de todos os alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão do tempo necessário para a realização das atividades</li> <li>- Idade das crianças (o projeto não incluiu as crianças com 3 anos)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Agilizar a planificação do projeto, maximizando ainda mais a articulação</li> <li>- Ampliar a faixa etária das crianças envolvidas, incluindo as crianças de 3 anos</li> </ul>

Projetos/Clubes/ Programas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adjuvante na transição entre ciclos</li> <li>- Melhoria da sensação de pertença numa escola</li> <li>- Desenvolvimento de competências ao nível curricular</li> </ul>		
<b>Clave de Sol</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento de diversos instrumentos musicais</li> <li>- Participação com entusiasmo</li> <li>- Demonstração de interesse e empenho pelas tarefas</li> <li>- Integração dos alunos noutros projetos participando em atividades com a comunidade escolar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de um espaço adequado (sala de Educação Musical) para o desenvolvimento das atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponibilização da sala de Educação Musical para o desenvolvimento das atividades, de forma a que os alunos possam usufruir de todos os materiais específicos da disciplina</li> </ul>
<b>Clube de Ciência Viva CSI Marrazes (escola sede)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colaboração das parcerias com a comunidade nas dinâmicas de escola</li> <li>- Ocupação plena dos alunos</li> <li>- Espaços físicos (sobretudo na escola sede)</li> <li>- Equipamentos do laboratório</li> <li>- Criação de contextos colaborativos que fomentem o trabalho em equipa</li> <li>- A promoção do ensino experimental das ciência</li> <li>- A articulação com as disciplinas de Ciências Naturais e de Físico-Química</li> <li>- Promoção de atividades de qualidade científica e pedagógica, que incluíam conteúdos do currículo formal, abordados em contextos de educação não formal, criando entusiasmo e motivação nos alunos</li> <li>- Sensibilização para a importância da preservação de zonas verdes, nomeadamente em ambientes urbanos, bem como para a exploração equilibrada dos recursos naturais e da sustentabilidade energética</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A nível tecnológico seria desejável a existência de mais e melhores materiais sendo que é difícil a sua aquisição devido ao envio tardio e irregular da verba prometida pelo que as atividades realizadas no primeiro semestre de 2024, que implicaram custos, foram suportadas pela escola, alunos e professoras do clube</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificação de atividades com os Clubes da Escola, em especial o de Robótica e do Clube Ambiente</li> <li>- Agendamento de workshops para um público alvo mais abrangente</li> </ul>
<b>Clube de Ciência Viva "Gandaritos" (EB de Gândara dos Olivais)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolvimento do coordenador do clube, dos docentes e dos alunos</li> <li>- Papel fundamental na promoção da cultura científica e na formação de cidadãos mais conscientes e informados</li> <li>- Partilha de conhecimento e a interação entre diferentes elementos da escola</li> <li>- Disponibilidade dos parceiros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Constante indecisão relativamente à disponibilização das verbas para aquisição de materiais e realização das ações programadas no plano de ação do clube</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação entre clubes</li> <li>- Disponibilização de horas para os docentes do clube, sobretudo os coordenadores</li> </ul>

Projetos/Clubes/ Programas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>Clube de Teatro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho colaborativo (colaboração entre docentes, assistentes operacionais e alunos, para a concretização das produções)</li> <li>- Impacto relevante da atividade, na medida em que os temas e situações retratadas foram propostas dos próprios alunos, da sua vivência escolar, sempre descrevendo a sua vida e integração na escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de um espaço adequado para a realização de ensaios e arrumação de material</li> <li>- Necessidade de prolongar um pouco mais o trabalho com as crianças, no 1.º ciclo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de um espaço (em armários ou similar) para arrumações</li> <li>- Existência de um espaço para ensaios</li> <li>- Planear melhor a produção, criando condições para melhorar a imagem do grupo</li> </ul>
<b>Clube do Ambiente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todas as atividades estiveram em consonância com as Aprendizagens Essenciais, as competências do PASEO, a ENEC e com o PE do AEM</li> <li>- Parcerias desenvolvidas</li> <li>- Sinergia de alunos e professores</li> <li>- Divulgação das atividades nas plataformas digitais</li> <li>- Uso de uma grande variedade de recursos/ferramentas</li> <li>- Boa planificação, organização e diversidade de atividades</li> <li>- Coesão e capacidade de trabalho em equipa por parte do grupo</li> <li>- Quantidade significativa de materiais recolhidos para entrega às entidades promotoras dos projetos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inexistência de um espaço físico para o clube</li> <li>- Dificuldade em armazenar com segurança todos os materiais recolhidos ao longo do ano</li> <li>- Pouca receptividade por parte da ValorLis e comunicação nem sempre atempada</li> <li>- Apoio reduzido por parte da Câmara Municipal de Leiria, exceto no que concerne ao projeto “Se não vestes...Valoriza!...”</li> <li>- Falta de cultura e sensibilização ambiental por parte dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuidade do clube e dos projetos mencionados</li> <li>- Atribuição de um espaço físico para o clube funcionar e guardar os seus materiais e os recolhidos</li> </ul>
<b>Clube PR@TIC - Programação, robótica e 3D</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interesse e entusiasmo dos alunos na realização das atividades</li> <li>- Desenvolvimento do raciocínio lógico, pensamento computacional e da motricidade fina verificado em todos os alunos, mas em especial nos alunos com medidas adicionais</li> <li>- Estímulo ao pensamento crítico e resolução de problemas</li> <li>- Uso de uma grande variedade de ferramentas digitais e equipamentos</li> <li>- Trabalho em equipa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolvimento de poucos alunos do 3.º ciclo, devido à mancha horária, que não lhes permitia frequentarem o clube</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar o número de professores envolvidos no clube de robótica</li> <li>- Aquisição de novos equipamentos, tendo em consideração que a tecnologia está em constante desenvolvimento</li> </ul>
<b>Empreendedorismo nas Escolas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação ativa dos alunos no projeto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouco tempo que os alunos tiveram para desenvolver as suas ideias e colocá-las na apresentação em PowerPoint</li> <li>- Pouco tempo para se prepararem para a final (após a seleção)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O Município dar andamento ao projeto mais cedo, a fim de haver tempo suficiente para os alunos fazerem um melhor trabalho</li> </ul>
<b>Erasmus+ “Make</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho colaborativo entre escolas europeias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de tempo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Simplificação de processos burocráticos</li> </ul>

Projetos/Clubes/ Programas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>the difference: digital innovation”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulação interciclos e interdisciplinar</li> <li>- Envolvimento da comunidade educativa (alunos, professores, pais/EE e parceiros)</li> <li>- Aprofundamento da literacia digital</li> <li>- Desenvolvimento das competências de inglês</li> <li>- Promoção da inclusão, com participantes com poucas oportunidades</li> <li>- Contributo para o sucesso escolar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Burocracia e processo administrativo</li> <li>- Internet indisponível no bloco D</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Obtenção de mais horas na carga horárias dos professores da equipa de coordenação do projeto</li> <li>- Melhoria da internet</li> <li>- Espaçamento das atividades e melhoria da sua calendarização</li> </ul>
<b>Estamos ON_AEM</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamização das sessões, em contexto de sala de aula</li> <li>- Promoção do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, gestão emocional, resolução de conflitos e tomada de decisão dos alunos</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Convidar os EE a participar com os seus educandos, nas atividades</li> </ul>
<b>eTwinning e Academia eTwinning Júnior</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de 25 professores eTwinners, no AEM</li> <li>- Existência de 5 projetos ativos no Agrupamento</li> <li>- Envolvimento de alunos com necessidades específicas (medidas seletivas e adicionais) e de alunos com apoio ASE</li> <li>- Colaboração e grande envolvimento dos alunos e professores</li> <li>- Envolvimento de familiares dos alunos e de AO</li> <li>- Projeção do AEM, a nível nacional e internacional</li> <li>- Uso de uma grande variedade de ferramentas digitais</li> <li>- Boa organização e diversidade de atividades</li> <li>- Os Projetos eTwinning proporcionam a integração dos conteúdos curriculares</li> <li>- Articulação vertical (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e horizontal com um elevado número de disciplinas</li> <li>- Possibilidade de integração dos DAC e outros projetos, nomeadamente com o Clube Europeu, o PNA, Clube do Ambiente, entre outros</li> <li>- Projeto “BI-DEMO (cratic)!” integrou o DAC do 9.ºD</li> <li>- Atribuição de 8 Selos de Qualidade Nacional e de 8 Selos de Qualidade Europeu, referentes a 2022/2023</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de projetos em curso, que diminui a disponibilidade de tempo para fazer um maior acompanhamento a todos os eTwinners</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar a divulgação dos projetos eTwinning junto dos EE</li> <li>- Realizar pequenas sessões de esclarecimento e formação para os professores do AEM</li> <li>- Aumentar o número de professores envolvidos em projetos eTwinning interdisciplinares e colaborativos</li> <li>- Aumentar a motivação e envolvimento em projetos por parte de todos os professores eTwinners do AEM</li> <li>- Melhorar a comunicação entre a coordenação de projetos do AEM e os dinamizadores de projetos eTwinning</li> </ul>
<b>Biblioteca... um espaço de Letras;</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de diferentes competências nos alunos envolvidos: fomento do hábito e gosto pela leitura, projetos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulação das diferentes atividades dos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar a articulação das diferentes atividades dos projetos</li> </ul>

Projetos/Clubes/ Programas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>Jardim dos sentidos; Be ON Line; Um dia diferente; Experimentar a ciência; Psicomotricidade na escola; Robótica</b>	desenvolvimento da capacidade de compreensão de um texto, capacidade de atenção/concentração, autonomia, desenvolvimento motor, raciocínio lógico/abstrato, capacidade de resolução de problemas, conhecimento de ferramentas digitais		
<b>Magrid</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Forte motivação das crianças</li> <li>- Introdução às primeiras competências digitais</li> <li>- Desenvolvimento do pensamento lógico-matemático</li> <li>- Aplicação isenta de linguagem verbal e muito intuitiva, permitindo o uso com todas as crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de aquisição das licenças</li> <li>- Existência de poucos recursos digitais para a implementação</li> <li>- Embaixador português do projeto que fazia a ligação com as escolas encerrou funções, recentemente, tornando mais difícil esta ligação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Só poderá ser dada continuidade, se voltar a haver um embaixador português a trabalhar com a aplicação</li> <li>- Possibilidade da aquisição das licenças pelo AEM</li> </ul>
<b>Mediação Cultural / Plano Nacional das Artes e Artista Residente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho de equipa</li> <li>- Participação, empenho e interesse dos alunos</li> <li>- Envolvimento da comunidade educativa alargada</li> <li>- Promoção da inclusão social, da sociabilidade e convívio</li> <li>- Parcerias estabelecidas</li> <li>- Dinamização de atividades que promovem a cidadania e a interculturalidade e o respeito pelas diferenças e que desenvolvem os valores universais em articulação com os ODS</li> <li>- Equipa multidisciplinar constituída por: artista residente e docentes de vários grupos de recrutamento e de diferentes níveis de ensino</li> <li>- Atividades da Oficina Inquieta no 1.º ciclo, abrangendo um número significativo de alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade em conjugar uma hora de trabalho comum com todos os elementos da equipa</li> <li>- Insuficiência e inadequação de espaços para dinamização de atividades / projetos</li> <li>- Insuficiência de espaços de armazenamento de material</li> <li>- Inexistência de uma estratégia e equipa de comunicação</li> <li>- Insuficiência de verbas para dinamizar projetos</li> <li>- Escassez de transporte para deslocação de participantes para as atividades</li> <li>- Inexistência de um elemento do JI na equipa do PCE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação na comunidade escolar das atividades</li> <li>- Comunicação interna e externa</li> <li>- Formação específica na área da cultura e das artes em articulação com a academia PNA ou outras conexas</li> <li>- Horas comuns, de trabalho, para toda a equipa do PCE</li> <li>- Motivação da equipa</li> <li>- Horários dos elementos do PNA a coincidirem com os tempos livres dos alunos</li> <li>- Criação de um instrumento/ grelha para todo o agrupamento, a ser dado a conhecer no início do ano, e preenchido ao longo do ano por quem desenvolva projetos, onde constem os dados necessários a serem recolhidos para os diferentes relatórios</li> <li>- Aumentar o número de horas do artista</li> </ul>

Projetos/Clubes/ Programas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
			residente e dos colaboradores da equipa - Aumentar a participação ativa das famílias nas atividades no sentido de melhorar o sentimento de pertença e o envolvimento nos processos participativos - Criação de atividades de team building entre os diferentes elementos da comunidade educativa - Criação da figura de um “programador cultural” - Providenciar momentos de fruição cultural entre os membros da comunidade escolar - Coordenador do PCE estar presente na escola sede e com mais carga horária - Verificar com as entidades competentes a possibilidade dos alunos do AEM (JI, 1.º, 2.º e 3.º ciclos) usufruírem de um passe, de modo, a poderem participar, com mais frequência, em atividades externas, no Município de Leiria - Definição do tema e das linhas orientadoras, pelas várias estruturas do AEM, no sentido de alguns projetos dos diferentes departamentos convergirem numa temática global - Oficina de cerâmica no JI e 1.º ciclo, com possibilidade de continuidade para os outros ciclos nos próximos anos letivos
<b>MUS-E</b>	- Aprendizagem e contacto com diversas formas de arte - Promoção da inclusão social; desenvolvimento pessoal e social; a gestão das atividades, pois nesta fase os desenvolvimento de competências artísticas; apoio à educação formal; valorização da diversidade cultural - Desperta e envolve todos os alunos para as artes - Projeto muito motivador para os envolvidos - Grande articulação entre os artistas e docentes	- Começou apenas no 2.º período, dificultando horários já estão feitos	- Iniciar em setembro, no início do ano letivo - Estabelecer novas parcerias com instituições culturais e outras organizações - Criar mais oportunidades para o envolvimento ativo dos pais e da comunidade

Projetos/Clubes/ Programas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Aspetos a melhorar
	- Projeto aglutinador, inclusivo, motivador para as diferentes aprendizagens, despertando e desenvolvendo capacidades artísticas em todos os alunos, sem exceção		
<b>Programa de Mentoria</b>	- Envolvimento de um grande número de alunos no projeto - Melhoria da interação entre pares - Melhoria do desempenho académico e social	- Dificuldade em conseguir horário por parte da equipa para o acompanhamento dos alunos mentores/mentorandos - Dificuldade em encontrar uma atividade apelativa para um número tão elevado de alunos sem custos, no final do ano letivo	- Criação, por parte da equipa, de um horário de apoio aos alunos que integram o projeto - Organização, no início do 2.º semestre, de um momento comum para a partilha de experiências
<b>Programa Escolas pelos Direitos da Criança - UNICEF</b>	- Maior sensibilização de alunos e docentes acerca da temática	- Falta de tempo/disponibilidade para implementar mais atividades - Articulação entre áreas	- Abranger mais alunos e docentes nas atividades relacionadas com a temática
<b>Seres Incríveis</b>	- Contacto com dois métodos de aprendizagem e adaptação aos mesmos - Promoção da autonomia e responsabilidade (troca de salas e material necessário para as aulas) - Promoção do respeito e empatia pelo outro (nas leituras gravadas e nas apresentações dos colegas da turma e da escola) - Relação positiva entre as turmas (alunos e pais) e a implementação de métodos de autorregulação do comportamento e aproveitamento, no 3.º período, promovendo maior responsabilidade na conclusão das tarefas e melhoria acentuada no comportamento e aproveitamento dos alunos, principalmente na turma 15, face ao 2.º período - Trabalho colaborativo na planificação e na partilha de materiais - Reflexão da prática pedagógica com o 1.º grupo e adaptação e melhoria com o 2.º grupo - Equilíbrio na educação artística, tendo em conta as suas potencialidades - Partilha de documentos na <i>drive</i> e o trabalho <i>online</i>	- Ajuste do horário semanal e diário em função das atividades desenvolvidas no projeto SLS com as Terapeutas da Fala e Ocupacional do Agrupamento, devido à dinâmica de seleção para a implementação do projeto terem sido 10 alunos de cada turma, pois tendo em conta o Projeto Seres Incríveis não faria sentido serem apenas os alunos de uma turma a beneficiar do mesmo - Necessidade de partilha de informação do desempenho e comportamento dos alunos, diariamente - Inúmeras reuniões presenciais e contactos telefónicos com os EE com a presença das duas titulares de turma	- Maior dedicação à Educação Artística e à Educação Física

Fonte: Inquéritos da EAI

### 6.3.3. Avaliação das aprendizagens

O Agrupamento conta com um Referencial de Avaliação, documento construído com a colaboração de todas as estruturas, em vigor de 2022 a 2025 (atualizado no início do presente ano letivo), constando no Moodle e na página *Web* do AEM.

O Referencial tem como objetivo principal enunciar o que é importante avaliar e, conseqüentemente, o que é importante aprender, apresentando a natureza da avaliação que prevalece no AEM, destacando-se a necessidade de se irem criando, sistematizando e implementando regularmente práticas de avaliação pedagógica. O documento subdivide-se em dois grandes capítulos: Sistema de Avaliação – onde se enunciam os princípios e as modalidades da avaliação a adotar no AEM – e Sistema de Classificação – onde constam os critérios de avaliação definidos no AEM, os seus níveis de desempenho e os domínios/temas e respetivas ponderações nas diferentes disciplinas.

Da leitura de atas, surgiram algumas evidências da implementação da avaliação formativa e sumativa.

A EAI questionou, neste âmbito, os alunos de 4.º, 6.º e 9.º anos relativamente à sua participação na avaliação do seu trabalho, tendo a maioria dos respondentes manifestado uma opinião positiva, situando-se a maioria das respostas dos alunos do 4.º ano no nível “concordo totalmente” (57%) e as dos de 6.º e 9.º anos no “concordo” (61%), conforme a Figura A56, em anexo.

Respostas semelhantes foram dadas pelo mesmo universo de alunos à questão relacionada com o facto de, nas aulas, a avaliação contribuir para melhorar o seu trabalho, com a maioria das respostas dos alunos do 4.º ano no nível “concordo totalmente” (68%) e as dos de 6.º e 9.º anos no “concordo” (58%), conforme a Figura A57, em anexo.

A maioria dos alunos respondentes revelou uma opinião uma vez mais maioritariamente positiva em relação ao incentivo dado para a melhoria dos seus resultados escolares, prevalecendo o nível “concordo totalmente” (69%), nas respostas dos alunos do 4.º ano e o “concordo” (59%), nas dos alunos dos 6.º e 9.º anos (cf. Figura A58, em anexo).

Os EE foram também questionados relativamente ao incentivo e apoio dados aos alunos para a melhoria dos resultados escolares. 55% dos EE respondentes revelaram estar satisfeitos e 26% muito satisfeitos, havendo 10% que se manifestaram pouco satisfeitos e 4 % insatisfeitos (cf. Figura A59, em anexo).

Depreende-se, como tal, que está a ser implementado o preconizado no Referencial de Avaliação do AEM, ou seja, sendo a avaliação “de natureza essencialmente formativa, dando *feedback* aos alunos e professores para regular a aprendizagem e o ensino, facultando assim informações essenciais para que os alunos percecionem as suas dificuldades e encontrem meios e processos que lhes possibilitem ultrapassá-las”.

## 7. Eixo 3: Parcerias e Comunidade | Apoiar as Comunidades Educativas

De acordo com o relatório de execução do PAA e a avaliação das ações do PM, é visível o envolvimento da comunidade e de diversas entidades parceiras, verificando-se, no caso das atividades do PAA inseridas na plataforma GARE, 421 menções relativas ao eixo 3 do PE e, no caso das dez ações do PM, seis elencam parceiros envolvidos e seis informam a participação de EE.



## **7.1. Domínio: Envolvimento da comunidade**

### **7.1.1. Imagem do Agrupamento na comunidade**

As diferentes ações/projetos/estratégias mencionadas ao longo do presente relatório permitiram, como se tem vindo a demonstrar, a prossecução de inúmeros objetivos do PE do AEM, entre os quais se conta a projeção de uma imagem positiva do Agrupamento na comunidade.

A divulgação das atividades que se vão realizando no AEM é considerada uma forma eficaz de projetar esta imagem. A presença em linha do AEM, através da página *Web*, a publicação nas redes sociais e nas plataformas associadas às bibliotecas escolares são meios de o fazer. Contudo, alguns docentes manifestaram a opinião da necessidade de maior divulgação das atividades ocorridas, tendo surgido a sugestão, numa reunião de CP, da existência de uma equipa responsável por agregar os projetos desenvolvidos durante o ano letivo e pela a divulgação das atividades do AEM nos canais digitais.

A EAI questionou o pessoal docente, não docente e EE sobre o seu grau de satisfação relativamente à imagem que têm da escola onde trabalham/que é frequentada pelo(s) seu(s) educando(s) e do Agrupamento em geral (esta última colocada também às associações de pais e EE. Os resultados obtidos foram maioritariamente positivos, sendo que, no caso dos docentes, estes mostraram-se em maior número muito satisfeitos (54% em relação à escola e 53% ao Agrupamento). As respostas dos restantes respondentes situam-se principalmente no nível “satisfeito” (49%/43% dos não docentes, 56%/62% dos EE e 83% das associações de pais e EE, em relação à escola/Agrupamento, respetivamente), conforme as Figuras A60 e A61, em anexo.

A totalidade das seis associações de pais e EE respondentes (100%) revelou estar satisfeita em relação à qualidade da relação Agrupamento/associações de pais e EE (cf. Figura 62, em anexo).

### **7.1.2. Envolvimento das famílias no acompanhamento do percurso escolar dos educandos**

Um dos princípios do PE do AEM consiste no envolvimento de todos os agentes no processo educativo, com destaque para os pais e EE.

Uma comunicação eficaz com as famílias e EE e a tomada de medidas e concretização de atividades/projetos que ampliem a sua participação na vida da escola são considerados potenciadores do seu envolvimento no acompanhamento do percurso escolar dos educandos.

As ações 1, 3, 4, 5, 6 e 10 do PM contaram com a participação de EE, tendo algumas das atividades obtido um grau de participação bastante elevado.

Salienta-se, neste âmbito, a realização de duas ações de sensibilização promovidas pelo SPO, SS e TO, que tiveram como público-alvo os pais/EE dos alunos de 5/6 anos denominadas “1.º ano – Preparados?” relacionadas com a transição das crianças da EPE para o 1.º ciclo. Pelo *feedback* muito positivo dos participantes, foi possível constatar a pertinência desta temática.

Realça-se também a realização de cinco sessões de esclarecimento dirigidas a pais (“Ciclo de conversas: crianças autónomas, saudáveis e felizes”), onde foram abordados os seguintes temas: comportamento, regras, limites e birras, alimentação, uso da chupeta, desfralde, descoberta do corpo e brincar.

Destaca-se, de igual modo, a sessão dinamizada pelo SPO dirigida aos pais/EE e alunos do 9.º ano, acerca da oferta educativa e formativa após o 9.º ano e matrícula no ensino secundário.

Diversas atividades desenvolvidas no âmbito das bibliotecas escolares e do Projeto Cultural de Agrupamento incluíram também as famílias, de que são exemplos a Festa da Liberdade, o espetáculo “Uma Casa Com Todos... em Liberdade, porque SIM!” e a atividade “Ler em liberdade com as famílias”.

No âmbito do PADDE, da ação 9 (“Aprender com TIC”) e do projeto Erasmus+ “Make the Difference: Digital Innovation”, ocorreu uma sessão dirigida a pais/EE alusiva à segurança digital.

Não sendo viável particularizar todas as atividades, é de salientar que, através da leitura de atas, relatórios (nomeadamente o relatório de execução do PAA), respostas a inquéritos a várias equipas e responsáveis de projetos/clubes e até conversas com docentes, foi possível constatar que se realizaram outras atividades que envolveram EE, constituindo um importante indicador do envolvimento das famílias no percurso escolar dos educandos.

A análise dos inquéritos da EAI mostrou que a maioria dos docentes e EE respondentes revelou estar satisfeita/muito satisfeita relativamente ao incentivo à participação dos EE nos projetos da escola/Agrupamento (49%/35% dos docentes e 60%/23% dos EE, respetivamente), conforme a Figura A63, em anexo.

Quanto ao incentivo à participação das associações de pais e EE nos projetos do Agrupamento, 67% das respondentes mostraram-se satisfeitas (cf. Figura A64, em anexo).

No âmbito do Projeto “Clima escolar: avaliar e compreender para prevenir”, no que respeita ao envolvimento parental, mais concretamente no que se refere a voluntariar-se frequentemente para ajudar em projetos ou eventos especiais da escola, 28,5% dos EE discordaram em parte e 18,01% discordaram totalmente, sendo a média superior a 3, no 1.º ciclo, e inferior a 3, nos 2.º e 3.º ciclos. No que respeita aos profissionais, também a média foi inferior a três (2,91).

### **7.1.3. Superação de assimetrias sociais**

Para além das estratégias adotadas, em contexto de escola e de sala de aula, para a inclusão de todos os alunos, foram implementadas medidas e desenvolvidas atividades por parte do SS e da Equipa de Saúde Escolar, no sentido de diminuir as assimetrias sociais no AEM e de dotar as famílias de competências que contribuíssem para melhorar a qualidade dos afetos e relação pais-filhos.

De acordo com o relatório do SS e Saúde, no presente ano letivo (2023/2024), foram acompanhadas 120 famílias.

Desenvolveram-se alguns programas e projetos com o objetivo de ser dada oportunidade aos alunos de vivenciarem novas experiências e de trabalharem competências ligadas à autoestima corporal e autoconhecimento pessoal, tendo-se destacado os seguintes: Escola pelos Direitos, Parlamento dos Jovens, Cuida-te + e Eu confiante. Foram ainda organizadas diversas atividades para alunos, famílias e comunidade escolar, a saber, magusto, Festival das Sopas (do Mundo), atividade intergeracional com idosos da AMITEI, Assembleia de Jovens, Sessão Regional Parlamento dos Jovens, visita à Assembleia da República no âmbito do Parlamento dos Jovens e sessão com o deputado da Assembleia da República Jorge Gabriel Martins, no AEM, no âmbito do Parlamento dos Jovens.

Foi promovida uma articulação estreita entre os SS e os de Saúde e as restantes entidades do território, nomeadamente: Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) Dr. Arnaldo Sampaio, Centro Hospitalar de Leiria (sobretudo para o serviço Pedopsiquiatria), CPCJ, Segurança Social, Município de Leiria, InPulsar, AMITEI, Associação Mulher Século XXI, entre outras.

No próximo ano letivo (2024/2025), pretende-se continuar a reforçar a intervenção do SS e Serviço da Saúde, numa vertente preventiva, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais e sociais nas crianças e jovens e famílias.

## **7.2. Domínio: Envolvimento dos parceiros**

### **7.2.1. Papel social da escola, estimulando o clima de confiança e de compromisso entre os parceiros**

O AEM possui alguma tradição no envolvimento de diversos parceiros da comunidade, como atestam alguns dos pontos fortes elencados no diagnóstico constante no PE: relação escola-família-comunidade, envolvimento das parcerias da comunidade nas dinâmicas de escola e abertura da escola a projetos da comunidade.

Partindo de um clima de confiança mútuo com os parceiros e ciente do importante papel social que a escola desempenha, foram desenvolvidas diversas ações e disponibilizados diferentes serviços, sendo de salientar os seguintes:

- Serviço de AAAF e CAF na promoção de atividades, refeições e prolongamento de horário, na EPE e no 1.º ciclo, e serviço de AEC, no 1.º ciclo;
- Serviços de TF, TO, SS e SPO prestados por técnicos superiores do AEM;
- Atividades no âmbito do Plano Cultural de Agrupamento, com o trabalho do artista residente e a colaboração de demais elementos da comunidade escolar envolvidos e a “Oficina Inquieta”, ocupando tempos livres dos alunos, na escola sede;
- Projetos intergeracionais, como o projeto “Pulmão” (em parceria com a AMITEI) e o projeto “Amiguinhos” (em parceria com o Centro Social da Casa do Povo de Amor - CENSOCAPA).

### **7.2.2. Partilha de recursos locais da escola e da comunidade**

Tendo em consideração que um espírito de colaboração permite ganhos bilaterais, o AEM mantém hábitos de abertura no que respeita à partilha de recursos da escola, encontrando também abertura por parte de vários parceiros da comunidade, que constituíram uma mais-valia.

Foram exemplos, a utilização de uma carrinha do Atlético Clube da Sismaria (ACS), a utilização do Pavilhão Polidesportivo de Marrazes para aulas de Educação Física, a realização de reuniões/eventos no auditório da Igreja dos Pastorinhos (Quinta do Alçada), a utilização de salões paroquiais para realização de festas (EPE e 1.º ciclo), a utilização do espaço da Filarmónica de S. Tiago de Marrazes para assistir a apresentações, etc.

Da parte do AEM, vários espaços da escola sede foram utilizados para atividades continuadas e/ou eventos pontuais, como festa no agrupamento organizado pela AMITEI, para todas as crianças que frequentam as AAAF, a lecionação de aulas da Filarmónica de S. Tiago de Marrazes, a disponibilização de um espaço para funcionamento de ATL, etc.

### **7.2.3. Projetos promovidos em parceria**

Partindo de uma análise dos projetos/ações desenvolvidos no AEM e da respetiva avaliação, é evidente o envolvimento de parceiros numa grande percentagem deles, tendo vários dos seus responsáveis

salientado o carácter positivo destas parcerias.

Recorde-se, como mencionado no início do capítulo 7, que, no caso das atividades do PAA, se registaram 421 menções relativas ao eixo 3 do PE (Parcerias e Comunidade).

Das 10 ações de melhoria inscritas no PM, 6 contemplaram a existência de parcerias para o seu desenvolvimento (ações 3, 5, 6, 7, 8 e 10).

Em relação à CeD e DAC, verificou-se que a participação de entidades parceiras no desenvolvimento dos projetos variou ligeiramente ao longo do ano, contudo a percentagem de participação manteve-se à volta dos 40%. No que se refere às entidades parceiras destacam-se UCC Dr. Arnaldo Sampaio, Clube Ciência Viva, Associação Desprotegidos, Liga dos Combatentes, Leya, Município de Leiria, PASS - Região de Leiria (Programa da Alimentação Saudável e Sustentável), GesEntrepreneur e Proteção Civil de Leiria.

Projeto “Crescer com Amigos”, desenvolvido em parceria com a Associação TLG Crescer com Amigos Portugal, implementado com algumas crianças do 1.º ciclo e que se concretizou no apoio que estas enfrentavam dificuldades sociais, emocionais e comportamentais que afetavam a sua aprendizagem.

O projeto Redes na Quint@ - E9G, promovido pela InPulsar, é uma resposta inovadora e tem como objetivo o desenvolvimento de competências promotoras da inclusão e coesão social junto de crianças, jovens, seus familiares e comunidade da Quinta do Alçada e zonas limítrofes.

O projeto Leiria a Sorrir, projeto piloto de saúde oral para os mais novos, designadamente no contexto escolar do Agrupamento de Escolas de Marrazes, cujo protocolo foi assinado no final do ano letivo, entre o Município de Leiria, representado pelo Presidente, Gonçalo Lopes, o Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, Miguel Pavão, e representantes das sete clínicas que aderentes.

O projeto “e=mc<sup>2</sup>:Projeto SIM” é uma iniciativa de promoção e sensibilização à educação musical, dinamizado nas EB de Chãs e EB de Regueira de Pontes, em parceria com a Filarmónica das Chãs e Junta de Freguesia de Regueira de Pontes.

Na Tabela B4, em anexo, são listadas as parcerias que foram identificadas.

## 8. Conclusões

Apresenta-se, nas Tabelas 58, 59 e 60, uma súmula dos 3 eixos do PE, onde constam de forma resumida os pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar mencionados ao longo do presente relatório. Note-se, contudo, que em alguns tópicos, devido ao extenso número de considerações, se remete para as respetivas tabelas, devidamente identificadas.

**Tabela 58. Súmula de pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar – Eixo 1**

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>5.1. Domínio: Medidas Organizacionais</b>			
<b>5.1.1. Divulgação da visão do agrupamento</b>	- Visão, missão, princípios, objetivos prioritários e regras de funcionamento do AEM elencados de forma clara nos seus documentos estruturantes		- Continuação da divulgação dos documentos estruturantes, de modo a alcançar um grau de satisfação global ainda mais elevado
<b>Estratégia digital</b>	- Definição de uma estratégia digital, consubstanciada num PADDE, englobando as dimensões tecnológica, pedagógica e organizacional - Boa divulgação dos documentos estruturantes		
<b>5.1.2. Estratégias de comunicação</b>	- Eficácia dos processos de comunicação e informação utilizados - Incentivo à contribuição com sugestões de melhoria do funcionamento da escola - Recetividade em relação a eventuais propostas - Informações/esclarecimentos prestados aos EE sobre as aprendizagens e avaliação dos seus educandos - Atendimento/apoio a EE e atendimento a alunos, por parte da direção - Promoção, por parte da direção, de mudanças significativas para a melhoria da escola	- Alguns alunos (6.º e 9.º anos) avaliaram negativamente a solicitação de sugestões de melhoria para o funcionamento da escola	- Promover ainda mais assembleias de turma/escola/delegados de turma e com maior periodicidade - Melhorar a comunicação interna e externa no âmbito dos projetos - Criar uma equipa e melhorar a estratégia de comunicação
<b>5.1.3. Lideranças partilhadas e participativas</b>	- Articulação entre as lideranças intermédias e a direção - Valorização dos contributos para o bom funcionamento da escola, por parte das lideranças intermédias		

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>5.1.4. Equipas educativas coerentes e focadas na promoção do sucesso</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número elevado de aspetos positivos específicos de cada estrutura/equipa do AEM, apontados pelos seus responsáveis (cf. Tabela 14)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alguns pontos fracos e/ou constrangimentos específicos de cada estrutura/equipa do AEM, destacando-se, por serem comuns a várias delas, questões relacionadas com o tempo para realizar as tarefas inerentes (cf. Tabela 14)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter em consideração as sugestões/propostas de melhoria elencadas pelas diferentes estruturas/equipas (cf. Tabela 14)</li> </ul>
<b>5.1.5. Reflexão e reforço do trabalho colaborativo entre os docentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações do PM que preveem o uso de práticas colaborativas</li> <li>- Grau de satisfação elevado face ao trabalho colaborativo entre docentes</li> <li>- Existência de grupos de trabalho (como GTM e GTP, nos 2.º e 3.º ciclos), com reuniões semanais</li> <li>- Algumas evidências de articulação vertical e horizontal</li> <li>- Evidências de partilhas de práticas, recursos e estratégias dentro dos departamentos</li> <li>- Realização de algumas sessões de partilha de práticas do AEM (<i>online</i>), com a participação de docentes de todos os níveis de educação/ensino</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Poucas evidências de articulação entre ciclos/níveis de ensino e dentro do mesmo ciclo/nível de ensino</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria da articulação entre ciclos/níveis de ensino</li> <li>- Melhoria da articulação dentro de cada ciclo/nível de ensino</li> </ul>
<b>5.1.6. Valorização da diversidade, respeitando a individualidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção de diversas atividades que valorizam a multiculturalidade do AEM</li> <li>- Grau de satisfação globalmente positivo relativamente à promoção do respeito pela diferença, solidariedade e boa convivência entre todos, por parte de docentes, não docentes e EE</li> <li>- Grau de satisfação globalmente positivo relativamente ao respeito pelas diferenças entre si e o respeito pelos adultos da escola (alunos do 4.º ano)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de alunos que avalia negativamente o respeito pelas diferenças entre si e o respeito pelos adultos da escola (alunos dos 2.º e 3.º ciclos)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de mais medidas que promovam o respeito pelas diferenças</li> <li>- Dinamização de mais atividades para partilha da cultura, costumes, tradições e gastronomia dos alunos estrangeiros com a comunidade escolar</li> </ul>
<b>5.1.7. Orientação escolar e vocacional dos alunos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de várias ações/atividades relacionadas com a orientação escolar e vocacional dos alunos</li> <li>- Realização, no 1.º ciclo, de atividades relacionadas com a exploração e conhecimento de profissões</li> </ul>		
<b>5.1.8 Desenvolvimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Frequência de formação adequada às prioridades (pessoal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de formação docente para lidar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção de formação contínua aos</li> </ul>

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>profissional dos docentes e não docentes</b>	<p>docente)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Frequência de formação diversificada por parte do pessoal não docente</li> </ul>	<p>com a diversidade cultural e linguística dos alunos, bem como técnicas de ensino diferenciadas para apoiar alunos com diferentes níveis de proficiência linguística</p>	<p>professores para lidar com a diversidade cultural e linguística dos alunos, bem como técnicas de ensino diferenciadas para apoiar alunos com diferentes níveis de proficiência linguística</p>
<b>5.1.9. Dinamização de projetos de âmbito local, nacional e internacional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de diversos projetos de âmbito local, nacional e internacional, envolvendo os diferentes níveis de educação/ensino, alguns deles com grande projeção do AEM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alguns pontos fracos e/ou constrangimentos específicos de cada projeto, destacando-se questões relacionadas com tempo disponível e espaços adequados e recursos digitais/internet (cf. Tabela 57)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter em consideração as sugestões/propostas de melhoria elencadas pelos responsáveis pelos diferentes projetos (cf. Tabela 57)</li> </ul>
<b>5.1.10. Sentimento de pertença e valorização da escola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sentimento de valorização, reconhecimento e gosto pela escola manifestados pela maioria dos docentes, não docentes e alunos</li> <li>- Avaliação muito positiva dos alunos de 4.º ano relativamente ao facto de se sentirem seguros na sua escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maioria dos alunos dos 6.º e 9.º anos avaliaram negativamente a higiene dos espaços escolares</li> <li>- Número significativo de alunos dos 6.º e 9.º anos que avaliaram negativamente a questão relativa ao facto de gostarem e de se sentirem seguros na sua escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a investir numa melhoria dos espaços escolares</li> <li>- Melhoria do serviço de almoços/cantina</li> </ul>
<b>Espaços Escolares</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação maioritariamente positiva dos alunos de 6.º e 9.º anos relativamente ao facto de se sentirem seguros na sua escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de alunos dos 6.º e 9.º anos que avaliaram negativamente o cuidado, a segurança e a existência de equipamentos necessários (embora não sejam a maioria)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter em consideração as sugestões/propostas de melhoria relativas às AAAF e às AEC elencadas pelos coordenadores de estabelecimento da EPE e do 1.º ciclo, relacionadas com modos de organização (nomeadamente a não divisão dos grupos, no caso das AEC), estabilidade e critério na seleção dos recursos humanos, carácter das atividades e espaços físicos (cf. Tabela 15)</li> </ul>
<b>Serviços/recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de um protocolo de acolhimento de novos docentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de docentes, não docentes e associações de pais e EE que se manifestaram pouco satisfeitos face ao estado de conservação dos espaços escolares e existência dos equipamentos necessários (ainda que não se trate da maioria)</li> </ul>	
<b>Recursos humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enaltecimento, por parte do diretor, do trabalho desenvolvido e empenho demonstrado pelos docentes envolvidos em projetos, concursos ou candidaturas, bem como pela participação/envolvimento dos alunos e resultados por eles alcançados</li> <li>- Avaliação maioritariamente positiva do estado de conservação, da segurança e da higiene dos espaços escolares, bem como a existência dos equipamentos necessários</li> <li>- Distinção do AEM como “Escola sem Bullying   Escola sem Violência”</li> <li>- Preocupação, por parte da direção do AEM, em relação à higiene e apetrechamento/equipamentos</li> <li>- Avaliação positiva da maioria dos serviços existentes na escola</li> <li>- Grau de satisfação médio face à existência de recursos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de alunos e de EE que se manifestaram pouco satisfeitos face ao serviço de almoços/cantina (embora não se trate da maioria)</li> <li>- Maioria das associações de pais e EE pouco</li> </ul>	

Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
<p>humanos em número suficiente face às necessidades</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Satisfação do pessoal não docente relativamente aos critérios de distribuição de serviço</li> <li>- Aspetos positivos específicos das AAAF e das AEC, apontados pelos coordenadores de estabelecimento da EPE e 1.º ciclo (cf. Tabela 15)</li> </ul>	<p>satisfeita/insatisfeita em relação às AEC</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Número considerável de docentes, não docentes, EE e associações de pais e EE que pouco satisfeitos quanto à existência de recursos humanos em número suficiente face às necessidades</li> <li>- Alguns pontos fracos e/ou constrangimentos específicos das AAAF e das AEC, apontados pelos coordenadores de estabelecimento da EPE e do 1.º ciclo, principalmente relativos à organização, recursos humanos e espaços físicos (cf. Tabela 15)</li> </ul>	

**Tabela 59: Símula de pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar – Eixo 2**

Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>6.1. Domínio: Sucesso escolar na avaliação interna/externa</b>		
<p><b>6.1.1. Avaliação interna</b></p> <p><b>EPE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Na avaliação global da EPE, prevalece a avaliação de satisfaz bem, no que concerne às aprendizagens, e de satisfaz, relativamente aos comportamentos/attitudes</li> <li>- Preocupação por uma intervenção direta mais precoce pelos técnicos especializados do AEM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Referenciação de 99 crianças, com especial enfoque para as problemáticas na área da linguagem (64%)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a apostar numa intervenção precoce neste nível de ensino, principalmente com reforço de TF e TO</li> </ul>
<p><b>1.º ciclo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa de sucesso escolar constante e muito elevada (média de 97,2%), no último quadriénio (2020/2021, 2021/2022, 2022/2023, 2023/2024)</li> <li>- Percentagem total de alunos a transitar sem menções insuficiente de 87,6% (mais elevada nos 1.º e 3.º anos)</li> <li>- Acréscimo da atribuição de menções para os prémios de mérito</li> <li>- Taxa de percursos diretos de sucesso de 80,1%, no 4.º ano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descida da taxa de sucesso escolar em 0,3%, relativamente ao último ano letivo (2022/2023)</li> <li>- Número mais elevado de menções insuficiente nos 2.º e 4.º anos</li> <li>- Número mais elevado de retenções no 2.º ano</li> <li>- No 2.º ano, as metas ficaram aquém nas disciplinas de Português e de Matemática</li> <li>- No 4.º ano, o cumprimento das metas ficou</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço das estratégias para a melhoria do sucesso nas disciplinas: de Português e de Matemática, no 2.º ano; de Português, Estudo do Meio, Educação Artística, Educação Física e Inglês, no 4.º ano</li> </ul>



	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No que respeita ao último biénio (2022/2023 e 2023/2024), a qualidade do sucesso escolar registou um aumento significativo de 13,1% no 1.º ano e de 0,6% no 3.º ano. Porém, a referida qualidade sofreu um decréscimo de 3% no 2.º e de 4% no 4.º ano</li> <li>- Metas no 1.º ano foram superadas em todas as disciplinas</li> <li>- No 3.º ano, metas superadas nas disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio, Inglês e Literacias para a Cidadania. Nas disciplinas de Educação Artística e de Educação Física, as metas foram totalmente alcançadas</li> </ul>	<p>aquém nas disciplinas de Português, Estudo do Meio, Educação Artística, Educação Física e Inglês</p>	
<b>2.º ciclo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa de percursos diretos de sucesso de 94,8%, no 6.º ano</li> <li>- 72% dos alunos transitaram sem níveis negativos</li> <li>- Ligeiro aumento de 0,7% na taxa de sucesso global, em relação ao ano transato</li> <li>- Maioria das disciplinas superou as metas definidas</li> <li>- No 5.º ano, verificou-se um desvio positivo significativo nas disciplinas de História e Geografia de Portugal (7,8%), Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (7,9%) e Oficina de Investigação e Experimentação (11%)</li> <li>- No 6.º ano, todas as metas definidas para as disciplinas foram superadas, à exceção de Matemática</li> <li>- Desvio positivo a Português (8,7%), Ciências Naturais (7,1%), TIC (9,4%) e Oficina do Tempo (OT) (13,3%)</li> <li>- Taxa de sucesso a OT de 98,3%</li> <li>- Bons resultados na disciplina de História e Geografia de Portugal (93,1%), no 6.º ano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qualidade do sucesso sofreu um decréscimo de 4%, correspondente a ambos os anos de escolaridade</li> <li>- Descida na qualidade do sucesso escolar, quer no 5.º ano (1,4%), quer no 6.º ano (5,7%)</li> <li>- 25,2% de alunos do 2.º ciclo com níveis inferiores a 3</li> <li>- No 5.º ano, verificou-se um desvio negativo na disciplina de Inglês (-3,9%), Matemática (-2,1%) e Ciências Naturais (-2,3%)</li> <li>- No 6.º ano, registou-se um desvio negativo na disciplina de Matemática (-1,3%)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço de estratégias para a melhoria da qualidade do sucesso</li> <li>- Reforço de estratégias para a melhoria do sucesso nas disciplinas de Ciências Naturais, Inglês e Matemática</li> </ul>
<b>3.º ciclo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Subida da taxa de sucesso escolar, em relação ao anterior ano letivo (2022/2023), no 8.º ano</li> <li>- Taxa de percursos diretos de sucesso de 95%, no 9.º ano</li> <li>- Superação significativa das metas nas disciplinas de Português (9,3%), Francês (15,1%), Geografia (12,1%) e TIC (9%), no 7.º ano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Transitaram com níveis inferiores a 3: 34,86% de alunos do 7.º ano, 48,6% do 8.º e 51% do 9.º</li> <li>- Elevado número de retenções no 7.º ano (11%)</li> <li>- Desvio negativo às metas de Inglês (-6,3%), História (-18,6%), Matemática (-0,2%), Ciências Naturais (-17,8%), Físico-Química (-0,1%) e CeD</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço de estratégias para a melhoria da qualidade do sucesso</li> <li>- Reforço das estratégias para a melhoria do sucesso, nas disciplinas de Inglês, História, Matemática, Ciências Naturais, Físico-Química e CeD, no 7.º ano;</li> </ul>

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Superação da meta à Oficina Criativa de Francês (11,1%), no 7.º ano</li> <li>- Superação das metas nas disciplinas de Francês (9,3%), Geografia (9,1%) e TIC (8%), no 8.º ano</li> <li>- Superação da meta à Oficina de Leitura e Escrita (3,3%)</li> <li>- Superação da maioria das metas definidas para o 9.º ano, salientando-se as disciplinas de Português (14%), Inglês (14%), Francês (16%), Geografia (13%), Educação Visual (10%) e TIC (10%)</li> <li>- Superação da meta da Oficina de Números (10%), no 9.º ano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>(-3,3%), no 7.º ano</li> <li>- Desvio negativo, no 8.º ano, às metas das disciplinas de Português (-4,8%), História (-0,5%), Matemática (-9,5%) e Físico-Química (-3,4%)</li> <li>- Desvio negativo, no 9.º ano, relativamente às metas definidas para a disciplina de Matemática (-16%)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Português, História, Matemática e Físico-Química, no 8.º ano; Matemática, no 9.º ano</li> <li>- Repensar a forma como os apoios individualizados estão a ser geridos/ministrados no 3.º ciclo, uma vez que não foram totalmente eficazes</li> </ul>
<b>6.1.2. Avaliação externa</b>	No que respeita aos resultados das provas finais do 9.º ano de Português, verificou-se uma taxa de 60% de alunos que obtiveram positiva nas provas finais e de 40% que obtiveram negativa, do universo global dos alunos que realizaram a prova (90 alunos). Quanto aos resultados das provas finais do 9.º ano de Matemática, verificou-se uma taxa de 50,55% de alunos que obtiveram positiva nas provas finais e de 49,45% que obtiveram negativa, do universo global dos alunos que realizaram a prova (91 alunos).		
<b>6.2. Domínio: Interrupção precoce do percurso escolar</b>			
<b>6.2.1. Absentismo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evidências de ações com o objetivo prioritário de prevenir o abandono, o absentismo e a indisciplina dos alunos</li> <li>- Diminuição da média de faltas injustificadas no 2.º ciclo, relativamente ao ano anterior</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ligeiro aumento da média de faltas injustificadas nos 1.º e 3.º ciclos, relativamente ao ano anterior</li> <li>- Excesso de faltas constituiu o motivo da retenção de 1 aluno do 1.º ciclo, 1 aluno do 2.º ciclo e de 4 alunos do 3.º ciclo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento dos alunos com maior incidência de faltas e em possível situação de abandono escolar</li> <li>- Continuar a promover um maior envolvimento e corresponsabilização dos EE no que concerne à falta de assiduidade dos seus educandos, através de ações de sensibilização, reuniões com técnicos superiores do AEM</li> </ul>
<b>6.2.2. Abandono escolar</b>	- Ausência de abandono escolar, em todos os ciclos		
<b>6.2.3. Clima de sala de aula</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não se verificaram ocorrências disciplinares em sala de aula, no 1.º ciclo</li> <li>- Diminuição da percentagem (-2,2%) total de ocorrências disciplinares em sala de aula, no 3.º ciclo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nos 2.º e 3.º ciclos, registou-se um aumento de 5,5% e de 2,4%, respetivamente, de alunos reincidentes envolvidos em ocorrências disciplinares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço do acompanhamento dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, de forma a procurar diminuir as ocorrências disciplinares</li> </ul>

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Redução de alunos com uma ocorrência disciplinar (-2,3%) e de (-7,7%), respetivamente, nos 2.º e 3.º ciclos</li> <li>- Opinião positiva da maioria dos docentes, não docentes, EE e associações de pais e EE e alunos do 4.º ano, relativamente ao cumprimento de regras por parte das crianças e à preocupação, por parte da escola, em resolver problemas ao nível da disciplina</li> <li>- Projeto “Clima escolar: avaliar e compreender para prevenir”: 80,29% dos alunos do 6.º ao 9.º ano concordam que a escola tem regras claras para o comportamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento da percentagem (3,2%) de ocorrências disciplinares em sala de aula, no 2.º ciclo</li> <li>- Opinião negativa da maioria dos alunos dos 6.º e 9.º anos relativamente ao cumprimento de regras por parte dos alunos</li> <li>- Elevado número de alunos dos 6.º e 9.º anos com opinião negativa face à preocupação, por parte da escola, em resolver problemas ao nível da disciplina</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a promover um maior envolvimento e corresponsabilização dos EE nas questões disciplinares dos seus educandos, para prevenir reincidências, através de ações de sensibilização</li> </ul>
<p><b>6.2.4. Inclusão escolar e social dos alunos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Alunos com medidas universais</li> <li>- Alunos com medidas seletivas e adicionais</li> <li>- Participação dos alunos por iniciativa própria e por iniciativa da escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de diversas atividades/projetos no AEM que promovem a inclusão</li> <li>- Opinião positiva dos EE relativamente ao envolvimento na implementação de estratégias para a inclusão dos seus educandos</li> <li>- Na globalidade, a implementação das medidas universais, seletivas e adicionais foi eficaz</li> <li>- No 1.º ciclo, o apoio educativo decorreu de forma positiva</li> <li>- Sucesso dos alunos que frequentaram intervenção com foco académico na disciplina de Português foi de 79,1%, no 2.º ciclo, e 75,9 %, no 3.º ciclo</li> <li>- Percentagem total de alunos do ensino básico com apoio do ASE a transitar foi de 96,4% (61% sem menções insuficiente/ níveis inferiores a 3 e 35,5% com menções insuficientes)</li> <li>- Participação ativa de alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Irregularidade com que o apoio educativo foi prestado no 1.º ciclo, devido ao facto destes docentes terem realizado substituições frequentes</li> <li>- Dos alunos que beneficiaram de intervenção com foco académico, verificou-se insucesso mais expressivo na disciplina de Matemática 77,2%,. no 3.º ciclo, e 59,4, no 2.º ciclo</li> <li>- Apoio pouco consistente em algumas iniciativas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuidade das medidas aplicadas, com possível reforço nas disciplinas de Matemática e Português, nos 2.º e 3.º ciclos</li> <li>- Apoiar mais consistentemente as iniciativas dos alunos</li> </ul>
<b>6.3. Domínio: Práticas Pedagógicas</b>			
<p><b>6.3.1. Ambientes de aprendizagem</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O PE do AEM prevê a existência de um ambiente harmonioso e impulsionador do crescimento académico, pessoal e social do aluno</li> <li>- Algumas evidências de dinâmicas extra sala de aula e de uso de tecnologias digitais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Poucas evidências da existência de ambientes inovadores de aprendizagem em número significativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção de formação e partilha de práticas no âmbito dos ambientes inovadores de aprendizagem</li> </ul>

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>6.3.2. Metodologias e recursos utilizados no processo de ensino e aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Algumas evidências de utilização de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e da realização de trabalhos de grupo e de pares</li> <li>- Formação frequentada por docentes, no âmbito das metodologias ativas</li> <li>- Utilização de tecnologias digitais em aula, por parte de muitos docentes do AEM</li> <li>- Aumento da quantidade de equipamentos digitais disponíveis para utilização em sala de aula</li> <li>- Existência de um técnico informático no AEM</li> <li>- Grau elevado de satisfação dos alunos quanto ao nível de interesse das atividades realizadas nas aulas</li> <li>- Ajuste das metodologias adotadas, em função das necessidades das crianças/alunos e da avaliação efetuada</li> <li>- Avaliação maioritariamente positiva relativamente à participação (no caso dos alunos) e incentivo à participação (no caso dos docentes e EE) em atividades culturais, desportivas, científicas, de solidariedade e cidadania</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de computadores cedidos aos alunos no âmbito do programa “Escola Digital” danificados ou com problemas técnicos por resolver</li> <li>- Falta de capacidade de resposta à resolução de todos os problemas técnicos em equipamentos informáticos, por parte do técnico informático, devido à dimensão do Agrupamento e elevado número de equipamentos</li> <li>- Mau funcionamento da rede de internet de muitas escolas de 1.º ciclo e na EB2</li> <li>- Poucas evidências da utilização de metodologias ativas em número significativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuação do incentivo à utilização, em sala de aula, dos computadores do programa “Escola Digital” e demais tecnologias digitais disponíveis</li> <li>- Promoção de formação e partilha de práticas no âmbito das metodologias ativas</li> <li>- Registrar, em ata de departamento/grupo/equipa educativa, atividades realizadas com recurso a metodologias ativas</li> </ul>
<b>- Plano Anual de Atividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Concretização elevada das atividades, demonstrando um alto nível de execução e compromisso por parte de todos os envolvidos</li> <li>- Todas as atividades realizadas foram avaliadas (um progresso significativo em relação ao ano anterior), revelando o compromisso contínuo com a monitorização</li> <li>- Variedade de atividades planificadas, abrangendo diferentes áreas curriculares e estruturas, proporcionando uma experiência educativa rica e diversificada para os alunos</li> <li>- Envolvimento significativo de toda a comunidade escolar, incluindo docentes, não docentes, alunos e EE, promovendo um forte sentimento de pertença e valorização da escola</li> <li>- Atividades alinhadas com os objetivos do PE e do PM, o que reforça a coerência e a relevância das mesmas no contexto educativo do Agrupamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Algumas atividades não foram concretizadas (devido a questões financeiras, condições meteorológicas adversas, falta ou custo elevado de meios de transporte e outras não especificadas), o que indica a necessidade de uma melhor gestão e previsibilidade destes fatores, sempre que tal seja possível</li> <li>- A principal fonte de financiamento das atividades foram os EE, o que pode gerar desigualdades e dificuldades para algumas famílias, limitando a participação plena de todos os alunos</li> <li>- Concentração de atividades no terceiro período, o que pode sobrecarregar tanto os alunos quanto os professores, diminuindo a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversificação das fontes de financiamento, explorando alternativas, para reduzir a dependência dos EE</li> <li>- Desenvolvimento de estratégias mais robustas para mitigar os riscos associados à não realização de atividades, como a previsão de alternativas em caso de condições meteorológicas adversas e a negociação antecipada de meios de transporte a custos mais acessíveis</li> <li>- Equilíbrio da distribuição das atividades ao longo do ano, para evitar a concentração excessiva no final do mesmo, permitindo uma melhor gestão do tempo e recursos por parte dos alunos</li> </ul>

Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<p>eficácia e a qualidade das mesmas</p>	<p>e professores                      - Incentivo a uma maior participação dos destinatários nas avaliações das atividades, para obter um <i>feedback</i> mais completo e representativo, que possa guiar futuras planificações de forma mais precisa e eficaz</p>
<p><b>- Projetos Curriculares de Grupo</b></p>		
<p><b>- Autonomia e Flexibilidade Curricular</b></p> <p><b>DAC</b></p>	<p>- Trabalho colaborativo e solidário                      - Desenvolvimento de atitudes de cidadania e respeito pelo ambiente/animais                      - Envolvimento de famílias                      - Empenho, interesse e participação dos alunos                      - Desenvolvimento do espírito crítico, capacidade de reflexão e síntese sobre problemas do mundo atual, contacto com outros países, escolas/alunos</p>	<p>- Dificuldade em selecionar e organizar a informação recolhida em formato digital                      - Alguma dificuldade na gestão do trabalho de grupo                      - Constrangimentos relacionados com a utilização de computadores e de cobertura de rede                      - Falta de tempo</p>
<p><b>- Estratégia de Educação para a Cidadania (EEC)</b></p>	<p>- Articulação pouco eficaz da EEC do AEM com os projetos, clubes, programas e atividades a inscrever no PAA                      - Necessidade de maior divulgação das informações das atividades desenvolvidas, ao longo do ano letivo, a nível de projetos/clubes e programas estruturantes do Agrupamento bem como a nível de atividade singulares, assegurando-se que as mesmas constam do PAA</p>	<p>- Maior comprometimento de todos os envolvidos                      - Melhoria da cobertura de rede                      - Busca de solução para fazer face à resolução atempada dos problemas técnicos em equipamentos informáticos</p> <p>- Melhoria da articulação da EEC do AEM com os projetos, clubes, programas e atividades a inscrever no PAA                      - Estabelecimento (sólido e produtivo) de parcerias, internas e externas                      - Alocar recursos humanos para recolha e divulgação, junto da comunidade a nível do todo o Agrupamento, das informações das atividades que se desenvolvem ao longo do ano letivo a nível de projetos/clubes e programas estruturantes do Agrupamento, bem</p>

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
			como a nível de atividade singulares, assegurando-se que as mesmas constam do PAA
<p><b>- Certificados de participação</b></p>	<p>- Atribuição de um total de 141 certificados de participação, a alunos do 4.º ano e dos 2.º e 3.º ciclos</p>	<p>- Ligeira diminuição da atribuição de certificados de participação (menos 4), em relação ao ano anterior</p>	<p>- Aumento da atribuição de certificados de participação</p>
<p><b>- Coadjuvação/parcerias pedagógicas</b></p>	<p>- Ações do PM que preveem o uso de práticas colaborativas, como a coadjuvação entre docentes</p> <p>- Número elevado de aspetos positivos elencados pelos docentes coadjuvantes e coadjuvados dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, que consideraram a coadjuvação uma mais-valia para o sucesso dos alunos, sendo de realçar os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Esclarecimento de dúvidas/apoio mais individualizado</li> <li>- Partilha de experiências, estratégias e recursos</li> <li>- Diversificação e diferenciação de estratégias</li> <li>- Trabalho colaborativo</li> <li>- Melhoria da autonomia e interesse dos alunos</li> <li>- Melhoria do clima na sala de aula</li> <li>- Promoção da articulação curricular entre ciclos</li> </ul>	<p>- Alguns pontos fracos e/ou constrangimentos elencados pelos docentes coadjuvantes e coadjuvados (cf. Tabela 53), sendo de realçar os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouco tempo de coadjuvação, face às necessidades</li> <li>- Falta de tempo comum entre os docentes coadjuvantes e coadjuvados para o trabalho de planificação</li> </ul>	<p>- Ter em consideração as sugestões/ propostas de melhoria elencadas pelos docentes coadjuvantes e coadjuvados (cf. Tabela 53), sendo de realçar os relacionados com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atribuir coadjuvações nas turmas com piores resultados/mais alunos</li> <li>- Formas de articulação/planificação</li> <li>- Divisão dos alunos por níveis de proficiência (alunos de PLNM)</li> <li>- Harmonização de critérios em relação à ausência do professor titular numa aula em que seria coadjuvado e sua lecionação pelo professor coadjuvante</li> </ul>
<p><b>- Programa de Mentoria</b></p>	<p>- Envolvimento de um grande número de alunos no projeto</p> <p>- Melhoria da interação entre pares</p> <p>- Melhoria do desempenho académico e social</p> <p>- Divulgação mais eficaz</p>	<p>- Dificuldade em conseguir horário por parte da equipa para o acompanhamento dos alunos mentores/mentorandos</p> <p>- Dificuldade em encontrar uma atividade apelativa para um número tão elevado de alunos sem custos, no final do ano letivo</p>	<p>- Criação, por parte da equipa, de um horário de apoio aos alunos que integram o projeto</p> <p>- Organização, no início do 2.º semestre, de um momento comum para a partilha de experiências</p>
<p><b>- PLNM</b></p>	<p>- Elevado grau de eficácia do apoio prestado aos alunos com PLNM dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, dado que 100% dos alunos do 1.º ciclo, 92,9% do 2.º ciclo e 92,3% do 3.º ciclo obtiveram aproveitamento</p> <p>- Coadjuvação reforçada em sala de aula</p>	<p>- Entrada de alunos estrangeiros ao longo do ano dificulta a aplicação completa das medidas de integração, limitando o tempo disponível para um acompanhamento adequado.</p> <p>- Falta de um espaço físico, nas escolas do 1.º</p>	<p>- Continuar a dinamizar mais atividades para partilha da cultura, costumes, tradições e gastronomia dos alunos estrangeiros com a comunidade escolar</p> <p>- Maior articulação na elaboração dos</p>

Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
<ul style="list-style-type: none"> <li>-A inclusão de aulas de apoio individualizado</li> <li>- Tradição do AEM na receção de alunos estrangeiros (agrupamento multicultural)</li> <li>- Articulação estreita entre os elementos da comunidade escolar e a rede de parceiros</li> <li>- Estreita e frequente articulação do AEM com a entidade tutora dos alunos estrangeiros não acompanhados</li> <li>-Aumento do número de idiomas incluídos no <i>Kit de Boas-Vindas</i></li> </ul>	<p>ciclo, para lecionação da disciplina de PLNM</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nem todos os alunos terem acesso a aulas de apoio no âmbito da língua portuguesa</li> <li>- Dispersão dos níveis de proficiência linguística, exigindo abordagens diferenciadas que nem sempre são fáceis de implementar.</li> </ul>	<p>horários dos projetos/atividades do 1.º ciclo e da disciplina de PLNM</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar a frequência das sessões de apoio individualizado para alunos com PLNM</li> <li>-Reforçar o apoio linguístico, implementando atividades extracurriculares</li> <li>-Alargamento das aulas de apoio de português para que todos os alunos de PLNM possam beneficiar desse recurso</li> <li>- Aumentar a formação contínua para os professores, com foco em metodologias de ensino de português como língua não materna e estratégias de inclusão</li> <li>-Promoção de atividades extracurriculares que incentivem o uso do português em contextos reais.</li> </ul>
<p><b>- Ações do PM</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As ações do PM foram, na sua maioria, totalmente realizadas, tendo alcançado um nível de eficácia maioritariamente muito bom e uma avaliação global onde prevalece o muito bom</li> <li>- Número elevado de aspetos positivos específicos de cada ação do PM, apontados pelos seus responsáveis (cf. Tabela 56)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações 4 e 9 foram realizadas parcialmente</li> <li>- Alguns pontos fracos e/ou constrangimentos específicos de cada ação do PM, apontados pelos seus responsáveis (cf. Tabela 56)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter em consideração as sugestões/propostas de melhoria elencadas pelos responsáveis de cada ação do PM (cf. Tabela 56)</li> <li>- Maior articulação vertical e horizontal</li> </ul>
<p><b>Projetos/Clubes/Programas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Crescente envolvimento do AEM em projetos de vários âmbitos e áreas de influência</li> <li>- Avaliação dos projetos desenvolvidos na sua maioria muito positiva, reveladora de um forte envolvimento de todos os intervenientes e com impacto na comunidade educativa</li> <li>- Envolvimento de diversos parceiros para a consecução destes projetos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alguns pontos fracos e/ou constrangimentos específicos de cada projeto/clube, apontados pelos seus responsáveis, sendo comum a vários questões relacionadas com o tempo, calendarização e divulgação (cf. Tabela 57)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter em consideração as sugestões/propostas de melhoria elencadas pelos responsáveis de cada projeto/clube (cf. Tabela 57)</li> </ul>

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possibilidade de apetrechamento do AEM, decorrente do envolvimento em projetos como os Erasmus+ Make the Difference: Digital Innovation</li> <li>- Existência de vários clubes em desenvolvimento no AEM</li> <li>- Número elevado de aspetos positivos específicos de cada projeto/clube, apontados pelos seus responsáveis (cf. Tabela 57)</li> </ul>		
<b>6.3.3. Avaliação das aprendizagens</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Clarificação, junto da comunidade educativa, de conceitos e procedimentos subjacentes à avaliação para as aprendizagens</li> <li>- Existência de um Referencial de Avaliação que apresenta procedimentos que ajudam a operacionalizar a avaliação pedagógica em todas as suas vertentes</li> <li>- Definição de critérios de avaliação transversais, focados na aquisição de aprendizagens e desenvolvimento de competências</li> <li>- Recurso a dinâmicas de trabalho cooperativo, na criação e diversificação de instrumentos de registo por disciplina; e de processos de recolha de informação para as diferentes modalidades de avaliação: formativa e sumativa</li> <li>- Documentos e recursos criados, facilitadores de uma avaliação justa e transparente, o que se refletiu nos bons resultados obtidos pelos alunos, globalmente acima dos valores esperados (metas)</li> <li>- Existência de um modelo de avaliação na EPE, que inclui os princípios deste nível de ensino, suas características e inserção pedagógica</li> <li>- Opinião positiva da maioria dos alunos relativamente à sua participação na avaliação do seu trabalho e ao facto de a avaliação contribuir para melhorar o seu trabalho</li> <li>- Opinião positiva da maioria dos alunos, EE relativamente ao incentivo dado para a melhoria dos resultados escolares dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Algumas evidências da implementação da avaliação formativa e sumativa</li> </ul>	<p>Junto de toda a comunidade educativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a fomentar e envolver os alunos na sua própria avaliação</li> </ul> <p>Junto dos docentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a difundir práticas de: <i>feedback</i> (professor-aluno, aluno-aluno); <i>feedforward</i>; avaliação entre pares (heteroavaliação); discussão dos resultados da avaliação com os alunos (autoavaliação)</li> <li>- Continuar a criar momentos específicos de trabalho colaborativo entre docentes para partilha de estratégias e práticas de avaliação pedagógica (GTP/GTM)</li> </ul>



**Tabela 60: Símula de pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e aspetos a melhorar – Eixo 3**

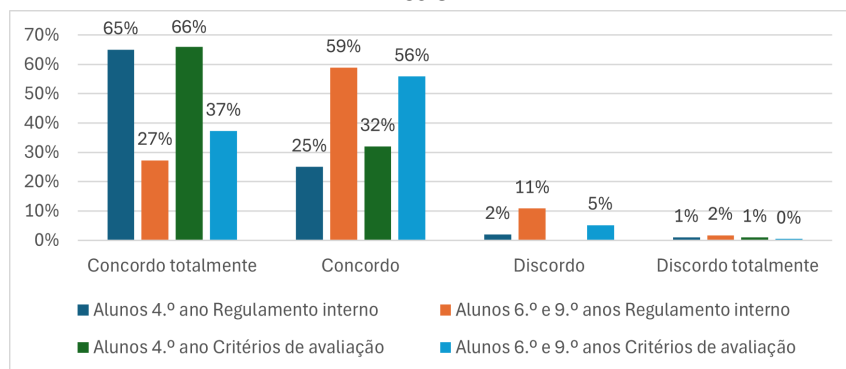
	<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos fracos/constrangimentos</b>	<b>Aspetos a melhorar</b>
<b>7.1. Domínio: Envolvimento da comunidade:</b>			
<b>7.1.1. Imagem do Agrupamento na comunidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maioria do pessoal docente, não docente e EE manifestou possuir uma imagem positiva do Agrupamento/escola onde trabalha/frequentada pelo(s) seu(s) educando(s)</li> <li>- Divulgação das atividades/projetos realizados no AEM potenciaram uma boa imagem do Agrupamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouca divulgação de algumas atividades/práticas desenvolvidas no AEM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maior divulgação de atividades/práticas que se desenvolvem no AEM</li> </ul>
<b>7.1.2. Envolvimento das famílias no acompanhamento do percurso escolar dos educandos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As ações 1, 3, 4, 5, 6 e 10 do PM contaram com a participação de EE, tendo algumas das atividades obtido um grau de participação bastante elevado</li> <li>- Evidências da participação dos EE e famílias em diversas atividades/projetos do AEM</li> <li>- Grau de satisfação dos docentes, dos EE e associações de pais face ao incentivo aos EE à participação nos projetos da escola/Agrupamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de EE que, no âmbito do projeto “Clima escolar”, avaliam negativamente a sua disponibilidade para ajudar em projetos ou eventos especiais da escola do seu educando, o que é corroborado também pelos profissionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a proporcionar atividades/projetos/ações que envolvam os EE</li> <li>- Continuar a promover uma eficaz divulgação e sensibilização à participação dos EE</li> </ul>
<b>7.1.3. Superação de assimetrias sociais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evidências de estratégias adotadas em contexto de escola e de sala de aula para a inclusão plena de todos os alunos, a aceitação da diferença e a inclusão</li> <li>- Evidências de medidas implementadas/desenvolvidas por parte do SS e da Equipa de Saúde Escolar do AEM (acompanhamento de 120 famílias)</li> <li>- Articulação estreita entre os SS e os de Saúde e as restantes entidades do território</li> <li>- Aplicação de programas e projetos com o objetivo de ser dada oportunidade aos alunos de vivenciarem novas experiências e de trabalharem competências ligadas à autoestima corporal e autoconhecimento pessoal</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a reforçar a intervenção do SS e Serviço da Saúde, numa vertente preventiva e não tanto remediativa, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais e sociais nas crianças e jovens e famílias</li> </ul>

	Pontos fortes	Pontos fracos/constrangimentos	Aspetos a melhorar
<b>7.2. Domínio: Envolvimento dos Parceiros</b>			
<b>7.2.1. Papel social da escola, estimulando o clima de confiança e de compromisso entre os parceiros</b>	- Evidências de diversas ações/serviços disponibilizados que comprovam o papel social da escola, procurando criar um clima de confiança na comunidade		- Continuar a investir no estabelecimento de parcerias consideradas relevantes
<b>7.2.2. Partilha de recursos locais da escola e da comunidade</b>	- Evidências de hábitos de abertura do AEM para partilha de recursos da escola e da comunidade local, com benefícios para ambos		- Continuar a fomentar a partilha bilateral de recursos
<b>7.2.3. Projetos promovidos em parceria</b>	- Evidências do envolvimento de parceiros em muitos projetos/atividades - As ações do PM 3, 5, 6, 7, 8 e 10 contemplam a existência de parcerias para o seu desenvolvimento - Caráter positivo das parcerias estabelecidas		- Continuar a estabelecer parcerias pertinentes, no âmbito das ações/atividades/projetos do AEM

## **Anexos**

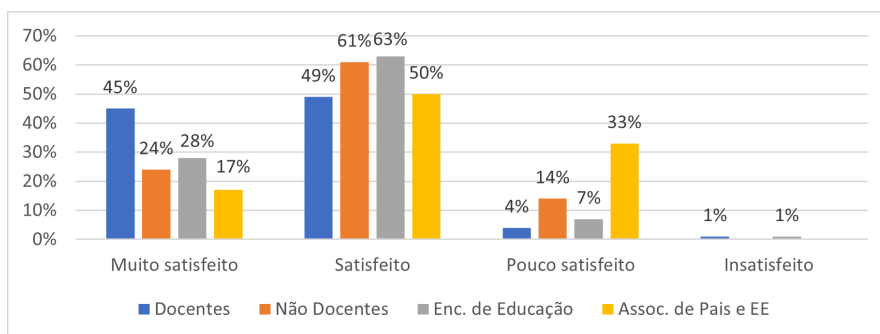
## **Anexo A**

**Figura 1. Grau de concordância dos alunos relativamente ao facto dos professores lhes darem a conhecer o RI e os CA**



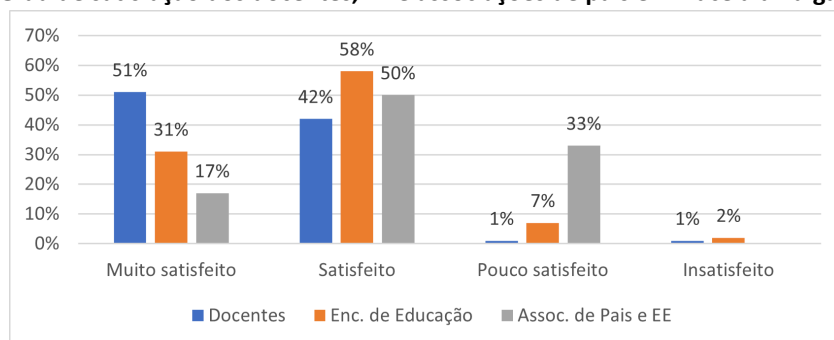
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 2. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE face à divulgação do RI**



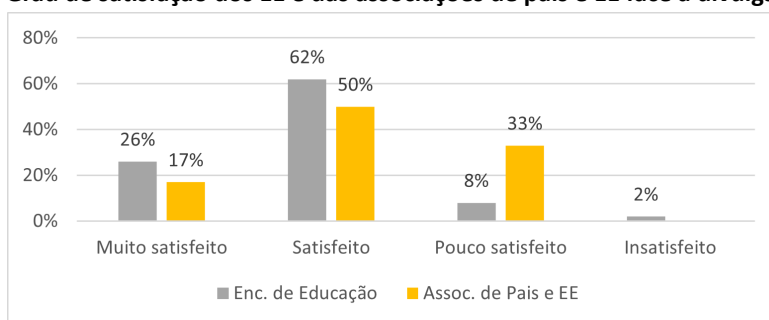
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 3. Grau de satisfação dos docentes, EE e associações de pais e EE face à divulgação dos CA**



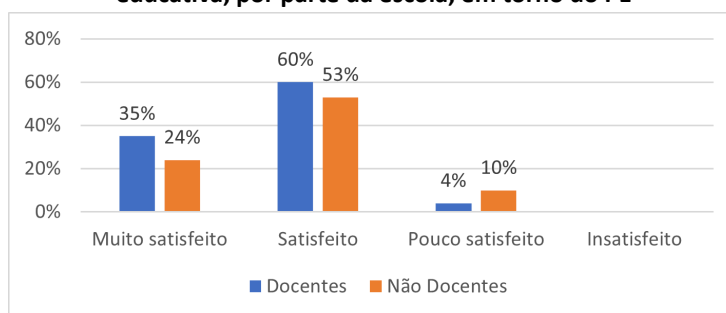
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 4. Grau de satisfação dos EE e das associações de pais e EE face à divulgação do PE**



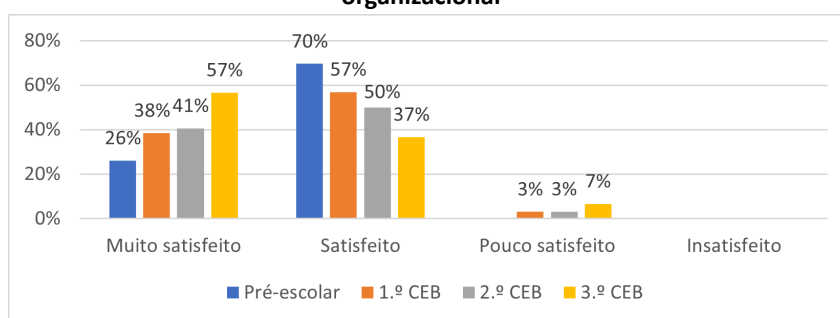
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 5. Grau de satisfação do pessoal docente e não docente relativamente à mobilização da comunidade educativa, por parte da escola, em torno do PE**



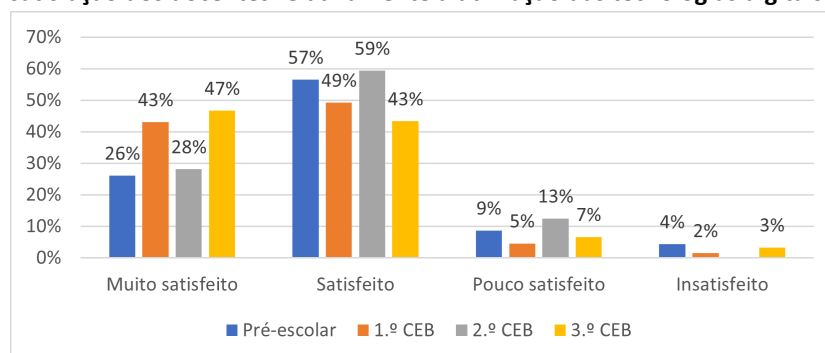
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 6. Grau de satisfação dos docentes relativamente à utilização das tecnologias digitais a nível organizacional**



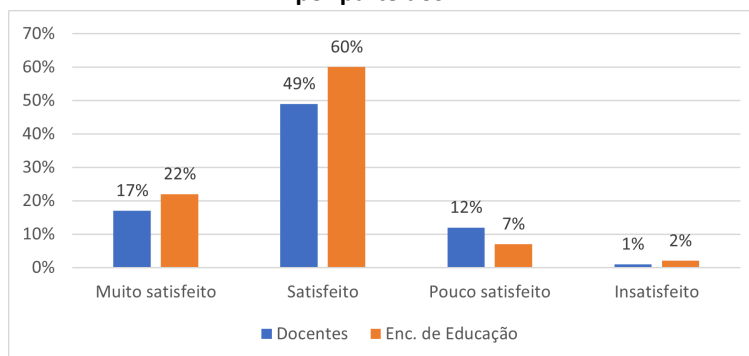
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 7. Grau de satisfação dos docentes relativamente à utilização das tecnologias digitais a nível pedagógico**



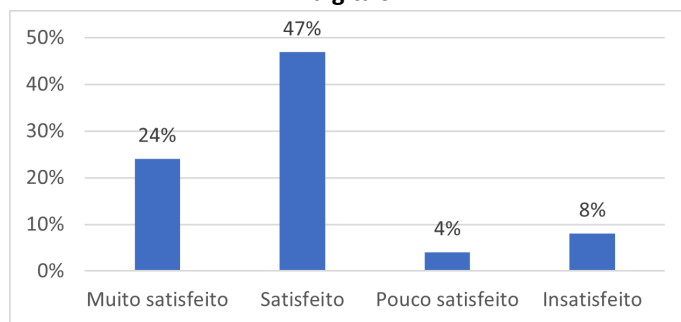
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 8. Grau de satisfação dos docentes e EE relativamente ao incentivo à utilização das tecnologias digitais por parte dos EE**



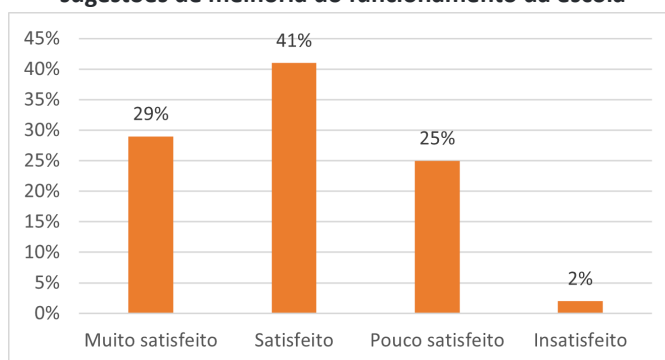
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 9. Grau de satisfação do pessoal não docente relativamente ao incentivo à utilização das tecnologias digitais**



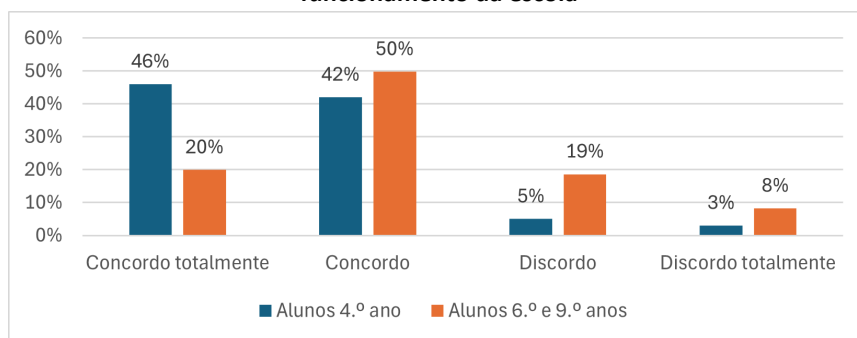
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 10. Grau de satisfação do pessoal não docente relativamente ao incentivo à sua contribuição com sugestões de melhoria do funcionamento da escola**



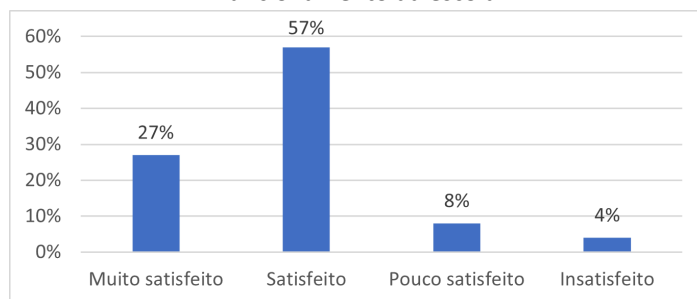
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 11. Grau de concordância dos alunos relativamente à solicitação de sugestões de melhoria para o funcionamento da escola**



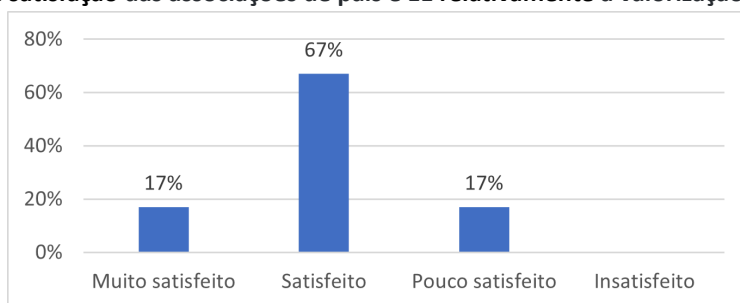
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 12. Grau de satisfação dos EE relativamente à valorização dos seus contributos para o bom funcionamento da escola**



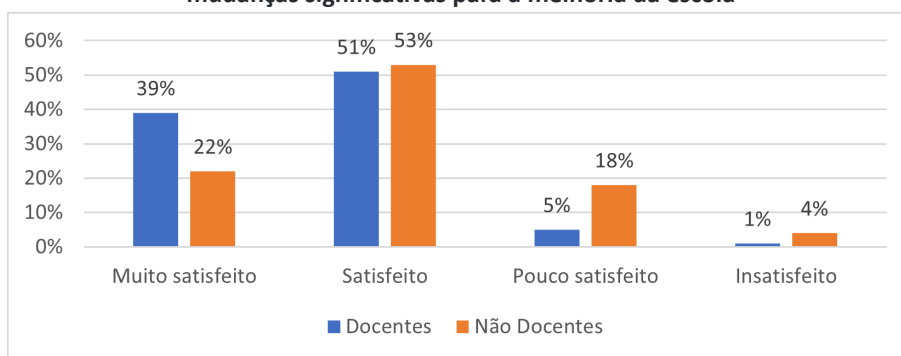
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 13. Grau de satisfação das associações de pais e EE relativamente à valorização das suas propostas**



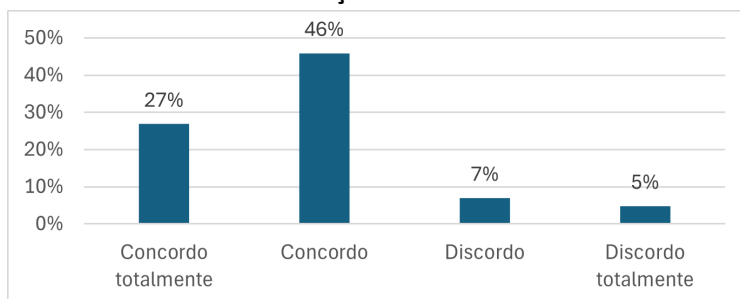
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 14. Grau de satisfação dos docentes e não docentes em relação à promoção, pela direção do AEM, de mudanças significativas para a melhoria da escola**



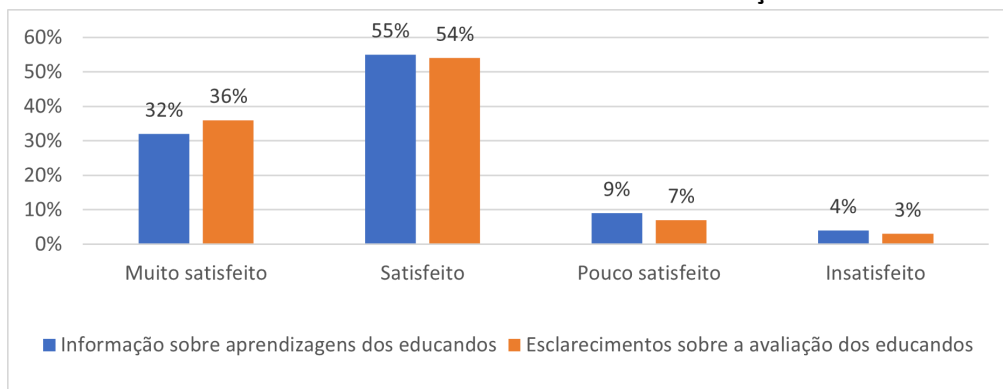
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 15. Grau de concordância dos alunos da escola sede relativamente ao facto de serem bem atendidos pela direção do AEM**



Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

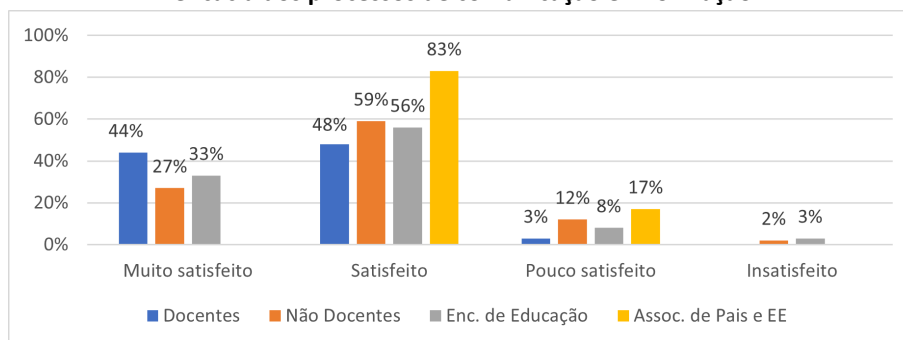
**Figura 16. Grau de satisfação dos EE, relativamente às informações prestadas sobre as aprendizagens dos seus educandos e esclarecimentos sobre a sua avaliação**



Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

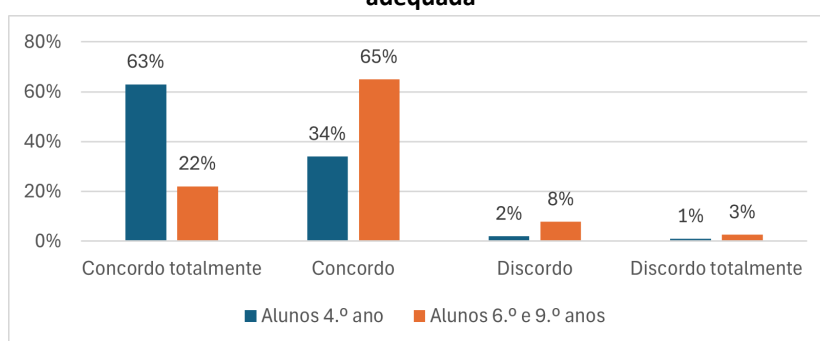


**Figura 17. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE relativamente à eficácia dos processos de comunicação e informação**



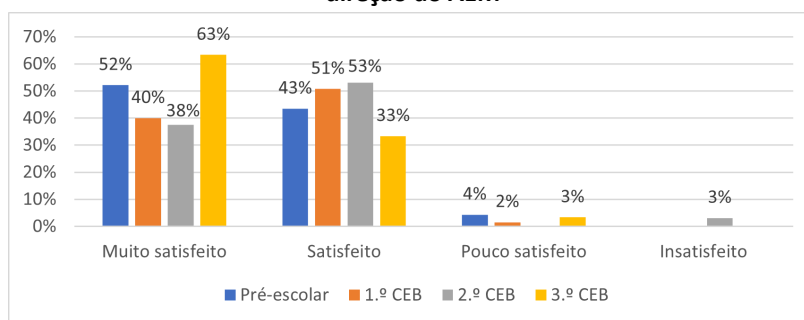
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 18. Grau de concordância dos alunos relativamente à transmissão de informações importantes de forma adequada**



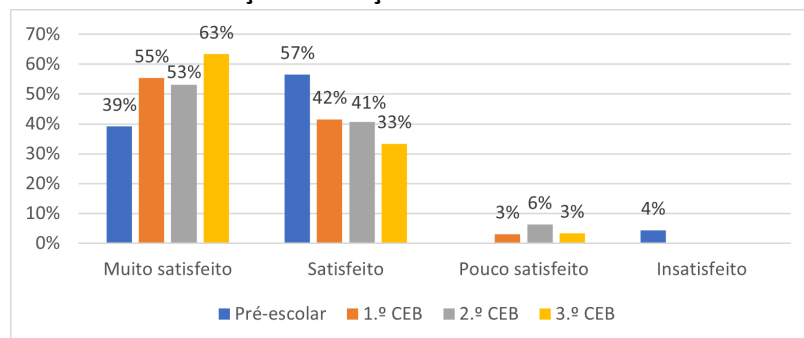
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 19. Grau de satisfação dos docentes relativamente à articulação entre as lideranças intermédias e a direção do AEM**



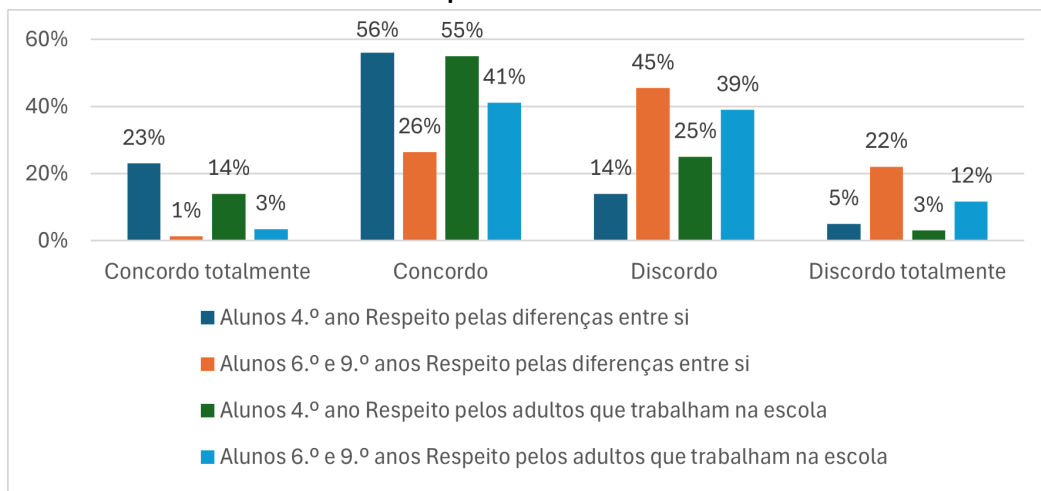
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 20. Grau de satisfação em relação ao trabalho colaborativo entre docentes**



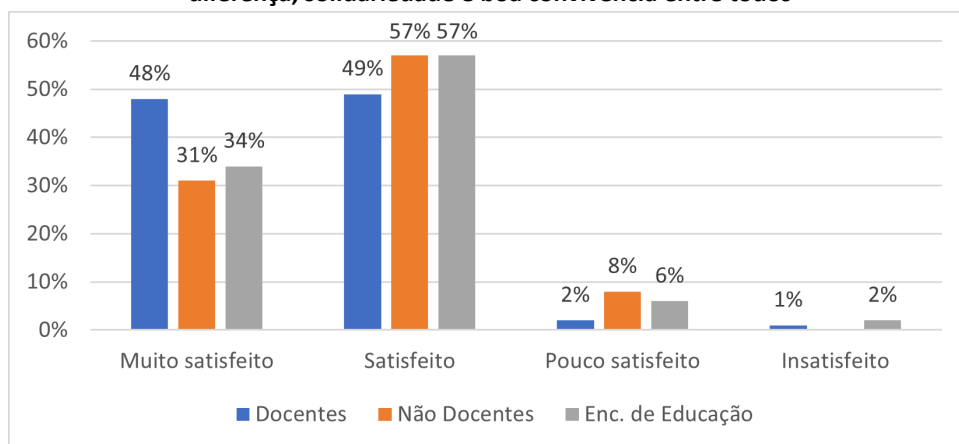
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 21. Grau de concordância dos alunos relativamente ao respeito pelas diferenças entre si e respeito dos adultos que trabalham na escola**



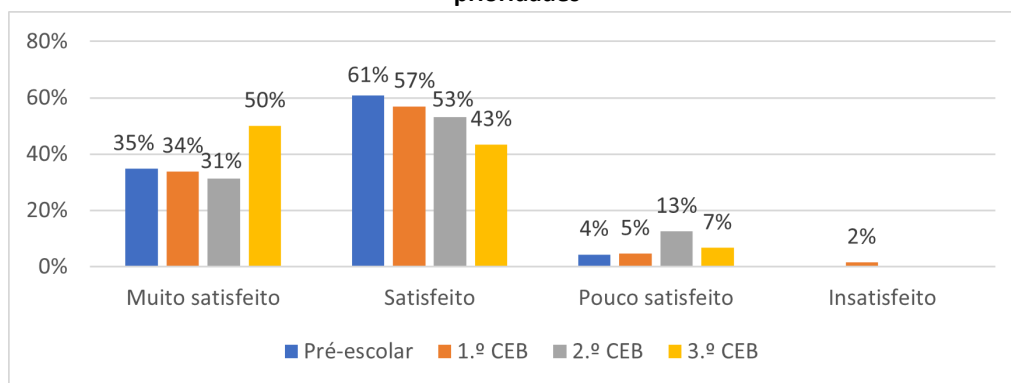
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 22. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente e EE relativamente à promoção do respeito pela diferença, solidariedade e boa convivência entre todos**



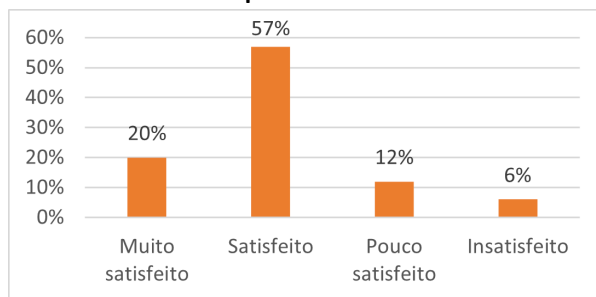
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 23. Grau de satisfação do pessoal docente relativamente à promoção de formação adequada às prioridades**



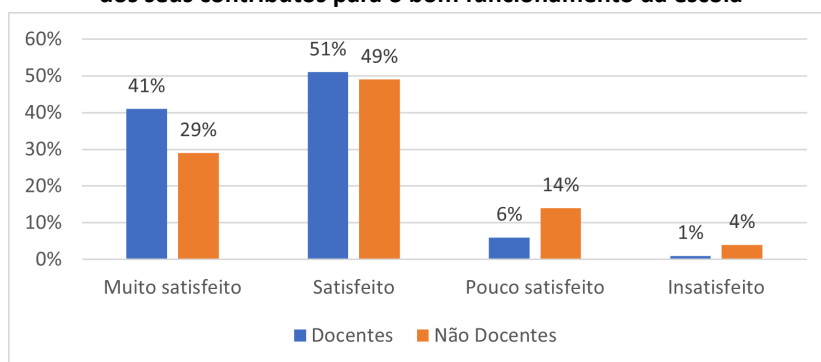
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 24. Grau de satisfação do pessoal não docente relativamente à promoção de formação adequada às prioridades**



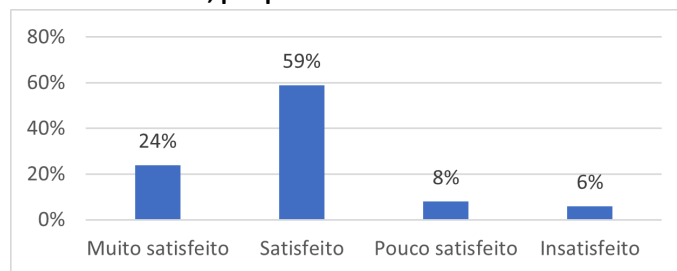
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 25. Grau de satisfação do pessoal docente e não docente relativamente à valorização, pelas lideranças, dos seus contributos para o bom funcionamento da escola**



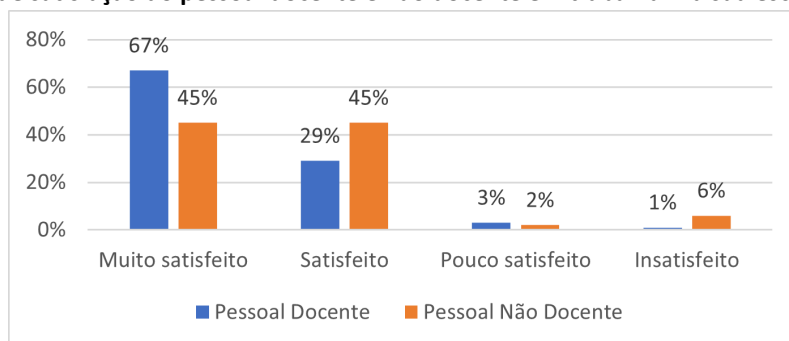
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 26. Grau de satisfação do pessoal não docente relativamente ao reconhecimento/valorização do seu trabalho, por parte da comunidade escolar**



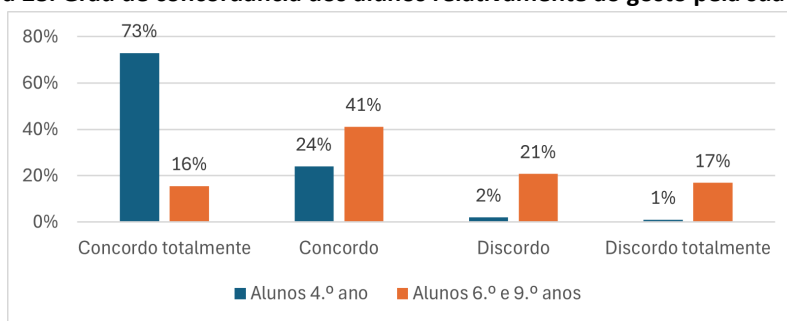
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 27. Grau de satisfação do pessoal docente e não docente em trabalhar na sua escola/Agrupamento**



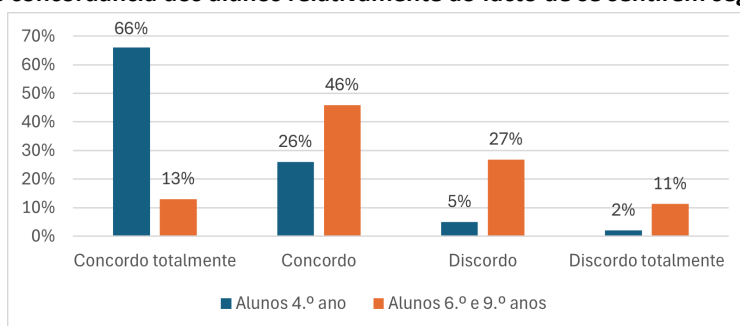
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 28. Grau de concordância dos alunos relativamente ao gosto pela sua escola**



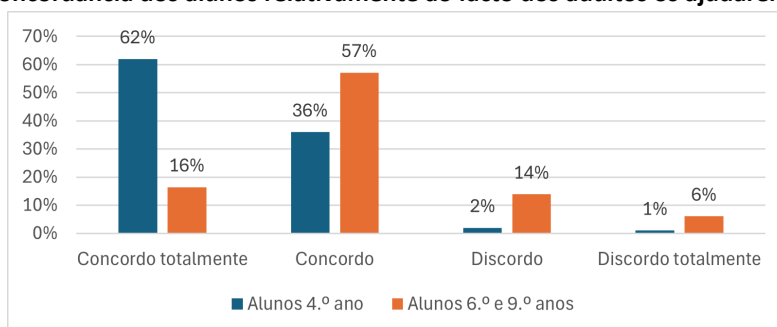
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 29. Grau de concordância dos alunos relativamente ao facto de se sentirem seguros, na sua escola**



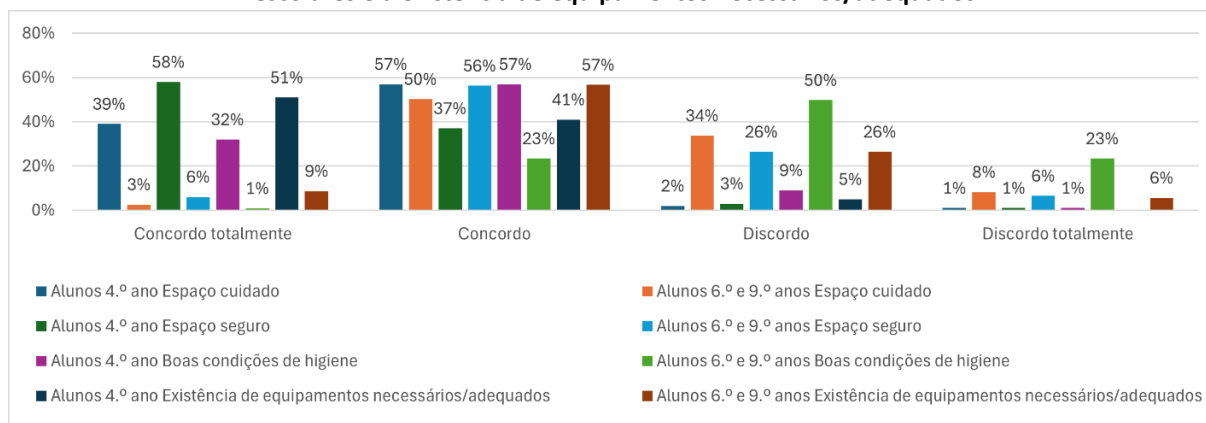
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 30. Grau de concordância dos alunos relativamente ao facto dos adultos os ajudarem, quando necessitam**



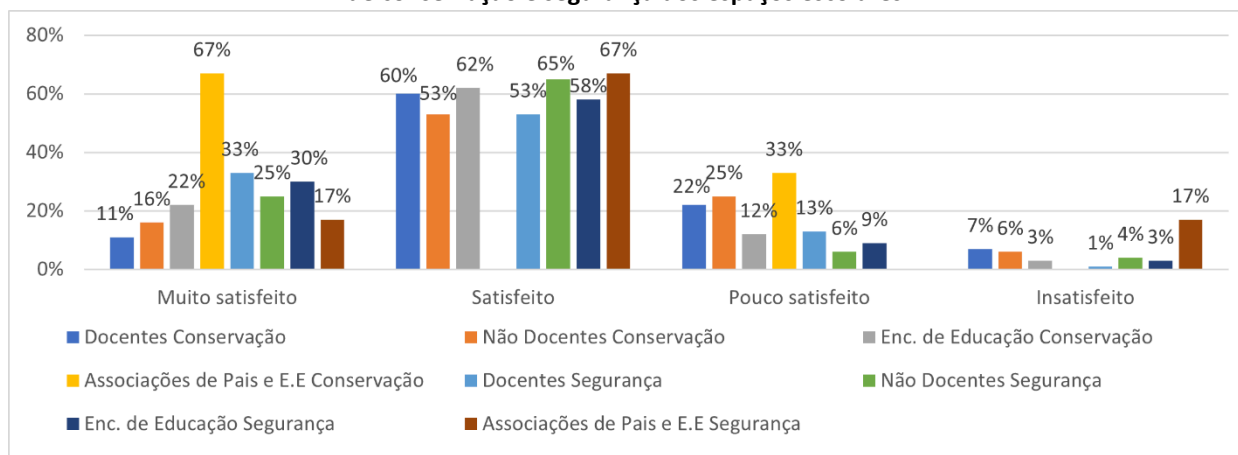
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 31. Grau de concordância dos alunos relativamente ao cuidado, segurança e higiene dos espaços escolares e à existência de equipamentos necessários/adequados**



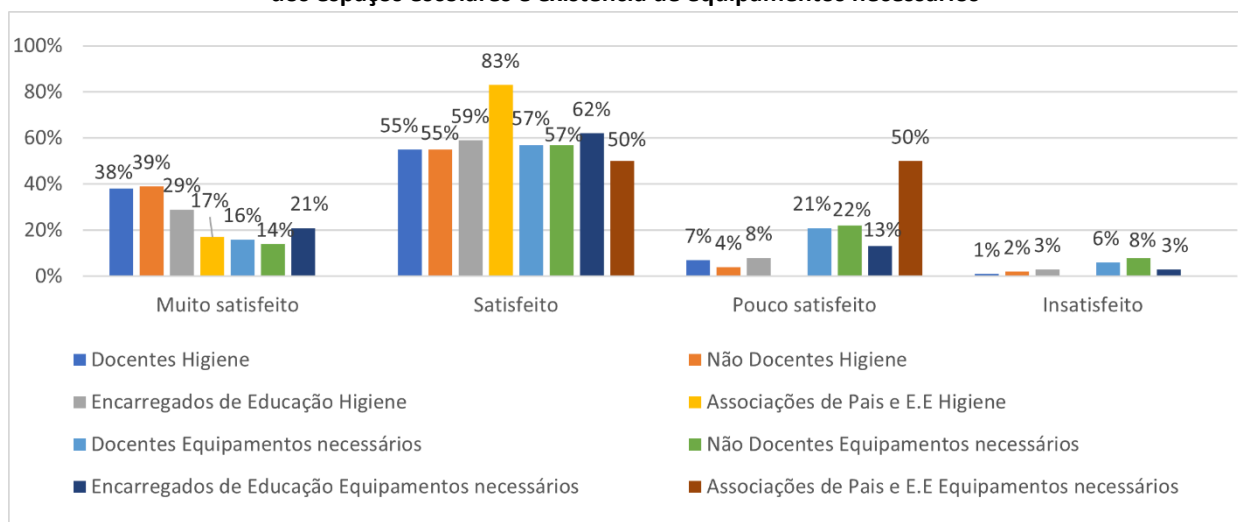
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 32. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE acerca do estado de conservação e segurança dos espaços escolares**



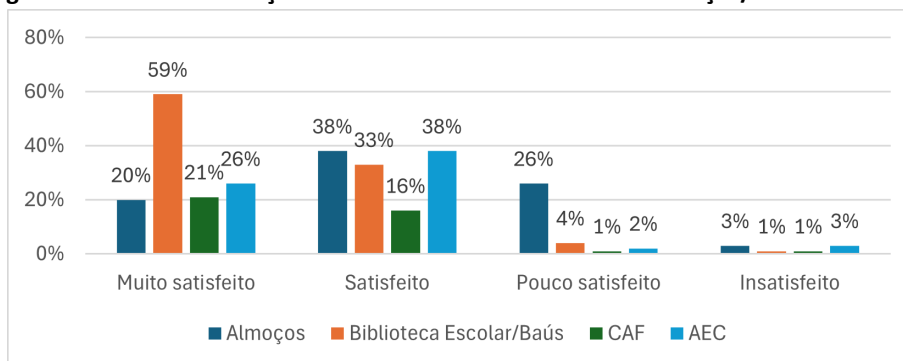
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 33. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE acerca da higiene dos espaços escolares e existência de equipamentos necessários**



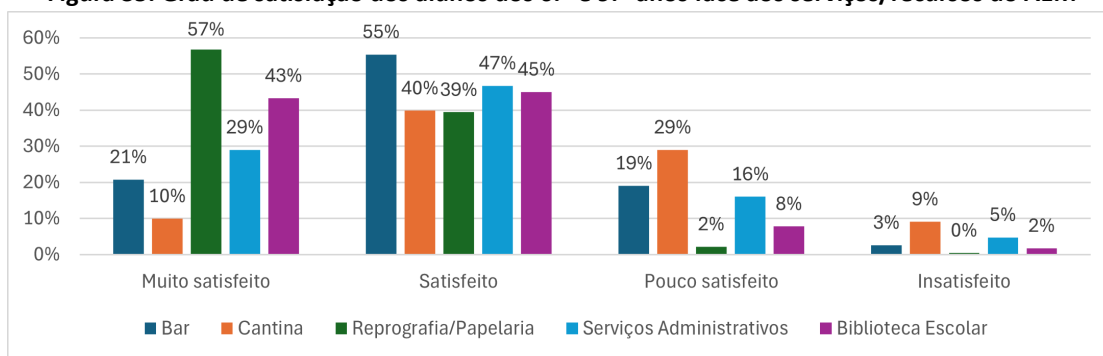
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 34. Grau de satisfação dos alunos do 4.º ano face aos serviços/recursos do AEM**



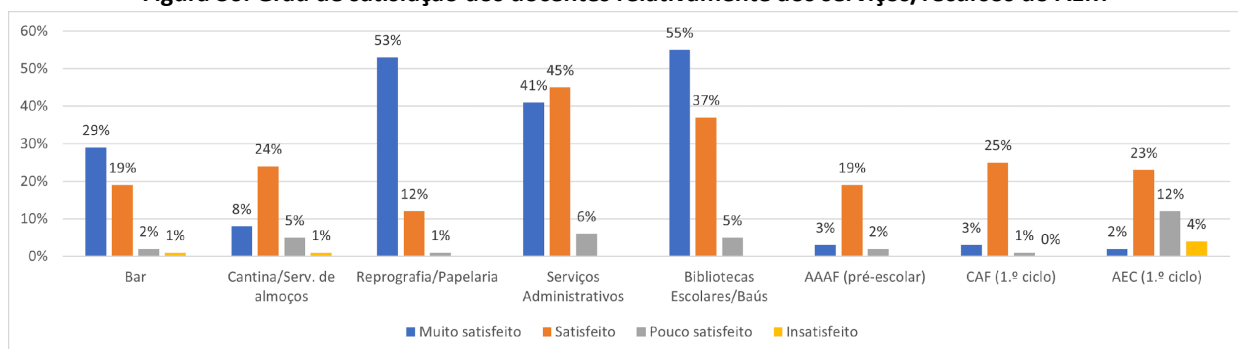
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 35. Grau de satisfação dos alunos dos 6.º e 9.º anos face aos serviços/recursos do AEM**



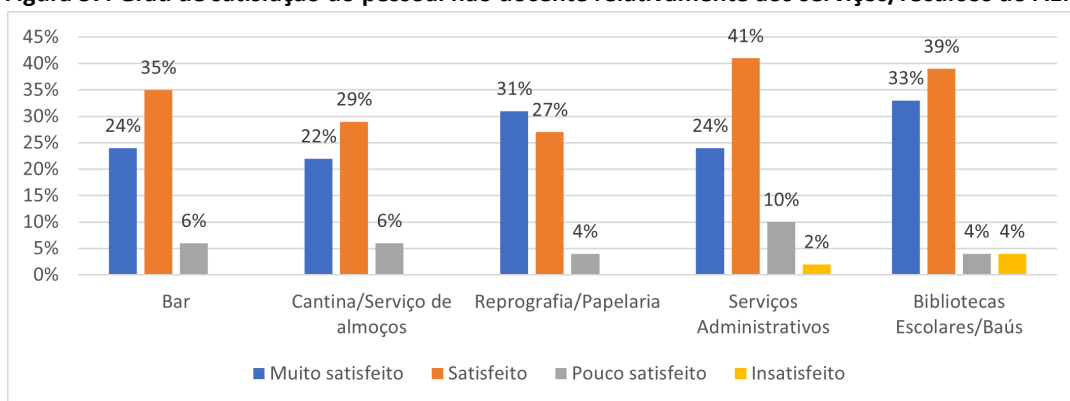
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 36. Grau de satisfação dos docentes relativamente aos serviços/recursos do AEM**



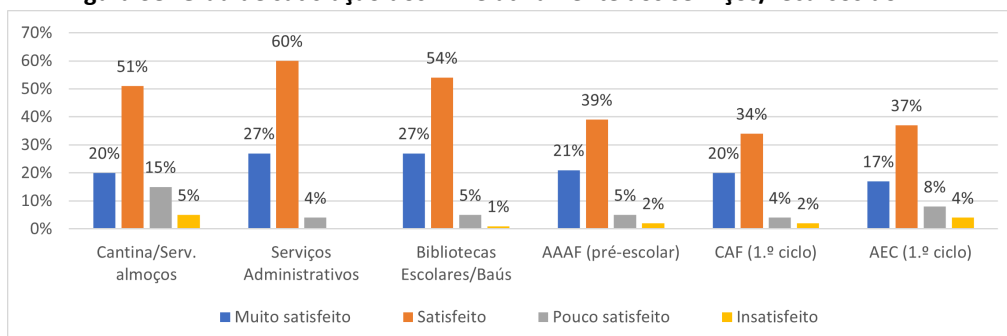
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 37. Grau de satisfação do pessoal não docente relativamente aos serviços/recursos do AEM**



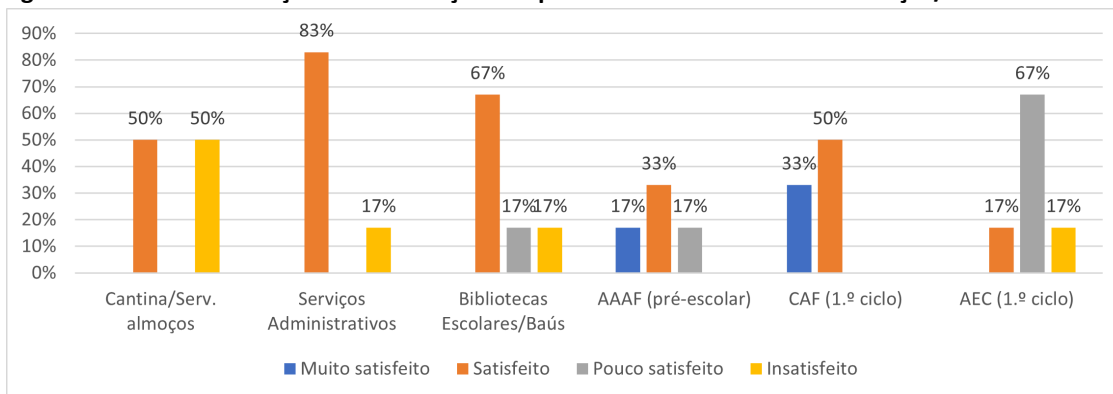
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 38. Grau de satisfação dos EE relativamente aos serviços/recursos do AEM**



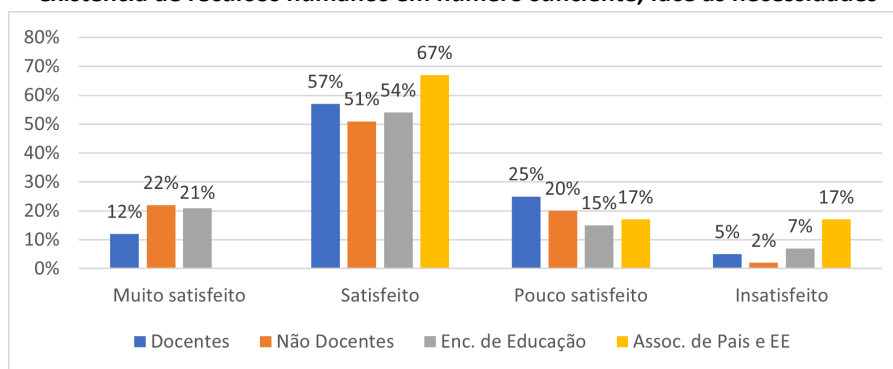
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 39. Grau de satisfação das associações de pais e EE relativamente aos serviços/recursos do AEM**



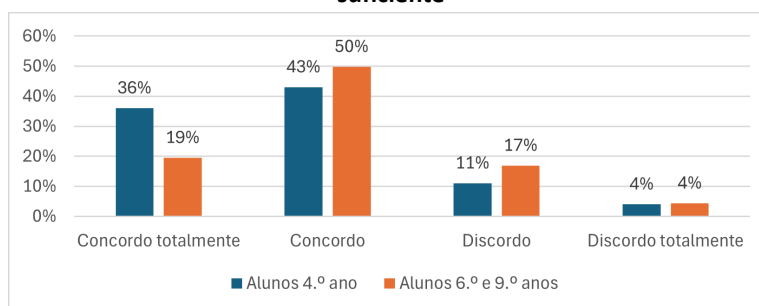
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 40. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE relativamente à existência de recursos humanos em número suficiente, face às necessidades**



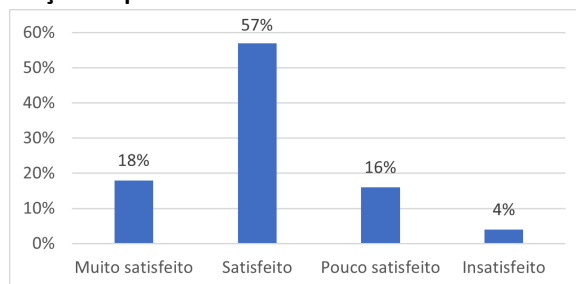
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 41. Grau de concordância dos alunos relativamente à existência de assistentes operacionais em número suficiente**



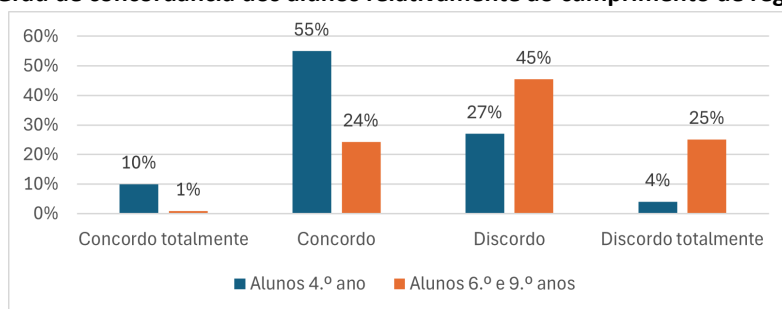
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 42. Grau de satisfação do pessoal não docente face aos critérios de distribuição de serviço**



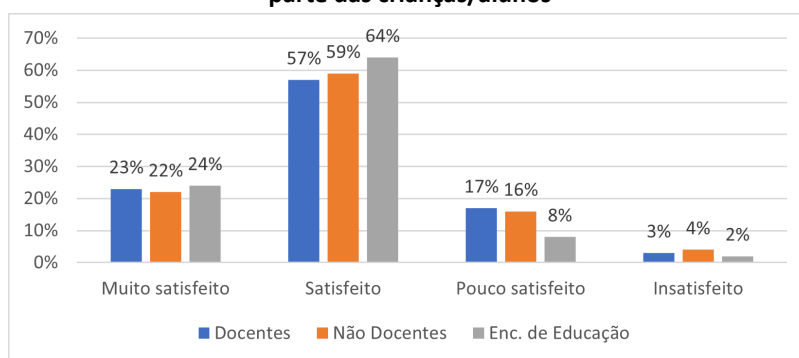
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 43 . Grau de concordância dos alunos relativamente ao cumprimento de regras da escola**



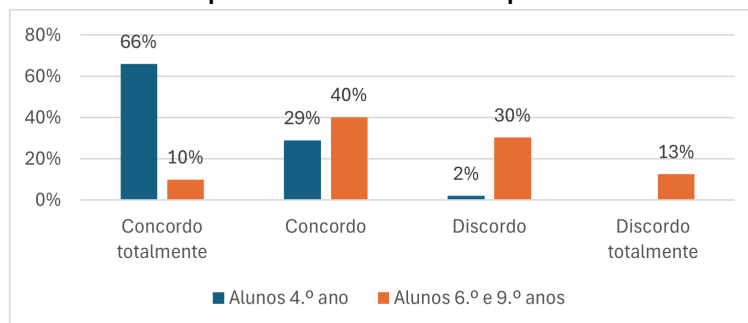
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 44. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente e EE relativamente ao cumprimento de regras por parte das crianças/alunos**



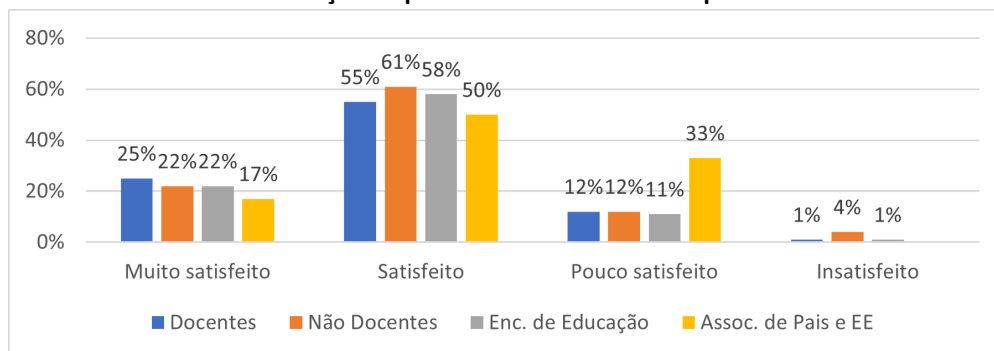
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 45. Grau de concordância dos alunos relativamente à preocupação, por parte da escola, em resolver problemas ao nível da disciplina**



Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

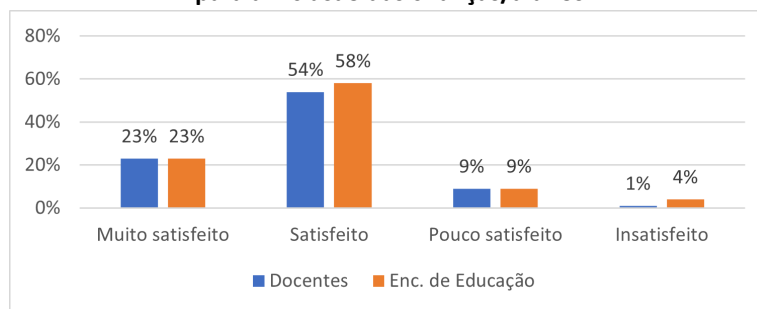
**Figura 46. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE relativamente à resolução de problemas ao nível da disciplina**



Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

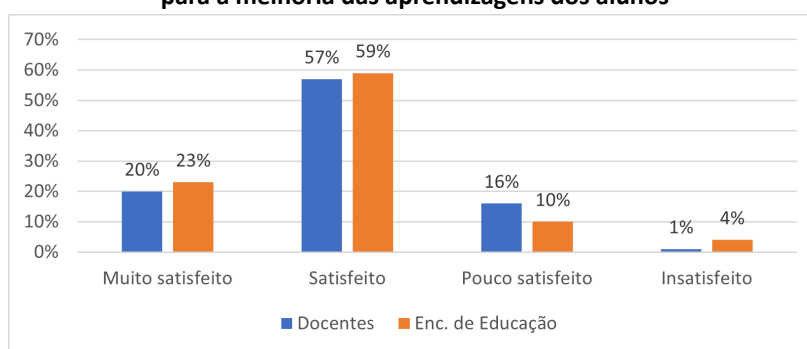


**Figura 47. Grau de satisfação dos docentes e EE face ao envolvimento dos EE na implementação de estratégias para a inclusão das crianças/alunos**



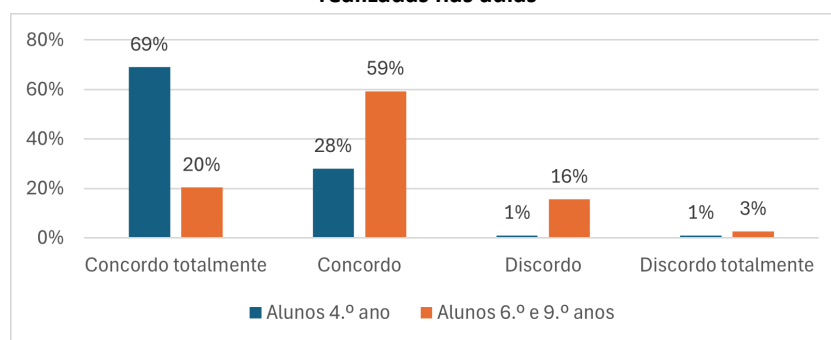
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 48. Grau de satisfação dos docentes e EE face ao envolvimento dos EE no desenvolvimento de estratégias para a melhoria das aprendizagens dos alunos**



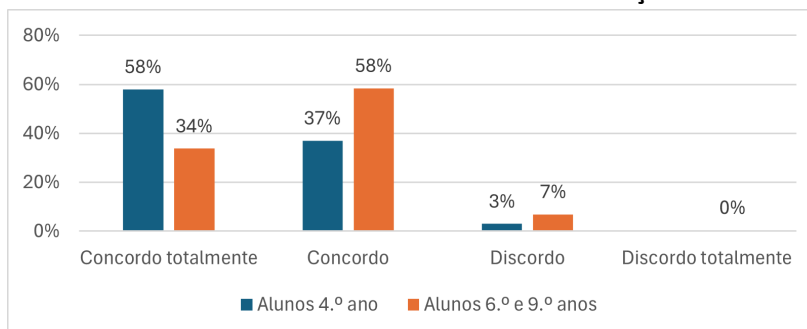
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 49. Grau de concordância dos alunos relativamente ao nível de interesse das atividades que são realizadas nas aulas**



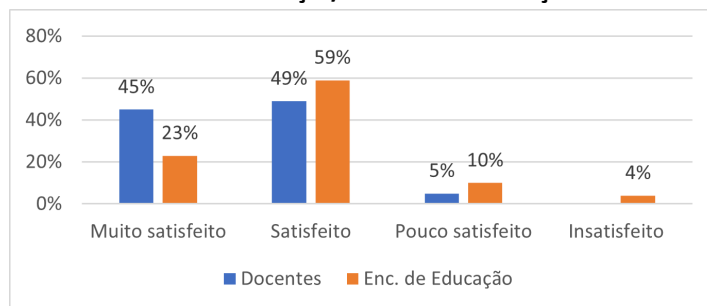
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 50. Grau de concordância dos alunos relativamente à realização de trabalhos em grupo**



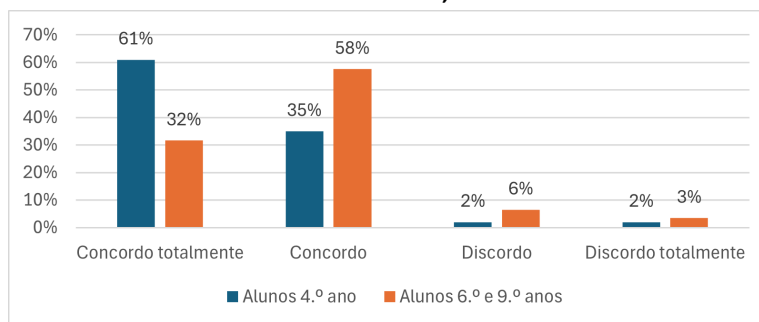
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 51. Grau de satisfação dos docentes e EE relativamente ao ajuste das metodologias em função das necessidades das crianças/alunos e da avaliação efetuada**



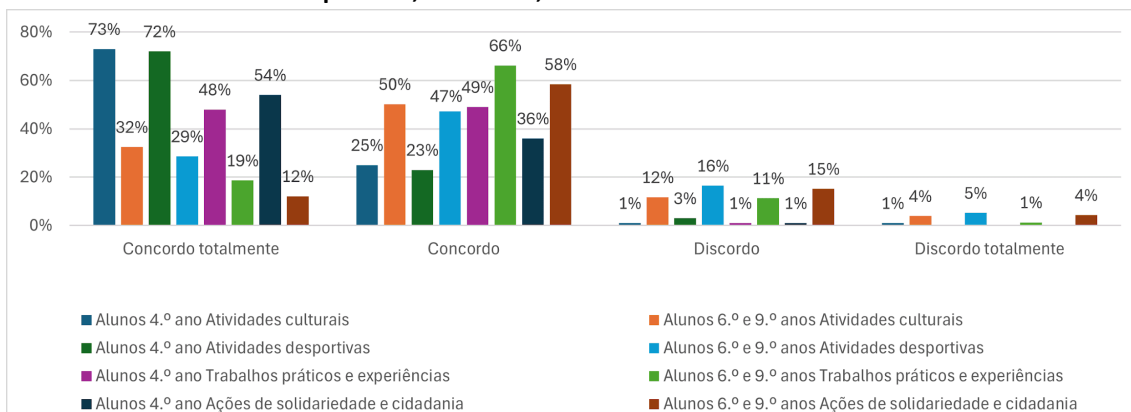
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 52. Grau de concordância dos alunos relativamente à utilização de tecnologias digitais para a realização de tarefas escolares, na escola**



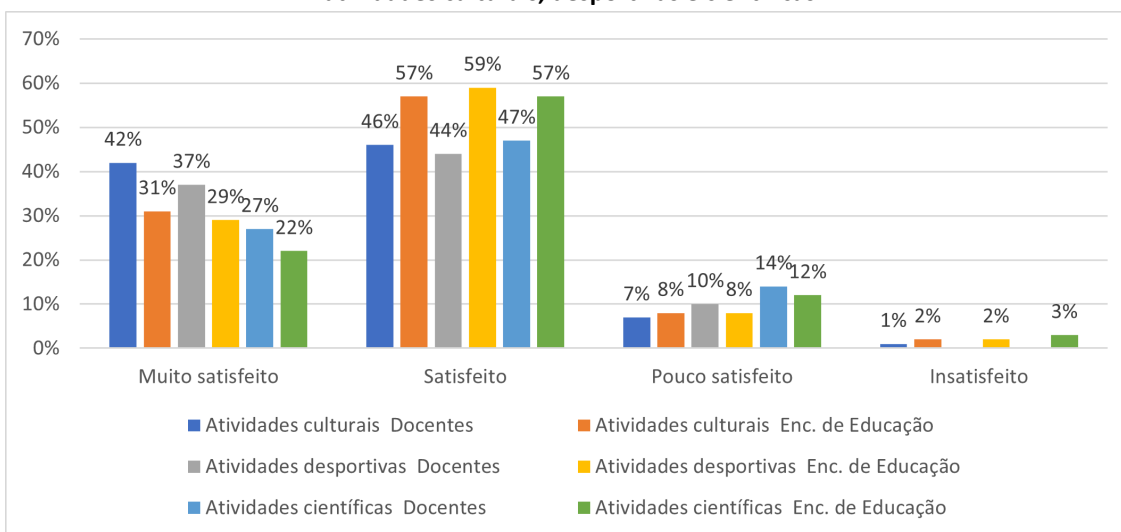
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 53. Grau de concordância dos alunos relativamente à sua participação em atividades culturais, desportivas, científicas, de solidariedade e cidadania**



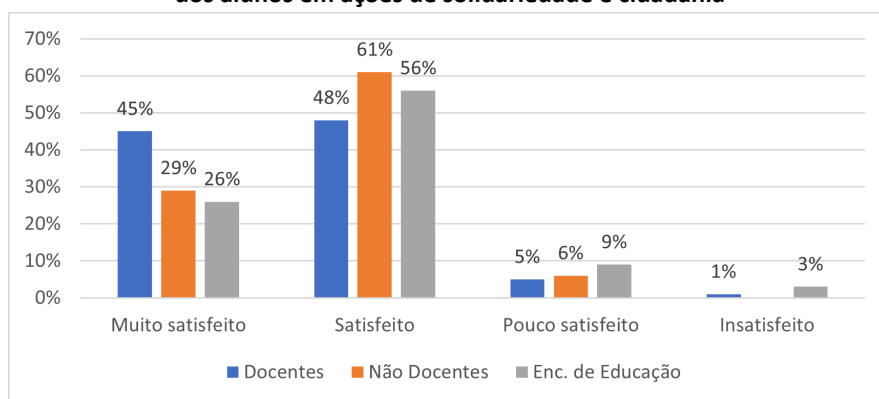
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 54. Grau de satisfação do pessoal docente e EE relativamente ao incentivo à participação dos alunos em atividades culturais, desportivas e científicas**



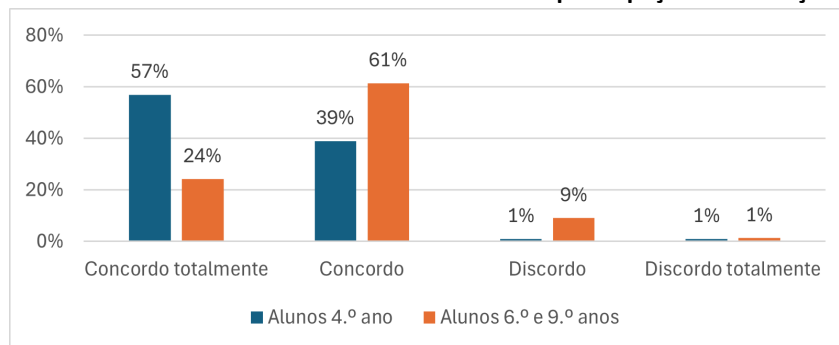
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 55. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente e EE relativamente ao incentivo à participação dos alunos em ações de solidariedade e cidadania**



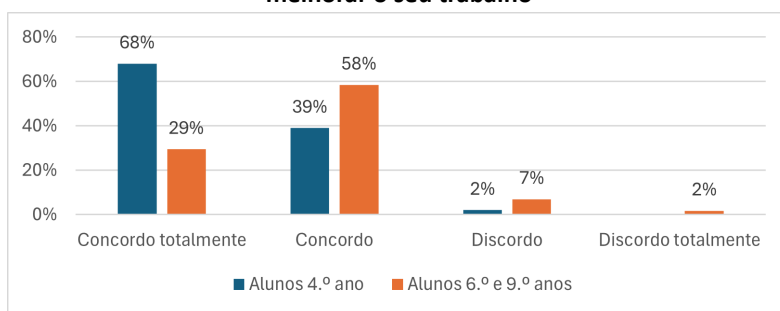
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 56. Grau de concordância dos alunos relativamente à sua participação na avaliação do seu trabalho**



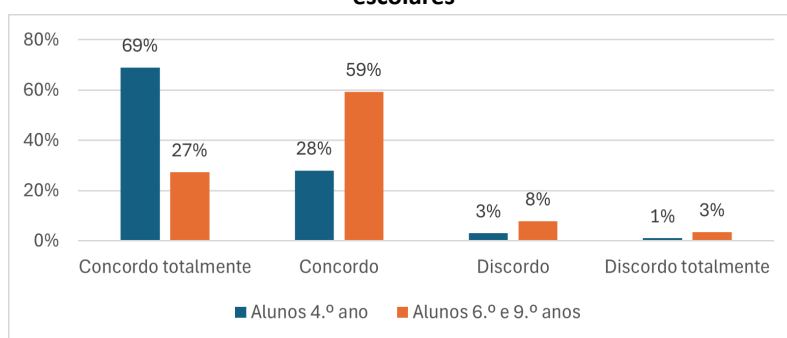
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 57. Grau de concordância dos alunos relativamente ao facto de, nas aulas, a avaliação contribuir para melhorar o seu trabalho**



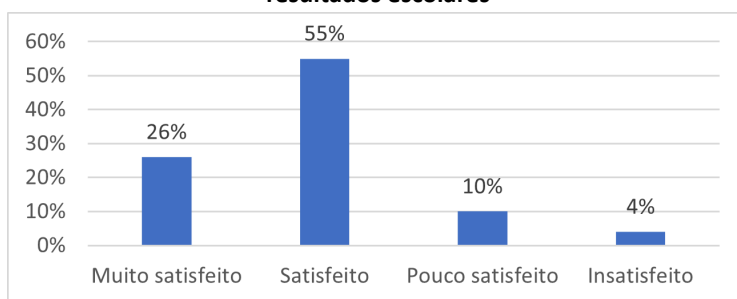
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 58. Grau de concordância dos alunos relativamente ao incentivo dado para melhoria dos seus resultados escolares**



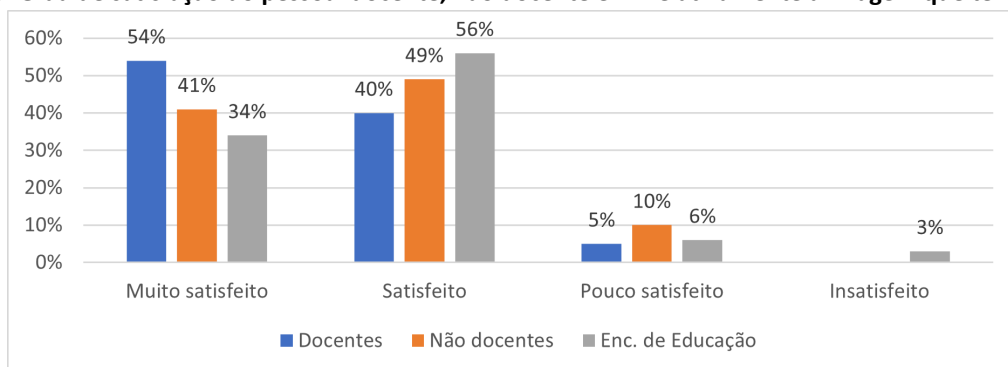
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 59. Grau de satisfação dos EE relativamente ao incentivo e apoio dados aos alunos para a melhoria dos resultados escolares**



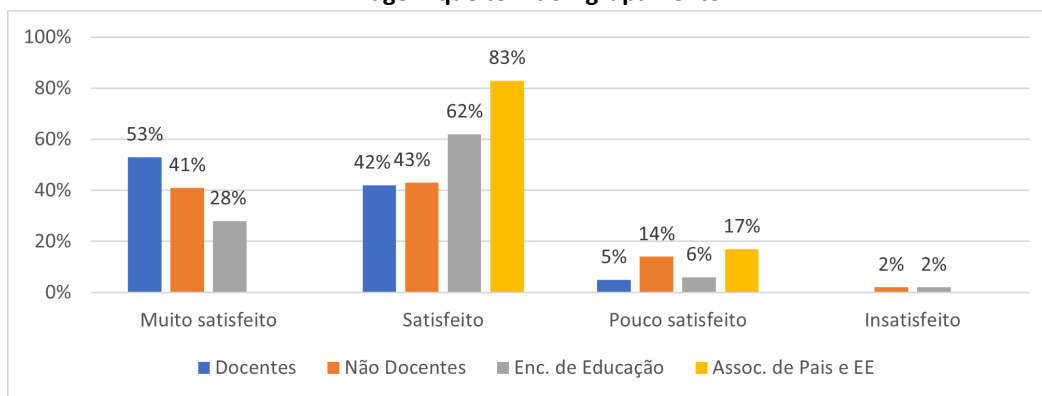
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 60. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente e EE relativamente à imagem que têm da escola**



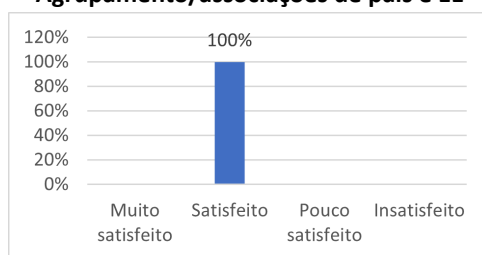
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 61. Grau de satisfação do pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE relativamente à imagem que têm do Agrupamento**



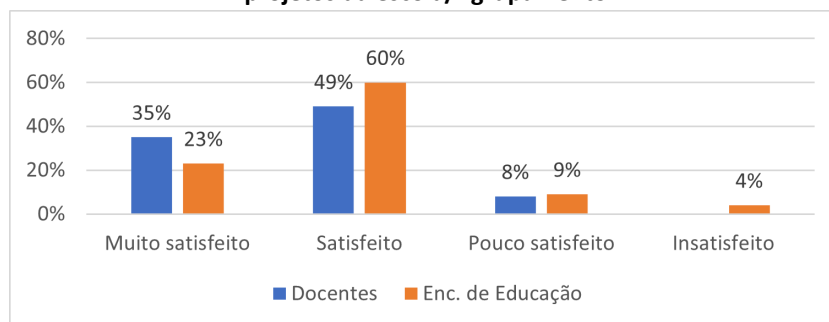
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 62. Grau de satisfação das associações de pais e EE relativamente à qualidade da relação Agrupamento/associações de pais e EE**



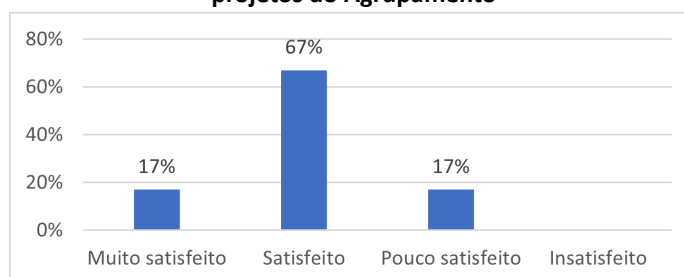
Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 63. Grau de satisfação dos docentes e dos EE relativamente ao incentivo à participação dos EE nos projetos da escola/Agrupamento**



Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

**Figura 64. Grau de satisfação das associações de pais e EE relativamente ao incentivo à sua participação nos projetos do Agrupamento**



Fonte: Inquéritos por questionário da EAI

## **Anexo B**

**Tabela 1. Oferta formativa - Pessoal docente - Formações promovidas pelo CFAE LeiriMar**

<b>Designação da ação</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Entidade promotora</b>
A Avaliação Externa do Desempenho Docente - procedimentos conducentes à classificação	ACD	CFAE LeiriMar
Alergias alimentares e doença celíaca - procedimentos e intervenção	Sessão informação	AEM (Equipa da Saúde)
Aplicações educativas de Realidade Virtual	ACD	CFAE LeiriMar e AEM
Aplicações Pedagógicas de APPS e Tablets na Educação Pré-Escolar e 1.º CEB	Oficina de formação	CFAE LeiriMar
As lideranças na promoção de ambientes educativos inclusivos	Curso de formação	CFAE LeiriMar
Asma e epilepsia - procedimentos e intervenção	Sessão informação	AEM (Equipa da Saúde)
Bem vindos... e agora? - Dinâmicas facilitadoras à integração em turma	ACD	CFAE LeiriMar e AEM
Caminhos nas Artes e na Interculturalidade - As cores que partilhamos	ACD	CFAE LeiriMar
Chat GTP na educação	ACD	AEM
Ciclo de conferências LeiriMar: religar saberes, práticas e literacias múltiplas nas escolas	Curso de formação	CFAE LeiriMar
Comportamentos e atitudes na prestação de primeiros socorros	ACD	AEM e Centro de Saúde Dr Arnaldo Sampaio
Congresso Tecer Comunidades - Caminhos das Artes na Intervenção Social, na Educação e na Cidadania	Curso de formação	CFAE LeiriMar
Diabetes - intervenção e procedimentos	Sessão informação	AEM (Equipa da Saúde)
Elaboração de Recursos Educativos Multimédia I - Imagem e Som Digital	Curso de formação	CFAE LeiriMar
Elaboração de recursos educativos multimédia II - Vídeo digital	Curso de formação	CFAE LeiriMar
Explorar o meio envolvente alinhado com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	ACD	CFAE LeiriMar
Ferramentas Digitais para a Sala de Aula e Apoio nas Aprendizagens à Distância	Curso de formação	CFAE LeiriMar
Fórum Alquimia do Amor - Um delírio de paixão ou uma paixão em delírio	ACD	CFAE LeiriMar
Gamificação e Experiências Interativas de Aprendizagem	ACD	CFAE LeiriMar e CIMRL
Inglês para participar em projetos de intercâmbio internacional	Curso de formação	CFAE LeiriMar
Interculturalidade, mentoria e inclusão	ACD	CFAE LeiriMar
Literacia mediática	Curso de formação	CFAE LeiriMar
Lugares da Infância: Filosofia, Arte e Cidadania	Curso de formação	CFAE LeiriMar
Método Lemus - método multissensorial de aprendizagem da leitura/escrita	Oficina de formação	CFAE LeiriMar
Metodologias Ativas com as TIC na Didática do Português, Matemática e Estudo do Meio do 1.º CEB	Oficina de formação	CFAE LeiriMar
Novas Construções Sociais da Educação	ACD	CFAE LeiriMar
O Projeto Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens - Partilha de Práticas	ACD	CFAE LeiriMar
Para a Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica: desenvolvimento e concretização dos Projetos de Intervenção	ACD	CFAE LeiriMar

Para uma Educação Inclusiva	ACD	CFAE LeiriMar
Práticas Pedagógicas Inclusivas em Sala de Aula	Ação de formação	CFAE LeiriMar
Práticas Pedagógicas Inovadoras e as Artes, a Educação e a Cultura em prol da democracia	ACD	CFAE LeiriMar
Qualquer caminho leva a toda a parte - Arte Bruta ou Outsider Art	Oficina de formação	CFAE LeiriMar
Realidade Virtual - Óculos VR	ACD	AEM
Som e Imagem Digital	Curso de formação	CFAE LeiriMar
Tertúlias pós-ciclo de conferências LeiriMar: religar saberes, práticas e literacias múltiplas nas escolas	ACD	CFAE LeiriMar
Vídeo	Curso de formação	CFAE LeiriMar
Workshop - Práticas do Ensino da Matemática no 1.º CEB - Partilhas e Aprofundamento	ACD	CFAE LeiriMar
XIV Fórum Educação - Dar voz à Escola: desafios da escola democrática	ACD	Município de Leiria, CFAE LeiriMar, CFRCA
1.º Encontro Municipal de Educação - Oportunidades e Desafios	Curso de formação	CFAE LeiriMar
2.º Fórum Ambiente - Educação Ambiental: desafios do século XXI	ACD	CFAE LeiriMar

Fonte: CFAE LeiriMar e inquéritos por questionário

**Tabela 2. Oferta formativa – Pessoal docente – Formações promovidas por outras entidades**

Designação da ação	Modalidade	Entidade promotora
A Biblioteca Escolar e as Novas Tecnologias	Ação de formação	ISLA Santarém
A Educação Inclusiva: princípios e práticas de operacionalização em sala de aula. Duração	Curso de formação	Sindicato Independente de Professores e Educadores
A Educação, os Alunos, a Escola e os seus Profissionais	ACD	CF do SPRC
A presença em linha das bibliotecas escolares no contexto do desenvolvimento digital das escolas	Curso de formação	CF Associação de Escolas do Mar ao Zêzere
A Tabela Periódica como ícone da Centralidade da Química	Curso de formação	CF Sociedade Portuguesa de Química
A urgência da História!	Curso de formação	Academia Virtual e CF da Casa do Professor.
ABC123 Ler - Ler e Recuperar na modalidade de autoaprendizagem	Curso de formação	Porto Editora
All Dance 2023 - Intervenção Pedagógica nas danças tradicionais	Oficina de formação	IPL
Aplicação Canva no universo dos professores	ACD	MUS-E e Associação Yehudi Menuhin Portugal
Aprende a programar com a ubbu	Curso de formação	CF Associação Nacional de Professores de Informática
Artes, Emoções e Intervenção (4.ª Edição) - Abordagens colaborativas e participação em espaços educativos	ACD	Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, IPL
Avaliação do Desempenho Docente	ACD	DGAE
Avaliar para Aprender: a Supervisão e a Gestão do Processo de Classificação no 1.º e 2.º CEB	Oficina de formação	Instituto de Avaliação Educativa
Biblioteca Escolar: Que valor na Comunidade Educativa?   XVI Encontro da Rede de Bibliotecas de Leiria	Curso de formação	Município de Leiria, Rede de Bibliotecas Escolares, Rede Concelhia de Bibliotecas de Leiria, Bibliotecas do IPL, CFRCA
Canções de bolso - aprender à velocidade do som	Curso de formação	APEM
Canva e sua utilização como Recurso para a Aprendizagem	Curso de formação	APEFP



Capacitação Digital com a EU Codeweek - Do Pensamento Computacional à Inteligência Artificial	ACD	CFRCA
Capacitação Digital das Escolas: (Re)Configurar Espaços de Aprendizagem	ACD	DGE e CCTIC Santarém
Capacitação Digital de Docentes - nível 2	Oficina	CFRCA
Capacitação Digital de Docentes - Nível 3	Oficina de formação	CFRCA
Capacitação em avaliação de Habilidades Sociais e Comunicação em bebês e crianças pequenas	Curso de formação	Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, IPL
CLIL no 1.º Ciclo do Ensino Básico	Curso de formação	Universidade do Porto
Colóquio Responder aos Desafios da Educação Inclusiva: Integração e Aprendizagem de alunos Migrantes	Curso de formação	CF Coimbra Interior
Comportamentos e atitudes na prestação de primeiros socorros	ACD	CS Arnaldo Sampaio e AEM
Conceção de Cenários de Aprendizagem Inovadores com a Biblioteca Escolar	Curso de formação	APEFP
Criação de materiais educativos: imagem, vídeo e som	ACD	Associação Nacional de Professores
Desenvolver práticas inovadoras de leitura e escrita	Curso de formação	APEFP
Discalculia - Alunos com PAE-M na sala de aula	ACD	EMAEI AE de Nelas e CF EduFor
Domínio de autonomia curricular: no trilho do património em colaboração	Curso de formação	CFRCA
Educação e Sociedade da Informação	Ação de formação	ISLA Santarém
Educação Intercultural em Contexto Escolar	ACD	Alto Comissariado para as Migrações
Encontro de Educação de Infância	ACD	Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, IPL
Encontro Nacional de Cidadania Digital - SeguraNet	ACD	DGE e CCTIC Santarém
Entre o presencial e o digital: desafios pedagógicos para o ensino do PLNM	ACD	Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, IPL
Escape Room Educativo como estratégia para a educação digital	Ação de formação	CF da Casa do Professor
Espectro do Autismo - Conhecer e Intervir	ACD	APEFP
Estratégia de gestão da sala de aula e sua repercussão na promoção do bem-estar e da saúde mental dos professores e alunos	Oficina de formação	CF de Associação de Escolas da Zona Oriental do Concelho de Loures
Explorar o meio envolvente alinhado com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	ACD	CFRCA
Ferramentas de Mentoring para Professores para Otimizar as Estratégias de Aprendizagem dos Alunos	Curso de formação	CF ASSP-Alice Maia Magalhães
Filosofia Com Cinema Para Crianças e Jovens	Curso de formação	APEFP
Filosofia para Crianças e Jovens. Didática para Educadores e Professores - Nível I	Curso de formação	APEFP
Filosofia Para Crianças e Jovens. Didática Para Educadores e Professores - NÍVEL III	Curso de formação	APEFP
Filosofia para crianças: os ses e os porquês da comunidade de investigação	Curso de formação	APEFP
Fórum 20 Abril - 100 anos ao Serviço da Educação - 50 anos em Liberdade	ACD	CFRCA
Gamificação e Experiências Interativas de Aprendizagem-	ACD	CFRCA
Gamificação no Ensino	Curso de formação	CF ASSP-Alice Maia Magalhães
Gestão da Informação	Ação de formação	ISLA Santarém
Gestão de Coleções	Ação de formação	ISLA Santarém
Gestão de Conflitos na Escola - A importância da negociação	Curso de formação	CF Agostinho da Silva
Get Together in English	Curso de formação	CFRCA

Gil Vicente, Artes e Espetáculo" - Ciclo de Conferências	ACD	CF de Associação de Escolas A23
História e cultura ciganas	Curso de formação	CFAMMM-ASSP
História e Navegação nas salas de aula	Curso de formação	CFRCA
I Encontro Regional da Rede de Escolas para a Educação Intercultural. Enquadramento, avaliação e planeamento participados	ACD	CF da Associação de Escolas Minerva/REEI
INCLUSÃO NA DIVERSIDADE I 6.º Encontro sobre Inclusão em Contexto escolar	Curso de formação	CFRCA
Interação e Criatividade na Sala de Aula com o Nearpod e o Genially	Curso de formação	CCEMS
Jornadas da Leitura: do PISA à sala de aula	Curso de formação	Instituto de Avaliação Educativa
LE FRANÇAIS...chiche ou pas chiche? - lecionar o currículo da língua estrangeira com recurso a atividades digitais	Curso de formação	Associação Sindical de Professores Licenciados Prof. Dr Manuel Guedes de Miranda
Leitura e Escrita	Curso de formação	CFRCA
Ler também é sentir: Ferramentas Digitais na Sala de Aula e na Biblioteca Escolar	Curso de formação	CF ASPL Professor Doutor Manuel Guedes Miranda
Linguagem oral: construção de materiais pedagógicos para a consciência fonológica	Curso de formação	CF Agostinho da Silva
Literacias I	Ação de formação	ISLA Santarém
Matemática Recreativa II	Curso de formação	CF da Sociedade Portuguesa de Matemática
Mente Sã, Aprendizagem Plena: Práticas Para a Prevenção a Doença Mental no Contexto Escolar	ACD	APEFP
Monitorização e Avaliação das Aprendizagens em Tempo Real	Oficina de formação	CCEMS
Multilingualism and Plurilingual Practices in the EnglishLanguage Classroom: myths and realities"	Curso de formação	APP
Narrativas com História - Didáticas do Ensino de História	Curso de formação	CFRCA
Nearpod: Possibilidades pedagógicas para as aulas das áreas científico-tecnológicas	Curso de formação	Sindicato Independente de Professores e Educadores
No Mundo da Lua - Estratégias práticas que promovem a manutenção da atenção na sala de aula	ACD	APEFP
Nomenclatura química: adequação das regras da IUPAC à língua portuguesa	Curso de formação	CF Sociedade Portuguesa de Química
O Excel e o Geogebra como Ferramenta Pedagógica	Ação de formação	CF de Professores Luís António Verney
O professor na construção do conhecimento	Curso de formação	CFRCA
O que é ser criança hoje e a evolução do seu direito à participação	ACD	Universidade Nova de Lisboa
Objetos sonoros na música: práticas pedagógicas e sustentabilidade	Curso de formação	APEM
PADLET: Uma Ferramenta Digital Inovadora	Curso de formação	APEFP
Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção	ACD	APEFP
Perturbações do Desenvolvimento em Sala de Aula: Estratégias de Intervenção	Curso de formação	CF da Pró-Inclusão
Perturbações do Espectro do Autismo	Curso de formação	CFRCA
Prevenir e combater a violência de género na educação: evidências científicas	ACD	Associação de Escolas Beira Mar
Promover os Direitos Humanos, Diversidade e Igualdade em Meio Escolar	ACD	CFRCA
Quem Conta Um Conto Acrescenta Um Ponto- Reinventar a Literatura Tradicional na Pré-Escola e 1.º Ciclo	Curso de formação	Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Recursos Educativos Digitais no Ensino e Aprendizagem da Matemática	Oficina de formação	CCEMS

Seminário Bilateral Portugal-Espanha - Innovación y bienestar: un reto	Seminário	Formação Europeia eTwinning
Sessão de Capacitação: Uma Educação para Todos	ACD	DGE/EDUCOM
SIMA V2: Contributos para avaliação das aprendizagens em suporte digital	ACD	CFRCA
Software CA - GRID3	ACD	CRTIC de Pombal
Transformação de Contextos com o Digital: Desafios e Oportunidades	ACD	CFRCA
Tratamento Documental em Contexto de Biblioteca Escolar	Curso de formação	RBE e CF da Associação de Escolas dos Concelhos de Ílhavo, Vagos e Oliveira do Bairro
Uso das Ferramentas de Aprendizagem Kahoot e Quizizz com a Biblioteca Escolar	Curso de formação	APEFP
Valorizar as competências sócio emocionais nos alunos promovendo a saúde mental	ACD	CFRCA
Vamos Desenhar? - O desenho e a expressão plástica na infância	Curso de formação	CF Agostinho da Silva
Visitas de estudo - Do campo ao Castelo	Curso de formação	Sindicato dos Professores da Região Centro
Visitas de estudo para promover o sucesso escolar	Curso de formação	SPRC
XIII Encontro(s) Cidadania e Responsabilidade Socioambiental	Curso de formação	CFAE de Escolas Coimbra Interior
XXIII Edição do Encontro sobre as TIC na Educação- Recursos Educativos Digitais - Ensinar e Aprender	Curso de formação	CFRCA
XXIII Encontro das TIC na educação	Curso de formação	CFRCA
XXVI Encontro Nacional de Professores de Matemática nos primeiros anos	Curso de formação	Associação de Professores de Matemática

Fonte: Inquéritos por questionário

**Tabela 3. Oferta formativa – Pessoal não docente**

Designação da ação	Público-alvo
Acolhimento e sensibilização de segurança e saúde no trabalho	Assistentes operacionais
Aprender a brincar	Assistentes operacionais
Alergias alimentares e doença celíaca - procedimentos e intervenção	Assistentes operacionais, assistentes técnicos e técnicos superiores
Asma e epilepsia - procedimentos e intervenção	Assistentes operacionais, assistentes técnicos e técnicos superiores
Avaliação e Intervenção nas Perturbações dos Sons da Fala	Técnicos Superiores
Caminhos nas Artes e Interculturalidades - As cores que partilhamos	Assistentes operacionais
Cidadania	Assistentes operacionais
Congresso Ibérico de Integração Sensorial	Técnicos Superiores
Consultoria em Contexto Escolar	Técnicos Superiores
Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores	Técnicos Superiores
Diabetes - intervenção e procedimentos	Assistentes operacionais, assistentes técnicos e técnicos superiores
Escola pelos direitos - UNICEF	Técnicos Superiores
Eu confiante - DOVE	Técnicos Superiores
Gestão de Stress e Gestão de Conflitos	Assistentes operacionais
Gestão dos Serviços Documentais e Pedagógicos	Assistentes operacionais
Higiene e Segurança no Trabalho	Assistentes operacionais

Designação da ação	Público-alvo
Inteligência Emocional	Assistentes operacionais
Intervenção em crianças e jovens refugiados	Técnicos Superiores
Intervenção em Crianças e Jovens Vítimas de Maus Tratos	Técnicos Superiores
IX Fórum Melhorar a Escola	Assistentes operacionais
Lidar com crianças com Perturbação do Espectro do Autismo	Assistentes operacionais
Literacia digital	Assistentes operacionais
Missão e Organização da Biblioteca Escolar	Assistentes operacionais
Orienta-te	Técnicos Superiores
XIV Fórum Educação - Dar voz à Escola: desafios da escola democrática	Assistentes operacionais

Fonte:CFAE LeiriMar e inquéritos por questionário

**Tabela 4. Parcerias identificadas**

Parceiros externos	Projetos/ações/equipas
AMITEI	AAAF Clube Europeu Projeto Pulmão PM (ação 3) PM (ação 5) PM (ação 6)
Academia Coral Mezzo	Projeto Pequenos Cantores
Associação Desprotegidos	EEC
Associação de Pais	PM (ação 3) CAF
Associação Planos e Desafios	AAAF
Associação TLG Crescer com Amigos Portugal	Projeto TLG Crescer com Amigos
Associação Yehudi Menuhin Portugal	MUS-E
Banco das Artes Galeria	Plano Cultural de Agrupamento PM (ação 3)
Biblioteca Municipal de Leiria	Bibliotecas Escolares
Bombeiros Voluntários de Leiria	EEC
Centro de Interpretação Ambiental (CIA) de Leiria	Clube de Ciência Viva - CSI Marrazes Clube de Ciência Viva "Gandaritos" EEC PM (ação 8)
Centro Hospitalar de Leiria	Equipa de Saúde Escolar
Centro Social Paroquial de Regueira de Pontes	CAF Projeto Seres Incríveis
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Leiria	PM (ação 3)
Clube Ciência Viva	Clube de Ciência Viva "CSI Marrazes" Clube de Ciência Viva "Gandaritos" EEC
Clube Europeu de Línguas	Plano Cultural de Agrupamento
EcoX	Clube de Ciência Viva "Gandaritos" PM (ação 8)
Embaixada de Cabo Verde em Portugal	PM (ação 6)
Embaixada de Portugal em Cabo Verde	PM (ação 6)
Escola de Dança Diogo Carvalho	Clube Europeu PM (ação 3) PM (ação 5)

Parceiros externos	Projetos/ações/equipas
Escola Liberta-te	Clube de Ciência Viva "Gandaritos" PM (ação 8)
Escola Profissional de Leiria	Clube Europeu
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria (ESECS)	PM (ação 3)
Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal	PM (ação 6) PM (ação 10)
Escolas europeias	Clube Europeu eTwinning
Filarmónica das Chãs	Plano Cultural de Agrupamento
Filarmónica de S. Tiago de Marrazes	Clube Europeu Plano Cultural de Agrupamento PM (ação 3) PM (ação 5) PM (ação 6)
GesEntrepreneur	EEC Projeto Empreendedorismo nas Escolas
Horto Municipal	PM (ação 8)
InPulsar	Equipa de Saúde Escolar Atividade Estamos ON_AEM PM (ação 3) PM (ação 6)
Instituto Politécnico de Leiria	Plano Cultural de Agrupamento PM (ação 7)
Jornal Região de Leiria	PM (ação 10)
Junta de Freguesia de Regueira de Pontes	Plano Cultural de Agrupamento PM (ação 3)
Know How	AAAF
Leya	EEC
Leirena Teatro	Plano Cultural de Agrupamento PM (ação 3)
Liga dos Combatentes	EEC
Município de Leiria	Clube de Ciência Viva "Gandaritos" Clube de Ciência Viva "CSI Marrazes" Clube Europeu EEC Empreendedorismo nas Escolas Erasmus+ "Make the Difference: Digital Innovation" Equipa de Saúde Escolar Projeto Pequenos Cantores MUS-E PM (ação 3) PM (ação 5) PM (ação 6) PM (ação 8) PM (ação 10) Projeto Empreendedorismo nas Escolas
Museu Escolar de Marrazes	Plano Cultural de Agrupamento PM (ação 3)
MusicAcademy	Projeto Pequenos Cantores
Núcleo Distrital de Leiria da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN)	Plano Cultural de Agrupamento PM (ação 3) PM (ação 6)

Parceiros externos	Projetos/ações/equipas
Os Malmequeres	Clube Europeu PM (ação 3) PM (ação 6)
PASS - Região de Leiria (Programa da Alimentação Saudável e Sustentável)	EEC
Plano Nacional das Artes	Plano Cultural de Agrupamento PM (ação 3)
Plano Nacional de Cinema	Bibliotecas Escolares
Plano Nacional de Leitura	Bibliotecas Escolares
Proteção Civil de Leiria	EEC
Rancho Folclórico da Região de Leiria	PM (ação 3) PM (ação 5) Erasmus+ "Make the Difference: Digital Innovation"
Rede de Bibliotecas Escolares	Bibliotecas Escolares PM (ação 6)
Redes na Quint@	Atividade "Estamos ON_AEM"
Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do Centro Hospital de Leiria (CHL)	PM (ação 3)
Sociedade Portuguesa da Matemática	PM (ação 7)
Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla de Leiria	Clube do Ambiente
Teatro José Lúcio da Silva	Plano Cultural de Agrupamento PM (ação 3)
Tempos Brilhantes	AEC
União de Freguesias de Marrazes e Barosa	Clube de Ciência Viva "CSI Marrazes" Equipa de Saúde Escolar Plano Cultural de Agrupamento PM (ação 3) PM (ação 8)
Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) Dr. Arnaldo Sampaio	EEC Projeto Empreendedorismo nas Escolas Equipa de Saúde Escolar PM (ação 3) PM (ação 8)
Valorlis	Concurso ECOVALOR

**Outras parcerias identificadas no âmbito do PE (que não constam na tabela anterior):**

ACIDI, IP - Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, IP	Escola Secundária Afonso Lopes Vieira Escola Secundária com 3.º ciclo D. Dinis
ACS - Atlético Clube de Sismaria	Escola Superior de Saúde de Leiria
Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente	Fundação Casa Museu Mário Soares
Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel	Fundação Calouste Gulbenkian
AMIGrante – Associação de Apoio ao Cidadão Migrante	Guarda Nacional Republicana
APPC (Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral) de Leiria	Grupo Desportivo de Casal Novo
Associações de Pais e EE	Grupo Desportivo de Santo Amaro
Associação de Patinagem de Marrazes	Grupo Desportivo Recreativo e Cultural Os Unidos de Casal dos Claros e Coucinheira
Associação Desportiva e Cultural do Bairro dos Anjos	MIMO – Museu de Imagem em Movimento
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Leiria	Núcleo de Desportos Motorizados de Leiria
Associação Lar Emanuel	OIKOS – Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria
Associação 20 de Junho – Marinheiros	Orfeão de Leiria
CCEMS	QUERCUS – Associação Nacional de Conservação da
CENFIM – Marinha Grande	

**Outras parcerias identificadas no âmbito do PE (que não constam na tabela anterior):**

Centro de Formação de Leiria do Instituto do Emprego e Formação Profissional	Natureza
Centro de Formação Leirimar	Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Leiria
Centro Social, Pastoral e Cultural de Pinheiros	SCLM - Sport Clube Leiria e Marrazes
CERCILEI	Verde Jardim
CTE - Centro Tecnológico Especializado de Informática do AE da Batalha	Worten Equipamentos para o Lar, SA
Escola Profissional de Ourém	
Escola Profissional e Artística da Marinha Grande	

Fonte: PE